

A LAVOURA

Boletim da Sociedade Nacional de Agricultura

ANNO XXV

Rio de Janeiro — Brasil

Ns. 6 e 7

CREDITO AGRICOLA

Ninguém avançaria de boa fé que a lavoura nacional e as industrias correlatas não vivem, no Brasil, entregues aos seus proprios elementos de vitalidade, os quaes, apezar de serem, como de facto são, magnificos e opulentos, nem por isso bastam, em contraste com os obices, difficuldades e empeços que se lhes oppõem, para lhes assegurar uma actividade integral e compensadora. Quem lançar a vista indagadora e perspicua pelos Estados, verificará o acerto dessas affirmativas que ahí ficam. Nem será tarefa demasiado pezada a alludida observação.

Ahi está, na amplitude descommunal de seu trato de terras, a Amazonia. Ella vivia da borracha. A borracha não era apenas uma das fontes da riqueza nacional; era a condição mesmo de vida da Amazonia. Entrando em crise, pelo barateamento do producto e pela especulação dos compradores, foi a propria Amazonia que se fez em crise. Tudo, alli, como que paralysoou de repente. Uma situação negregada desenhou-se para ella. Até a fome entrou, num verdadeiro paradoxo, a assolar as suas populações de heroicos desbravadores daquella região ainda não formada. Mas a borracha não teve qualquer auxilio efficiente.

O algodão, tendo em sua maior porção o consumo assegurado na industria do paiz, não dispensaria o auxilio de que tanto carece e de que vive á mingoa, como os demais productos. O assucar e o cacau, o fumo e os cereaes têm chegado a posições inacreditaveis no mercado. Ninguém foi em auxilio dessa producção.

A lavoura, pois, em todo o paiz, e com ella a pecuaria, definham e desmantelam-se á falta de credito, que é, para todos os ramos da actividade material

dos povos, o elemento primordial de vida, de resistencia e de progresso. Votou o Congresso a lei dos redescontos, e o governo, comprehendendo a gravidade da situação creada pelo abandono da agricultura, logo a poz em execução. Mas, o que se verifica das queixas pro-manadas de todos os Estados é que, apezar do dispositivo especial que, em tal lei, mandava favorecer particularmente a lavoura, esta quasi não sabe da influencia desse remedio que se dizia heroico e salvador.

O exemplo caracteristico dessa inefficiencia dos redescontos, como o estão applicando, evidencia-se do appello da industria assucareira de Campos e da solução que, em resposta, houve por bem o governo dar aos seus reclamos. O Brasil carece de credito rural como os seres animados carecem do ar que respiram. Sem credito não ha organização agricola capaz de resistir ás fluctuações dos mercados, ora determinadas por factores naturaes, ora por factores artificiaes. O credito acoberta o productor contra a necessidade immediata de se desfazer do producto, e resguarda, com este, da exploração dos compradores e dos intermediarios, os altos interesses economicos do paiz. Sem credito, o lavrador é um automato sob o influxo desses elementos perniciosos, e o paiz acaba por sentir, na repercussão inevitavel dessa crise, que os interesses dos agricultores não são diversos dos da sua propria economia e da sua finança.

A Sociedade Nacional de Agricultura não se tem descurado dessa questão do credito agricola. A proposito das queixas e das reclamações que lhe têm sido feitas pelos plantadores do Amazonas, da Bahia, de Campos, como pelos criadores do Rio Grande do Sul, ella não se tem poupado esforços para chamar a

atensão dos poderes publicos federaes no sentido de estimular o inevitavel e o imprescindivel amparo.

O que se está fazendo, á sombra da lei de redescontos, não auxilia, não dá meios de acção á lavoura nacional. Pode-se dizer mesmo que ella, assignalada nessa lei com um titulo preferencial, nada tem participado de seus beneficios e favores, a não ser o café, aliás ainda não satisfactoriamente.

De tudo isto que ahi fica exposto, *sine ira ac studio*, de tudo isto que traduz a realidade dos factos, concluimos nós que

se impõe ao governo a ampliação da carteira de redescontos, a execução da clausula de preferencia assignada pelo Congresso para com a nossa lavoura, e, mais ainda, a criação em bases solidas do credito para custeio rural e hypothecario.

Aos multiplos appellos dirigidos neste sentido ao Executivo Federal pela S. N. de Agricultura, junta *A Lavoura* o seu, muito sincero e convencido, em beneficio dessa classe tão nobre, persistente e soffredora quanto desamparada e expoliada no melhor quinhão de seu esforço heroico e desenganado.

Confederação Rural Brasileira

A S. N. de Agricultura vae pôr em execução um dos seus mais bellos e antigos ideaes

Teve grande importancia a reunião do dia 10 de maio, da S. N. de Agricultura, honrada com a presidencia do Sr. Dr. Ildefonso Simões Lopes, ministro da Agricultura. E' que o Sr. deputado Joaquim Luiz Osorio levou para o plenário um assumpto de palpitante actualidade, e a Sociedade chegou a soluções dignas da maior publicidade em torno d'elle: a criação da Confederação Rural Brasileira.

Foi assim que o Sr. Joaquim Luiz Osorio começou declarando haver sido surprehendido pelos jornaes do dia com a noticia da fundação, nesta Capital, de uma Federação Rural Brasileira, figurando entre os membros da Directoria o seu nome, o do Dr. Miguel Calmon, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, e outros, quando não pôde dar apoio a esse commettimento, fundado em falsas bases, em moldes que se oppõem aos já approvados pela Sociedade Nacional de Agricultura.

Refere ser antiga a idéa da Confederação Rural Brasileira, ideal do inesquecivel Dr. Oliveira Bello, quando presidente da Sociedade Nacional, e lê as conclusões adoptadas pela Sociedade em 2) de Abril de 1915, data em que approvou modelos de estatutos para as associações ruraes locaes, para as federações ruraes nos Estados, e as bases dos Estatutos da futura Confederação Rural Brasileira, o que tudo está publicado na revista da Sociedade. Pensa que a Sociedade não pôde dar o seu apoio á Federação Rural Brasileira, que se diz fundada, porque se afasta do plano acceito pela Sociedade Nacional. E' a instituição gerada nesta Capital, sem raizes nos Estados, uma Federação no papel, que

não representa os interesses locaes da lavoura e pecuaria.

O referido commettimento, como é lançado, virá mesmo sacrificar o velho ideal da Sociedade Nacional de Agricultura. O caminho é fundar, primariamente, associações ruraes no paiz, as quaes se devem federar nos Estados. Só depois de fundadas federações ruraes estadoaes é que se poderá installar a confederação rural brasileira. Tem sido esse o trabalho antigo e paciente da Sociedade Nacional de Agricultura, cuja orientação, ha longo tempo lançada, mereceu apoio geral. Esses movimentos, para terem character duradouro e solido, exigem tempo, não se improvisam.

Que se diria se hoje lessemos a fundação nesta Capital de um Banco Central de Credito Agricola, sem caixas ruraes, sem filiaes? A acção de uma semelhante Federação Rural, fundada á revelia da Sociedade Nacional, que se manifestara em desaccôrdo com o plano engendrado, em reunião que se tinha realizado na Bibliotheca Nacional, dias antes, só pôde ser perturbadora e dissolvente. Não foi a Sociedade Nacional convocada para a reunião em que ella se installou, e, foi, portanto, creada sem a sua presença e acquiescencia. Para propagar a fundação de associações ruraes no paiz, e consequentes ligas dessas associações nos Estados, ahi está a Sociedade Nacional, como é de seu programma.

Actualmente ella vem exercendo esse papel de organ dos interesses geraes da lavoura, agindo sempre de accôrdo com os interesses de seus innumerados associados espalhados por todo o Brasil, e das associações ruraes dos Estados existentes.

Não vê necessidade da criação de um orgam que já existe. A Sociedade Nacional de Agricultura é que terá de ser a séde e a directora da futura Confederação Rural Brasileira. Pensa que a Sociedade Nacional tem o dever de defender o seu programma, e que não pôde dar apoio a um commettimento que surge em desaccôrdo com esse programma, e que, de fracasso certo, pelas falsas bases em que se funda, só servirá para comprometter a nobre causa do movimento de associação no Brasil.

Eis porque sujeitava á assembléa a seguinte moção:

"A Sociedade Nacional de Agricultura, sciente hoje, pelos jornaes, da noticia da fundação de uma Federação Rural Brasileira, de que é incorporador o Sr. Major Zozimo Werneck, declara que nenhuma responsabilidade nem cooparticipação tem na fundação e deixa de apoiar o referido commettimento por se afastar do plano approved pela Sociedade em 20 de Abril de 1915, unico que considera viavel. Reaffirma o referido plano que é o seguinte:

1º — A Sociedade Nacional de Agricultura, deve, com a urgencia possivel, promover nos Estados a fundação de Associações Rurales e consequente liga dessas Associações, sob a fórma federativa nos moldes das associações e federação existentes no Rio Grande do Sul, desde 1909;

2º — Essas federações estadoaes, guardada a necessaria autonomia, deverão filiar-se á Sociedade Nacional de Agricultura, que constituirá a séde e direcção, da futura Confederação Rural Brasileira, cujos fins estão expressos no parecer approved pela Sociedade Nacional de Agricultura em 1915;

3º — A Sociedade Nacional de Agricultura deve convocar na Capital Federal, logo que estiverem constituídas federações rurales nos Estados, uma Assembléa Geral de delegados para approvação dos Estatutos da Confederação Rural Brasileira, cuja discussão terá por base o projecto de estatutos organizados pela Sociedade Nacional de Agricultura em 1915.

Nos termos do plano approved, e não podendo deixar de reivindicar a honra que lhe pertence, de haver primeiro concretizado o ideal do seu inescusavel presidente o Dr. Wenceslau de Oliveira Bello, resolve dirigir-se ás associações agricolas existentes e aos socios que possui em todo o paiz, para que envidem todos os esforços na propaganda e na realização dessas idéas, de modo que se possa convocar, com brevidade, a assembléa em que se tratará da installação da Confederação Rural Brasileira, antiga aspiração da Sociedade Nacional de Agricultura".

Pediu, então a palavra, o Sr. Zozimo Werneck, que começou por dar-se parabens por achar-se presente a essa reunião e de poder ouvir, de viva voz, as palavras proferidas pelo Dr. Joaquim Osorio, relativas á Federação Rural Brasileira. Ouvindo-o, concluiu o orador, que S. Ex. talvez lesse mal as noticias a que alludira, por isso que não fôra fundada a Federação Rural Brasileira mas apenas nomeada uma Directoria com caracter de comissão.

Felicito-me, prosegue o Sr. Zozimo Werneck, por ter vindo ao encontro de uma aspiração desta Casa, mas quero assignalar que quando se constituiu a comissão directora não tive em vista collocar a nova instituição em antagonismo com esta Sociedade, mas pensára que talvez fosse possivel fundir, num só, os dois projectos.

Discutido o assumpto por varios oradores, falou por fim o Sr. Gabriel Osorio de Almeida, que, examinando a questão, disse que da discussão all travada resultara, a seu vêr, o seguinte: que o Sr. Z. Werneck lançou mão da liberdade, que ninguem poderia negar-lhe, de fundar uma associação, ao mesmo tempo que a Sociedade Nacional de Agricultura julga assistir-lhe, o direito de declarar que não participa daquella associação, por não ter sido ouvida a respeito, e quer deixar bem patente que não tem a menor responsabilidade em relação a esse assumpto.

O que está provado, prosegue o orador, é que o Sr. Zozimo Werneck resolveu fundar a Federação Rural do Brasil, independentemente da Sociedade, que, a respeito, nutre um antigo proposito, e apesar da comunicação que se lhe fez em uma das ultimas sessões, informando-o com precisão absoluta do que fizera a proposito. Se assim é, devem os seus collegas dar por encerrada a discussão do assumpto, approvando a moção proposta pelo Dr. Joaquim Luiz Osorio, que consulta os interesses da Sociedade, visto que ella não pôde permanecer muda ante esse facto, o que seria comprometter a sua opinião a respeito.

O Sr. Presidente põe então em votação a proposta do Sr. Joaquim Luiz Osorio, a qual é approved pela assembléa, com excepção apenas do Sr. Zozimo Werneck.

O Sr. Miguel Calmon disse então que, diante da manifestação da quasi unanimidade da assembléa, que correspondia, inteiramente, ao pensamento da Directoria, diante dos esforços dispendidos por esta casa em prol da união da classe agricola do paiz, e do desejo que a Sociedade timbrou em demonstrar de que de boamente accetaria a collaboração do Sr. Werneck e dos seus amigos, adiando a discussão para uma oportunidade, que elles se furtaram de determinar em commum accôrdo com esta Sociedade, a Sociedade sentia-se fortalecida

para realizar o programma já approved. E a Sociedade, que nunca teve duvida em apoiar quaesquer aggremações que se organizem com propósitos definidos de trabalhar pela agricultura nacional, vê-se na contingencia de negar os seus applausos a uma iniciativa, que não pôde senão trazer confusão no espirito da classe agrícola, pois era já publico que, nesta casa, ha longos annos, vem sendo propagada essa politica da união da lavoura, com o ecopo identico áquella que preten-

dem os fundadores da mencionada Federação Rural do Brasil.

Cumpria-lhe pedir desculpas ao Sr. Ministro da Agricultura pela demora havida na discussão desse caso, mas quizera a fortuna, que S. Ex. que foi um dos mais esforçados propagadores dessa idéa da Sociedade Nacional de Agricultura, alli vestivesse presente e houvesse a opportunidade de observar que a Sociedade não abre mão de uma das suas maiores aspirações — a Confederação Rural Brasileira.

As carnes brasileiras na França e a propaganda platina

Uma interessante communição do nosso consul no Havre

O nosso consul no Havre acaba de fazer uma interessante communição á Sociedade Nacional de Agricultura. Trata-se da posição das nossas carnes congeladas na França, diante da propaganda intelligente dos nossos visinhos do Rio da Prata em favor do respectivo producto.

A procura das carnes congeladas na França é agora notavel. "Deve-se, talvez, attribuir a crescente procura das carnes congeladas á grande penuria dos rebanhos francezes e aos preços, quasi prohibitivos, a que tem ultimamente chegado a carne verde." A França dá a preferencia ao producto sul-americano pelo seu valor nutritivo, excellent gosto e preço vantajoso.

O consul brasileiro procura, entretanto, chamar a attenção dos exportadores brasileiros para a propaganda intelligente e pertinaz dos argentinos e dos uruguayos em beneficio das suas carnes, emquanto nós nada fazemos neste sentido pelas nossas carnes. Entende, por isso, justamente, o citado representante consular do Brasil, — "que os exportadores brasileiros não devem inteiramente descuidar-se do reclamo desse producto, pois pôde acontecer-lhes o mesmo que ao café; ha de sempre passar a ser vendido sob um nome falso, e a servir, além disso, desse modo, como reclamo e propaganda para outros países."

A mesma communição põe-nos ao corrente da installação, no Havre, de um grande entreposto frigorifico, construido pela Societé des Docks Frigorifiques du Havre, afim de dar ao consumidor "todas as garantias de hygiene, limpeza e perfeita conservação da carne."

A informação termina com a transcrição de um extracto da Revue Générale du Froid et des Industries Frigorifiques, pelo qual se evidencia que o mercado francez absorveu, em cerca de tres mezes, vinte e tres mil toneladas de carne inferior ou mediocre. Dahi a campanha da imprensa franceza pela aquisição de genero bom, dahi a installação do grande frigorifico do Havre, dahi o appello do nosso consul neste importante entreposto para que façamos a propaganda intelligente das nossas carnes frigorificas, que não podem ser cotadas abaixo das demais e devem manter, pela sua pureza e valor nutritivo, um dos primeiros logares no mercado mundial.

Diante do interesse despertado pelas communições do nosso consul no Havre e pelas do nosso representante no Egypto, que constituem verdadeiras monographias, *A Lavoura* appella para os demais representantes do Brasil no estrangeiro no sentido de prestarem á agricultura e á criação nacionaes essas informações, tão uteis quanto apreciaveis.

A peste bovina e suas consequencias

Uma indicação do Sr. Silva Araujo e resoluções tomadas pela Sociedade

Apezar de considerar-se inteiramente jugulada a peste bovina que irrompeu em determinada região do sul da Republica, as restricções impostas á exportação do nosso gado causam ainda os mais funestos prejuizos ao Brasil.

Conforme escreveu o Dr. Ramon Bidart, chefe da policia sanitaria argentina, as epizootias do gado bovino existiram de tempos immemoriaes na Asia, na Africa e na India Inglesa. Sempre que ellas appareceram, suas devastações foram incalculaveis. As ultimas soffridas pela Inglaterra deram-lhe o prejuizo de cem milhões de francos, e a que devastou a Africa, em 1890, subiu a um billião setecentos e cincoenta milhões de francos! Chamada peste bovina, "rinder-pest" ou typho contagioso dos ruminantes, o certo é que ella constitue um morbus extraordinariamente mortifero e contagioso, diante do qual não só as nações vizinhas, mas ainda aquellas que importam os productos e sub-productos da nossa pecuaria, resolveram tomar medidas prohibitivas de todo em todo perniciosas ao nosso paiz.

A Sociedade Nacional de Agricultura não deixou passar sem os seu melhores cuidados a importante questão. Na reunião de 14 de junho, o Sr. Julio da Silva Araujo fundamentou a seguinte indicação:

"O apparecimento de um foco de peste bovina em alguns municipios do Estado de S. Paulo, doença indiscutivelmente exotica em nosso paiz, veio ainda mais perturbar o problema financeiro do momento.

A braços com uma situação cambial difficil, toda ella motivada pela diminuição do valor de nossa exportação; paiz de producção não organizada, como é o Brasil, o estancamento de uma fonte de ouro, que indiscutivelmente é a exportação de animaes e seus productos, complicou o mal estar geral.

Demais, não são poucos os centros de vida brasileira, ou, melhor, as praças nacionaes cuja vida é mantida exclusivamente pela exportação da pecuaria.

Riqueza nacional, verdadeiro lastro para a organização definitiva de nossa economia, a paralyzação da industria, do commercio e do transporte de taes especies de mercadorias profundamente attingiu a nossa vida economica.

Simplees golpes de vista sobre os valores de nossas trocas internacionaes, em annos anteriores, demonstram-nos á saciedade quão urgente se faz a remoção de todas as causas que actuam no sentido de impedir um affluxo diario para o Brasil de cerca de 300 contos ouro.

Só este argumento bastará para avaliarmos a extensão dos males que nos affligem, decorrentes do apparecimento da peste bovina.

Urge, portanto, que esta Sociedade, applaudindo a acção patriótica do Dr. Ildefonso Simões Lopes, ministro da Agricultura, que tão fortemente tem prestigiado o trabalho notavel do Serviço de Industria Pastoral, na campanha que emprehende contra o flagello, procure despertar a atenção do paiz para a necessidade em que elle se encontra de definitivamente eliminar esse inimigo insidioso, altamente prejudicial, contra o qual todas as armas deverão ser empregadas.

A Sociedade Nacional de Agricultura, centro onde ecoam os reclamos dos productores, industriaes, commerciantes e transportadores de animaes, e seus productos, conta que o governo federal levará avante o programma que traçou, de combate á peste bovina, de modo a integralmente realizar-se a sua prompta extirpação do territorio nacional.

Sobreleva notar que a persistencia de tal estado de cousas não permittirá, apezar de quaesquer esforços do governo, realizar a politica cambial de que tanto necessita o paiz."

Como sóe acontecer toda vez que se cogitam de assumptos da importancia do que se discutia, travou-se largo debate em torno da indicação Silva Araujo, na qual tomaram parte, suggerindo alvitre e medidas opportunas, os Srs. Germano Courrege, Miguel Calmon, Osorio de Almeida, Victor Leivas, Lyra Castro, Bento Miranda, Landulpho Alves e Alvaro Osorio de Almeida.

Apurada a necessidade de uma cooperação mais intima com o governo, no sentido de defender a nossa criação, aqui, e de prover á defesa dos interesses della no estrangeiro, foi designada uma commissão encarregada de redigir as representações que a Sociedade Nacional deveria enviar ao Ministerio da Agricultura e ao das Relações Exteriores.

O cambio e a producção

Em reunião da Sociedade Nacional de Agricultura, convocada em character extraordinario, para examinar o problema da baixa cambial e a sua repercussão na agricultura, o Sr. Dr. Augusto Ramos leu a seguinte exposição sobre tão momentosa questão:

“O CAMBIO E A PRODUCÇÃO”

“Não ha hoje economista de nomeada que não reconheça a influencia benefica de um cambio e a baixa sobre a producção. Vale por um premio concedido á exportação e como esta é fornecida pelos productores, é a estes que o premio reverte. Dahi nascem para elles, felicidades e estimulos que redundam em uma proporcional expansão do trabalho e, portanto, em augmento correspondente nas exportações dos annos seguintes. Charles Gide diz textualmente: *La hausse du change agit comme une prime á l'exportation*. Por consequente, sob o ponto de vista dos interesses da lavoura, pôde se afirmar, de um modo geral, que quanto mais baixar o cambio mais ella é favorecida e mais intensamente produzirá, promovendo assim o enriquecimento do paiz.

Mas se tal succede para a lavoura, não se conclue que se deva promover ou acceitar uma baixa cambial exagerada, porque outros interesses poderiam ser tão fortemente sacrificados, que a resultante final se resolvesse em desvantagem para o paiz.

No presente momento, uma grande baixa cambial seria e é providencial para a lavoura porque estão de tal modo deprimidos os preços dos nossos productos, nos mercados do mundo, que elles não poderiam ser exportados a um cambio sensivelmente mais alto.

Mas acontece que a baixa está se tornando ruinosa para o commercio importador e para todos os que precisam remetter dinheiro para o estrangeiro e torna-se, por isso razoavel suavizar-lhes a situação, elevando um pouco a taxa cambial. Além disso — e isso é o motivo preponderante — ha um producto de nossa lavoura, — o mais importante de entre todos — o café — que embora nada soffrendo com a baixa cambial, no que se refere ao seu preço actual em papel está sendo impedido, por essa

mesma grande baixa, de conquistar do estrangeiro, preços convenientes em ouro, prejudicando o paiz em muitos milhões, esterlinos. Com effeito, tendo obtido ha um anno até 24 centavos por libra em Nova York, o café só alli, alcança presentemente 7 centavos. Admittindo como razoavel, para a actual colheita, que é de 11 milhões de saccas, um preço médio de 15 ou 16 centavos, teriamos uma differença a nosso favor, de 8 a 9 centavos a libra ou 10 ½ dollars a sacca. O nosso lucro total se elevaria pois, nos 11 milhões de saccas, em numeros redondos, a 120 milhões de dollars ou 30 milhões de libras.

E' essa avultada quantia que estamos na imminencia de perder, por causa da enorme depressão cambial nos ultimos mezes. A causa se explica facilmente.

Diante da baixa formidavel nos preços do café, o Governo resolveu intervir no mercado, conseguindo elevar de 6 ou 8 mil réis o preço então em vigôr, por arroba, equivalente, digamos, a 30 mil réis por sacca.

Esse resultado foi verdadeiramente providencial; offereceu aos lavradores preços que cobriram os prejuizos que estavam soffrendo, impedindo assim a desorganização da industria; restabeleceu o crédito entre os productores e trouxe certo allivio ás praças dos Estados cafeeiros, movimentando negocios e minorando soffrimentos. Isso, porém, quanto ás vantagens em moeda nacional. Em relação ao preço ouro do café, entretanto, a intervenção nos mercados poucas vantagens conseguiu, porquanto o levantamento das cotações, aqui, coincidiu com a constante baixa cambial, de modo a não provocar, por assim dizer, nenhuma alta em moeda estrangeira, pois que o cambio virtualmente a impedia. Tomemos um exemplo. Supponhamos que o café estivesse aqui a 12\$000 réis a arroba e a 6 centavos a libra em Nova York e que, aqui intervindo, o elevassemos a 15\$000 réis. Se o cambio, que então estivesse, digamos, a 9 nessa taxa permanecesse, o café subiria immediatamente em Nova York a 8 centavos a libra, dando-nos a ganhar 2 centavos, ou, por sacca, um pouco mais de 2 ½ dollars. Se, porém, sob a influencia de varios factores, o cambio cahisse, digamos a 7, que é que acontecere-

ria? A influencia cambial dos 3\$500 réis por arroba, de que aqui se tivesse elevado o preço, ficaria annullada com a baixa do cambio, visto que os 15\$500 réis, ao cambio de 7 dariam em ouro, os mesmos 6 centavos que estavam dando os 12\$000 réis ao cambio de 9. Só com essa baixa cambial, perderíamos perto de 30 milhões de dollars, na colheita.

Quer isso dizer ainda que com a baixa superveniente do cambio, nos 3 ultimos mezes, o café estaria valendo o preço miseravel de 4 centavos ou 4 ½ a esta hora, em Nova York, se não fôra a intervenção no mercado. Estariamos em caminho de perder, para toda a colheita, talvez 50 milhões de dollars.

Do exposto se conclue que se o cambio ficar como está, deixaremos de ganhar os 8 centavos a que acima alludi, differença entre as cotações actuaes e os 15 ou 16 centavos representativos do preço medio que devemos disputar.

Para que tal não aconteça teremos que adoptar um dos dois caminhos: elevar a 30\$000 pelo menos o preço do café, em moeda nacional, ou elevar o cambio a 10 ou 11. Ambas as soluções são evidentemente exageradas, como é facil demonstrar.

Elevar o preço do café a 30\$000 réis exigirá o emprego de uma somma bastante avultada, alvitre que, se de mim dependesse, eu adoptaria, mas que ao Governo, influenciado talvez por conselheiros pouco inclinados ao estudo acurado do assumpto, pareceria talvez temerario. Por outro lado, applicar medidas para elevar o cambio a 10 ou 11 seria destruir quasi toda a nossa producção nacional, com excepção do café, isso na hypothese, de problemática realização, de podermos conseguir tal elevação.

A solução, como sempre acontece, está no meio termo, isto é, elevar o cambio a 8 ½ ou 9 e levantar o preço do café, no mercado interno, a 20 ou 22\$000 réis ou mesmo a 25.

Cumpre, porém, accentuar que, para a grande maioria dos nossos productos, o cambio, mesmo de 8 ½ (quanto mais o de 9) é por demais elevado, tão grande é a desvalorização a que elles attingiram, no estrangeiro. Será necessario, portanto, parallelamente com a elevação da taxa do cambio (ao maximo de 9 está entendido) se concedam premios á exportação, ou se applicarem bonificações de outra especie.

Para os que não se acham familiarizados com assumptos economicos *nacionaes* parecerá estranho que para o café convenha elevar o cambio, e o mesmo não aconteça para os demais productos. Convém pois explicar a differença.

Já vimos como as cousas se passam em relação ao café; vejamos o 2º caso. Ha uma differença capital entre aquelle e estes productos, sob o ponto de vista commercial. O café é monopolio nosso, porque produzimos ¾ partes da producção mundial. Entrando no mercado, como agora, impomos o nosso preço comprando tudo o que, por esse preço se achar á venda, sem receio de que productores de outra procedencia nos façam concurrencia, porque essa outra concurrencia praticamente não existe. E é o que, com exito, estamos fazendo. Os consumidores acabarão comprando-nos o café pelo *nosso preço*.

Com os demais productos é o contrario que acontece. Quem produz os ¼ ou 9/10, são os outros productores. Se, portanto, impuzermos um preço elevado em nosso mercado, ficaremos indefinidamente com os productos em casa, emquanto os consumidores irão se bastecer em outras fontes de producção.

Por exemplo: A nossa producção de assucar é de 8 milhões de saccas; a do mundo é de trezentos milhões! Que importa ao commercio do mundo que nós lhe offereçamos, ou não, as sobras do nosso consumo? Com ellas ou sem ellas, as cotações não se alteram. Nessas condições, quando enviamos ao mercado mundial o nosso assucar, temos de aceitar o preço que na occasião vigorar no mesmo mercado. E se esse preço estiver muito baixo, como agora está, venderemos com prejuizo o assucar, — o que não poderá durar muito ou deixaremos de vender. Seja como fôr, no anno seguinte a nossa producção estará reduzida e, com ella reduzida a somma ouro que produzir no estrangeiro. Será um novo golpe baixista no cambio.

Com a borracha as cousas se passam nas mesmas condições, porque nós só produzimos 30.000 toneladas, emquanto o estrangeiro produz 300.000. Em analogia situação, mais ou menos, se encontram quasi todos os nossos demais productos.

Vejamos agora como o cambio intervem no caso.

Se, por exemplo, para o assucar, obtivemos o preço de 25 libras a tonelada em Londres, (a cotação do mercado e que não poderemos alterar) e o cambio estiver a 6, como cada libra valerá 40\$000 réis receberemos em cada tonelada um conto de réis ou 1\$000 por kilo.

Se, porém, o cambio estiver a 10, a libra valerá 24\$000, e a tonelada de assucar, á mesma cotação de 25 libras, produzirá para nós, productores, sómente 600\$000. Receberemos então por kilo, apenas 600 réis, (preço referido a Londres). Estaremos arruinados.

Eis ahí o motivo pelo qual, neste momento, de baixa geral de productos, nos mercados estrangeiros, a alta do cambio soaria como uma calamidade.

A solução do complexo problema que se nos depara, que é de ordem economica, financeira, commercial, monetaria e cambial, só poderá ser obtida por uma série de medidas successivas, que se completem e em que as ultimas consolidem as primeiras. Desse modo a crise será de prompto atalhada em suas manifestações mais agudas, e resolvida, em seguida, nos seus aspectos mais profundos, porém menos violentos; tudo pela seguinte forma:

Em primeiro lugar cumpre elevar o cambio a 8 ½ ou talvez a 9, e ahí mantel-o em segurança. Com esse primeiro golpe, conjugado com a defesa do café, nos termos em que ora se encontra, conseguiremos elevar immediatamente de 2 ou 3 centavos (ouro) a libra de café em todo o mundo, equivalente a 3 ½ dollars a sacca, ou, 38 milhões de dollars, em toda a colheita. Em seguida (mantendo sempre o cambio) iriamos elevando, aqui, a 22 e mesmo 25\$000 a arroba de café — o que forçaria o preço ouro a elevar-se a 14 ou 15 centavos que, poderíamos tomar como normal da intervenção. Mais tarde, por si mesmo, esses preços se elevariam em virtude da situação estatística natural do producto, conjugada com o effeito da retenção do café, comprado pelo Governo.

A propria alta do café, o qual, então, estaria sendo francamente comprado pelo estrangeiro, delle desprovido, concorreria para manter o cambio, dispensando a applicação de quaesquer outras medidas, com excepção, já se vê, das que se destinassem a amparar a lavoura, tanto nos seus actuaes embarços, motivados pelo esmore-

cimento dos mercados consumidores, como em relação aos meios de que ella carece para nos assegurar, ao Brasil, boas colheitas nos proximos annos.

Eis ahí o programma. Examinemos a execução:

1º — Elevar o cambio a 8 ½ ou 9 (taxa do mercado sobre Londres). E' uma medida urgente; o meio de conseguil-a consiste em utilizar o Governo os 7 ou 8 milhões esterlinos do fundo de garantia e os 2 ou 3 milhões de titulos italianos, caucionando-os (ou pela forma que entender), e fornecer cambiaes aos mercados. O effeito seria fulminante e fulminante a alta do café no estrangeiro, sem modificação, aqui, das actuaes cotações.

Levantadas estas, em seguida, chegaríamos, como disse, aos 15 centavos a libra. (Diante de taes resultados, como combater a utilização do fundo de garantia?)

Muito respeitaveis são os sentimentos dos que á essa medida se oppõe e estou certo de que ninguém, sem contragosto, a approvará. Mas não estamos em situação de hesitar, porque o caso é urgente e não temos como escolher, por nos faltar qualquer outro recurso, capaz dos mesmos effeitos.

Poderíamos contar com uma exportação de café, diaria, de 40.000 saccas no mínimo, até o fim do anno. Aos preços actuaes de 7 centavos, apuraremos, diariamente, 370 mil dollars; elevando o café a 15 centavos, apuraremos mil dollars. A differença será de 430 mil dollars por dia ou 80 milhões até o fim do anno. Mas 80 milhões de dollars valem hoje (a 4 dollars a libra) 20 milhões de libras ou mais de duas vezes os 7 milhões esterlinos.

Diante de tal situação, será infantil hesitar. Não basta sómente combater a utilização do fundo de garantia: é necessario tomar a responsabilidade dos 20 milhões de libras — digamos 16 milhões esterlinos, que sem tal utilização se perderão. No fim do anno, restituir-se-iam ao fundo de garantia — se assim se quizesse — os 7 milhões esterlinos retirados dos lucros da operação, levando-se a credito do Thezouro, isto é, do paiz, os 9 restantes, conquistados ao estrangeiro.

Aliás, esse fundo de garantia está nos sahindo caro. Se elle tivesse sido posto a juros já

estaria elevado a talvez 10 milhões, ao passo que aqui, como um bandido perigoso, o estamos atirando a uma masmorra. Despendemos quasi o valor delle, no trabalho de o extrahirmos de nossas minas para de novo o enterrarmos em minas para isso construidas, sem delle tirarmos o devido partido. Muito outro foi o pensamento de Joaquim Murinho, ao crear o FUNDO DE GARANTIA; pois a lei, então votada, reza textualmente o seguinte:

“Art. 4º — O fundo de garantia será constituído em metal, ou seu equivalente, e depositado em um estabelecimento bancario de Londres, devendo o juro de deposito assim constituído, ser incorporado ao mesmo fundo.”

Foi mais longe Murinho. Em vez de considerar intangivel esse deposito elle previo a necessidade de utilizal-o para acudir á praça.

E' o que reza o artigo 6º: — E' autorizado o Governo a retirar do fundo de garantia até

a quantia de 15 mil contos, papel, para, por intermedio do Banco da Republica, acudir ás necessidades do commercio, por motivo de *crise excepcional*.

Os emprestimos serão feitos sob garantia de titulos da divida publica federal fundada por prazo não excedente de um anno.

Paragrapho unico — O Capital e Juros desses emprestimos reverterão para o fundo de garantia.

(NOTA) O fundo de garantia nunca poderá ser reduzido a menos de metade do seu valor, segundo a lei.

Impondo que o fundo de garantia fosse constituído em metal ou seu equivalente e depositado em Londres e ao mesmo tempo permittindo, que delle se retirasse *em papel* até 15 mil contos, claro é que se autorizava a vendel-o, em parte, na praça, em ouro, para transformal-o no mesmo papel.”

Ensino agricola e profissional em S. Paulo em 1921

Acção governamental

Pede-me a redacção d'“A Lavoura” um artigo sobre a agricultura em S. Paulo, escolhendo eu a questão que, a meu criterio, julgue mais digna de divulgação fóra das fronteiras paulistas. Tratarei hoje de mostrar o que fazem os governos desta prospera Entidade politica nacional em pró da agricultura e outras profissões industriaes. Noutras chronicas, particularizando, direi o que seja a industria caféira paulista, direi da pecuaria, direi disto e daquillo, conforme a oportunidade do momento.

Para começar, mostrarei que, decretando o Governo do Estado de S. Paulo, para 1921, uma receita de:

Réis	137.484:000\$000
e Francos.....	50.000.000

destinada a custear uma despeza de:

Réis	137.484:000\$000
e Francos.....	50.000.000

deste total consagra apenas a quantia de:

Réis	4.992:469\$500
------------	----------------

para o impulsionamento da agricultura e outras industrias, conforme passo a detalhar nas linhas subseqüentes.

Gasta o Estado com o Ensino Agronomico a somma total de réis 2.113:200\$000, assim distribuida por varias instituições technico-administrativas.

Para o custeio do Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo, situado na Cidade de Campinas, dedicou-se a somma global de Rs. 250:000\$000 sendo com o pessoal.....	Rs. 89:880\$000
e com laboratorios, custeio da fazenda de Santa Eliza e Cafezal do Monjolinho e outras despezas	Rs..... 160:120\$000

E' o Instituto Agronomico uma estação de pesquisas e demonstração em nada inferior aos que melhores o sejam em todo o globo. Vem ainda do ultimo anno do Imperio. Teve a rara sorte de ter como fundador um homem de solida cultura scientifica e indefessa operosidade — o Sr. Dr. Daferet. Conheceu, entretanto, dias bem incertos, apoz a retirada do seu benemerito criador para a Europa. Ha mais de um decennio, porém, confiada a sua direcção a profissionaes de real merecimento sabidos de boas escolas, vae o Instituto Agronomico em marcha ascendente no desempenho da sua alta missão de instituição de pesquisas e demonstração. E' grato constatar que, mesmo quando não chefiado proficientemente, ainda assim os trabalhos de laboratorios continuaram a ser realizados com o maior escrupulo scientifico. Constitue o Instituto a cupula da vasta e já notavel organização agronomico-administrativa do



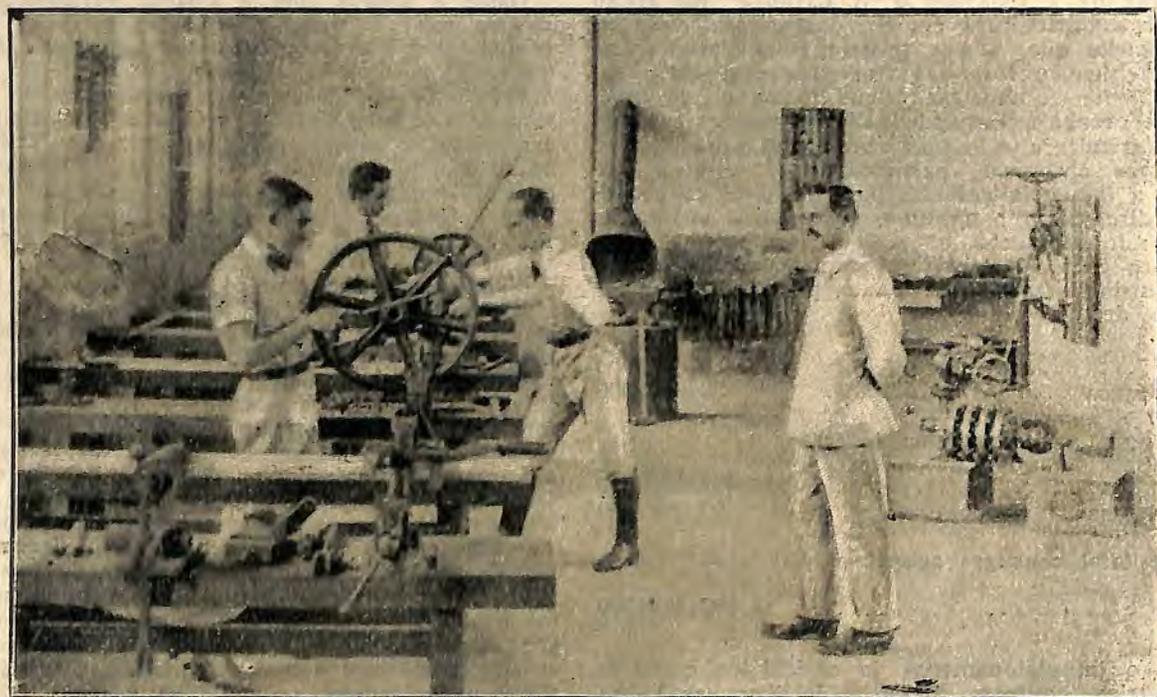
Escola Agricola Luiz de Queiroz — Aula pratica no Posto Zootechnico da Escola

Estado. Tem hoje nome e reputação que transpõem as nossas fronteiras.

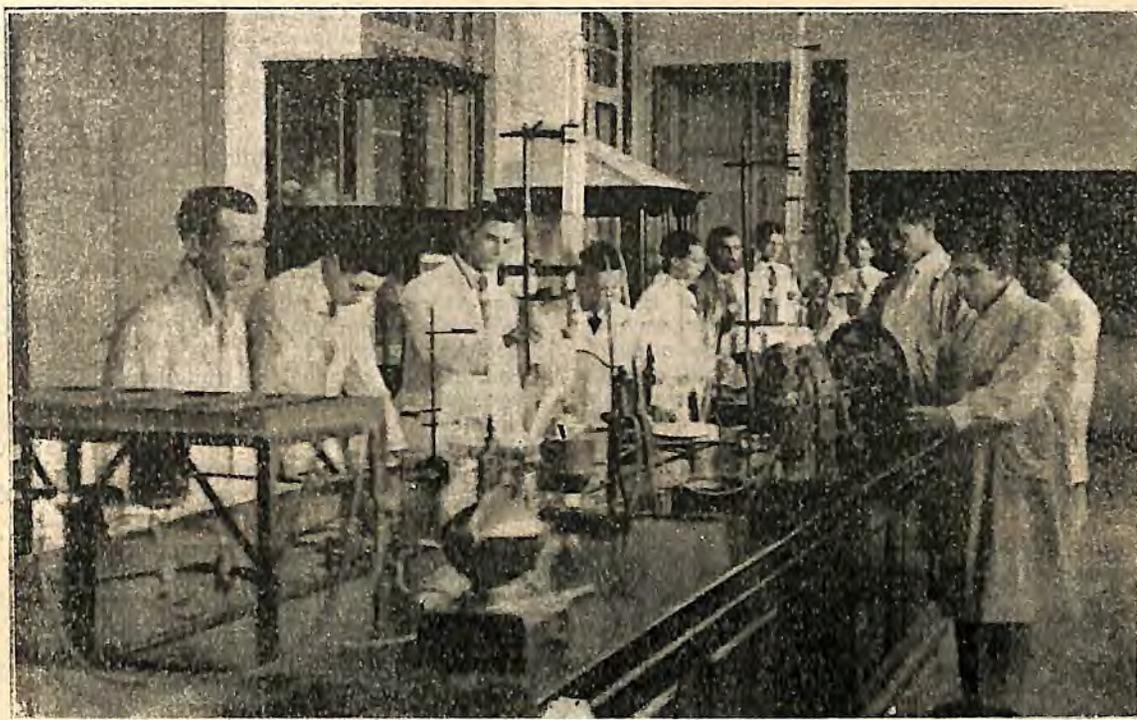
Além dos laboratorios e campo de experiencias culturais junto, na séde mesmo do estabelecimento, acham-se sob a sua direcção scientifica um velho cafesal e uma fazenda destinada á policultura e criação.

Dirige o Instituto Agronomico neste momento o Sr. Arthaud Berthet, operoso e culto agronomo diplomado pelo *Institut Agronomique de Paris*.

E' a escola Agricola Luiz de Queiróz a mais sumptuosa, mais vasta instituição dependente da Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo. Consagrou-lhe o Congresso para o vigente exer-



Escola Agricola Luiz de Queiroz — Aula pratica na officina de mechanica

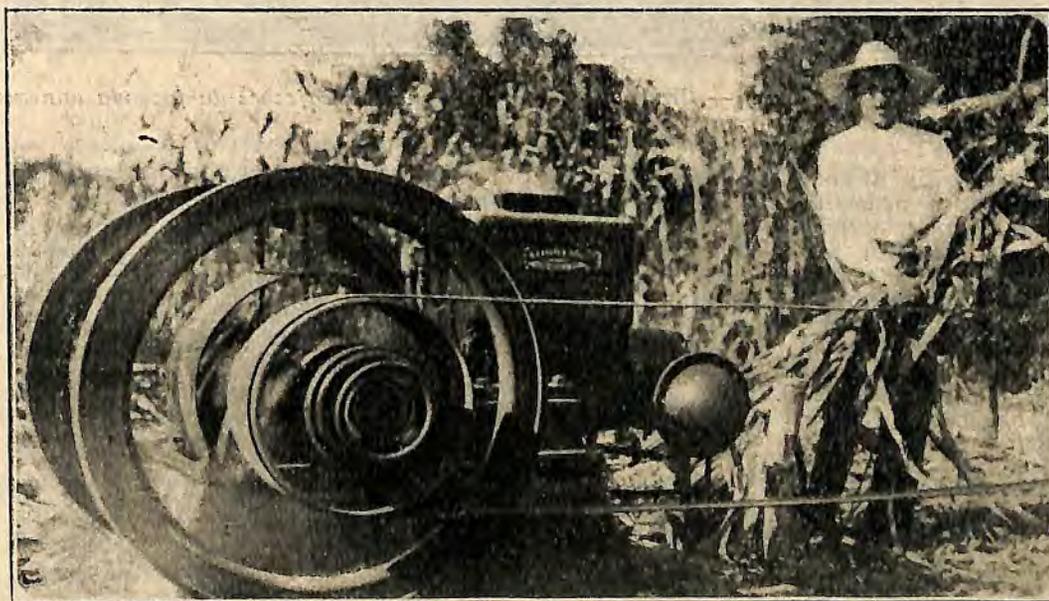


Escola Agricola Luiz de Queiroz — Laboratorio de Technologia — Aula pratica

cicio de 1921 a somma total de reis 422:600\$000. Acha-se situada junto mesmo á adiantada cidade de Piracicaba; tem de área 319 hectares; possui amplos e modernos laboratorios, pouco lhe faltando, pois, para emparelhar, sem deslustre, com as mais notaveis instituições do genero. No pé em que vae, criados mais alguns cursos de incontestavel necessidade e continuando como até aqui a occupar-se do ensino profissionaes respeitaveis, sahidos de boas escolas, não ha duvida, ficará

sendo um dos melhores institutos existentes. Já constitue presentemente motivo de orgulho e, por isso mesmo, o Governo do Estado de S. Paulo frequentemente a faz visitar pelos personagens de renome que por aqui transitam.

Deve a sua origem ao saudoso engenheiro agricola, diplomado de Grignon — Luiz Vicente de Souza Queiróz. Este, apenas chegado da Europa, adquiriu a importante fazenda de S. João da Montanha, iniciou os trabalhos de adaptação para



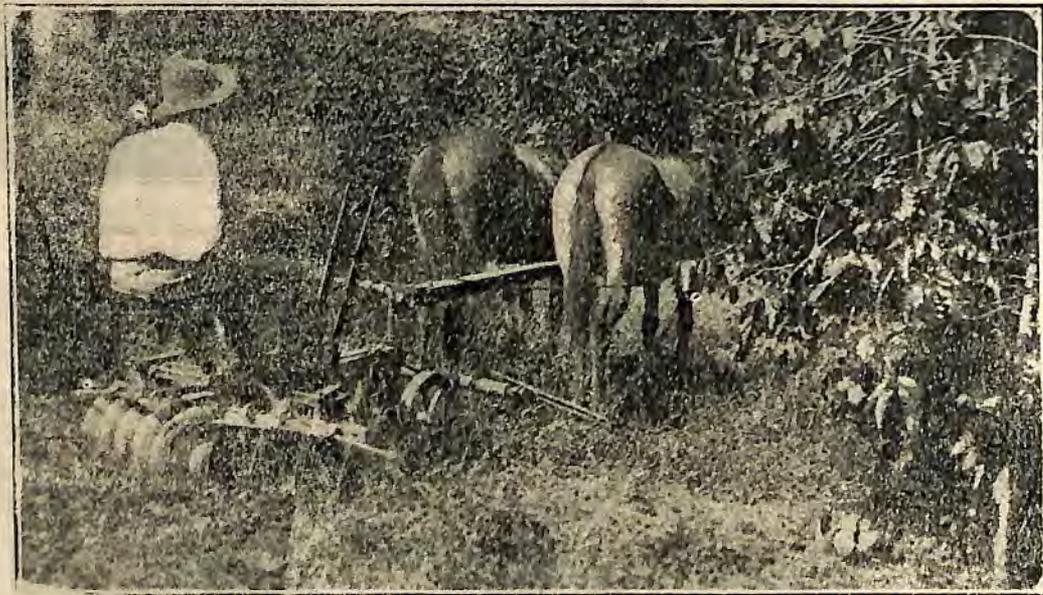
Escola Agricola de Lavras — Motor a gazolina, em funcionamento

transformal-a em agricola e, luctando com serias difficuldades, cedeu-a ao Estado em 1892, sendo chefe do governo o mais benemerente presidente paulista — o Dr. Bernardino de Campos. Concorreram grandemente para a fundação da Escola Agricola Luiz de Queiróz os illustres cidadãos: Jorge Tibiriçá, Antonio Candido Rodrigues e Carlos José Botelho.

Dirige-a presentemente com carinho paternal o engenheiro Francisco Tito de Sousa Reis, sob cuja direcção grandes melhoramentos têm sido realizados em consequente harmonia com o corpo docente de quem, é de justiça declarar, recebe a Escola Agricola Luiz de Queiróz, as fulgurações com que se destaca das suas congeneres em todo o paiz.

E' o *Posto de Seleção de Gado Nacional*, ou melhor da raça Caracú, outra instituição, criada e mantida pela Secretaria de Agricultura, que bem merece particular referencia. Dispênde com elle o Estado (anno 1921) a somma de réis 60:000\$000. Acha-se situado á margem da Estrada de Ferro

Propaganda do Café na Hespanha e no Oriente.....	310:200\$000
Estatística e Informações.....	80:000\$000
Defesa Agricola.....	317:200\$000
2 Postos Zootechnicos.....	45:000\$000
Polícia Sanitaria.....	108:030\$000
Exposição estadual de animaes.....	30:000\$000
Exposições regionaes.....	10:300\$000
Serviço florestal, horto tropical em Ubatuba e horto fructicola em S. Paulo	65:000\$000
D.scriminação de terras devolutas....	150:000\$000
Cinco fazendas de criação.....	160:000\$000
Repartição de immigrants.....	35:000\$000
Patronato Agricola.....	138:135\$000
Departamento estadual de trabalho...	337:814\$500
Transporte e alimentação de immigrants	200:300\$000
Colonização	385:000\$000
Commissariado Geral do Estado em Bruxellas	100:300\$000



Escola Agricola de Lavras — Grade de discos cultivando os cafezaes da fazenda annexa á Escola

Paulista, a pequena distancia de Campinas. Os resultados obtidos naquelle estabelecimento são em verdade extraordinarios, porquanto no curto lapso de pouco mais de um decennio seguindo a sua orientação, já se têm conseguido animaes de cerca de cinco annos com o rendimento de 65 e até 68 % de carne sobre o peso vivo, conforme se constatou na exposição de bovinos gordos realizada em Abril de 1920 nesta Capital.

Mantém ainda o Estado de S. Paulo as seguintes instituições, para cujo custeio decretou as verbas que abaixo se especificam:

Haras Paulista	45:000\$000
Estação de Monta.....	50:000\$000
Subvenção a escolas agricolas.....	20:000\$000
Campos de experiencias e demonstração	10:000\$000
Publicações officiaes e subvencionadas	129:000\$000

Sommadas todas essas parcellas, tem-se a importancia global de réis 3:659\$500 que é quanto dispênde a Secretaria de Agricultura com o impulso da industria agricola e suas correlatas. Se a esse total ajuntarmos mais réis 1.333:320\$000 destinados ao custeio da Escola Polytechnica e outros institutos que abaixo discrimino, achar-se-á finalmente a somma approximada de *cinco mil contos*, acima assignalada.

Discriminemos as instituições dependentes da Secretaria do Interior que concorrem para o desenvolvimento industrial do Estado de S. Paulo.

Escola Polytechnica.....	493:920\$000
Escola Profissional Masculina da Capital	236:600\$000
Escola Profissional Feminina da Capital	178:100\$000
Escola Profissional Feminina de Amparo	111:440\$000

Escola Profissional Feminina de Rio-Claro	107:860\$000
Escola de Artes e Officio de Jacarehy	1:500\$000
Instituto de Veterinaria.....	205:400\$000

Monta, pois, a réis 4.992:469\$500 o que dispende neste exercicio o Estado de S. Paulo com o ensino profissional e instituições destinadas ao impulsionamento da agricultura e outras industrias. Confrontando essa somma com a despeza total de réis 137.484:000\$000 e mais 50.000.000 de francos, forçoso será concluir que a parte da sua renda que S. Paulo destina ao bafejo da agricultura e industria é em verdade minima, insignificante, e tanto mais insignificante resultará, quanto, é certo, para a sua receita de réis 137.484:000\$000 e 50.000.000 de francos, fórma sómente o café nada menos de 37.800:000\$000 e mais 50.000.000 de francos.

Póde e deve, portanto, o Estado de S. Paulo destinar quantia muito mais consideravel ao fomento da agricultura e industria em geral. Todavia, considerando o que para identico fim dispendem os demais Estados da União, vê-se que relativamente nenhum outro Estado gasta tanto quanto S. Paulo. Apraz-me testemunhar que, si S. Paulo não dispende tanto quanto póde e deve em beneficio da sua agricultura e industrias varias, é certo, porém, que gasta bem, presidindo sempre na escolha dos dirigentes technicos o maior zelo e escrupulo. Eis em rapidissima synthese geral, neste momento, o machinismo agronomico-administrativo de que se utiliza o Estado de S. Paulo para orientar e impulsionar a sua agricultura e industrias varias.

W. de V.

O ALGODÃO NO EGYPTO

Salutares avisos do Dr. Debané

Raros espiritos ter-se-ão dedicado, com o interesse e a lucidez do Dr. Nicolau Debané, a uma causa qualquer, não sendo, directamente, parte nella. O illustre consul do Brasil em Alexandria, no Egipto, vem, de dous annos a esta parte, estudando com carinho a situação algodoeira nesse paiz, no intuito de tirar della, para o Brasil, as lições mais acertadas. Duas communicações, cada qual mais notavel, o Sr. Debané enviou á S. N. de Agricultura sobre o algodão. A Sociedade teve grande prazer de proclamar o incontestavel merecimento dessas observações que A Lavoura desejaria publicar na sua integra, para deleite e aproveitamento de todos os agricultores brasileiros, não o fazendo, apenas, pela extensão de seus capitulos, que não poderiam caber nos moldes acanhados de um boletim. Póde-se dizer que todas as previsões do perspicuo observador se confirmaram dentro de um praso relativamente curto. O algodão egypcio caiu nos preços e está caindo na qualidade. Dahi o desanimo geral dos productores, alli, e as medidas excepcionaes, tomadas pelo governo.

Na impossibilidade de publicar, na integra, a communicação do Dr. Debané, abrimos espaço para a seguinte nota:

Nos dois estudos que mandei, faz pouco tempo, sobre a situação algodoeira do Egipto e a sua relação com o Brasil, considerados o ponto de vista economico e o ponto de vista agricola, demonstrei como a extensão da superficie cultivada em algodão e o proprio desenvolvimento da irrigação trouxeram a consequencia imprevisita da diminuição do rendimento por unidade da área cultivada assim e no mesmo tempo a degenerescencia da qualidade do algodão egypcio. Apontei tambem quanto era difficil remediar estas duas inconveniencias que consituem o grande perigo que ameaça o Egipto na sua situação algodoeira.

Um novo experimento vem confirmar o que mencionei nos referidos estudos, relativamente á difficuldade de lutar contra o decrescimento gradual da força productora da terra egypcia e contra a fatal degenerescencia da qualidade. Apresso-me em communicar-o afim de pôr o nosso paiz ao corrente do que se deu de novo na questão algodoeira no Egipto tanto mais que o referido facto não póde senão animar-nos mais ainda nos

nossos esforços para desenvolver e aperfeiçoar a cultura do algodão no Brasil.

Não achando meio pratico de obstar a diminuição gradual do rendimento das terras plantadas em algodão, os grandes cultivadores pensaram achar a solução na substituição da plantação do algodão da qualidade "Sakellaridis" — que é considerada como a qualidade superior — por uma nova especie, obtida por meio da selecção e denominada "Pilion".

No começo os resultados enthusiasmaram os cultivadores: o rendimento das terras plantadas em "Pilion" chegou até ao duplo daquellas plantadas em "Sakellaridis", e o producto pareceu perfeito. Mas em breve o encanto desapareceu quando, mandado ás fabricas do Lancashire, o "Pilion" achou-se menosprezado pelos tecelões ingleses.

Com effeito, não podia o "Pilion" rivalizar com o "Sakellaridis". a fibra não era bastante longa e não se adaptava ás machinas empregadas.

O Governo egypcio apressou-se então em dis-

suadir os cultivadores de plantar o "Pilion", mas os conselhos officiaes não foram ouvidos. Com effeito, a ganancia do "fellah" entrou em jogo, e, para elle, pouco importava produzir algodão inferior mas em quantidade maior, de sorte que a differença do preço fosse compensada pelo lucro obtido pela quantidade. Debalde as autoridades officiaes e os economistas gritaram ao camponez que a situação privilegiada do Egypto depende da *qualidade* e não da quantidade do seu algodão; o cultivador busca antes de tudo o seu lucro proprio.

A imprensa egypcia publicou varios artigos de inspiração official apontando o perigo que corria a situação agricola do Egypto se perdesse a superioridade da qualidade do seu algodão.

Não os reproduzimos aqui por termos já examinado este ponto nos nossos precedentes estudos. Mas a opinião contraria tem tambem os seus partidarios: damos aqui os argumentos sobre que se baseiam, resumidos na declaração do agronomo Parichimonas, o creador da variedade "Pilion", que extrahimos do jornal "La Reforme" (1).

Não nos interessa tanto julgar os argumentos de um e outro partido quanto considerar a con-

clusão que decorre desta discussão: é a evidencia de que a qualidade do algodão egypcio é instavel e vae sempre degenerando e que a luta contra tal degenerescencia é das mais arduas; que maiores facilidades não apresenta então a cultura das superiores do algodão no Brasil, que não tem de lutar com tamanhos obstaculos?!

De outro lado poucos mezes bastaram para verificar o que disse no meu primeiro estudo em contradicção com o optimismo cego que todos manifestaram a respeito da situação do algodão egypcio: bastou o decorrer de oito mezes para que a cotação do algodão egypcio caísse de 196 dollars por cantar a 56 dollars, que é o preço de hoje.

Alexandria, 22 de Outubro de 1920.

Nicolau J. Debané.

(1) Segue-se um artigo de jornal, no qual o creador desse typo de algodão o defende, pela sua "qualidade muito satisfactoria" e por "seus resultados remuneradores para o agricultor".

Trecho da palestra realizada na Sociedade Nacional de Agricultura, pelo zootechnista Landulpho Alves, sobre a Pecuaria nos Estados Unidos

As nossas condições forrageiras e o futuro da industria brasileira

Creio haver um engano no modo porque interpretamos as nossas deficiencias forrageiras. Diz-se, repetidamente, que jamais lograremos um alto grau de aperfeioamento dos nossos rebanhos, porque não dispomos de abundantes e ricas leguminosas nas nossas pastagens. Sem duvida ha nisso uma grande verdade, mas não com um caracter tão generalizado que se lhe quer emprestar. Não ha negar que para a creação do "stock" fino, reproductores de raça, as nossas forragens são, relativamente, pobres em materias azotadas digestiveis e em saes mineraes, notadamente o calcio. Se, porém, considerarmos que apenas uma pequena percentagem dos nossos rebanhos será representada pelo "stock" fino, percentagem que difficilmente excederá de 5 % do rebanho total, logo concluiremos que este obstaculo, que a muitos se apresenta insuperavel, é de menor importancia. O grosso da nossa produção animal, que representará a produção propriamente commercial, encontrará seus recursos forrageiros nas nossas gramíneas abundantissimas e não menos ricas que as que formam a base das pradarias, nos demais paizes productores de carne. São as nossas pastagens ricas, de vegetação quasi perene — objecto de cubição de todo o mundo criador — que terão de constituir a base da produção de carne, com que havemos de alimentar o mundo.

Para os rebanhos finos, que serão utilizados no aperfeioamento do nosso gado nativo, precisamos encarar e resolver o problema da deficiencia das nossas forragens. Para esses sim,

devemos considerar attentamente a pobreza em calcio do nosso solo. Para esses, sim, temos que adoptar, nos nossos centros criadores, a cultura de leguminosas, propagar o uso da farinha de algodão, utilizar os nossos amendoins, "cowpeas" e desmodios. Para a sua manutenção exclusiva tornar-se-á economica a caldagem de grandes areas das nossas terras, onde havemos de conseguir a alfafa em quantidade pelo menos necessaria á satisfação das exigencias peculiares a essa classe de animaes. Será economico, porque a medida que um animal de tres annos, criado nos campos, alcança 120\$000, no mercado, um reproductor de 2 annos vende-se por um a dois contos e mesmo mais.

Dahi a necessidade de distinguirmos as duas industrias de produção animal, explorando-as onde ellas melhor encontrarem condições de exito. Dessa orientação depende o successo da nossa produção pastoril, em futuro proximo. Não nos podemos conservar na dependencia eterna dos mercados europeus, norte-americanos, argentinos ou uruguayos, para abastecer-nos de reproductores necessarios ao melhoramento dos rebanhos nacionaes. Aqui mesmo poderemos produzi-los, tão bons ou melhores do que os que temos importado. Basta que saibamos orientar a nossa grande industria, levando aos nossos criadores os conhecimentos elementares que a sua maioria ainda carece.

Esta é a nossa tarefa, consideravel, enorme mesmo, porque ao lado da questão forrageira repousa a sanitaria. Tudo isso, entretanto, se

tornará facil, quando taes problemas não forem sómente encarados pelo governo central, mas, egualmente, pelos Estados e pelas municipalidades.

Urge, portanto, que se estabeleça a cooperação destes tres poderes, unico meio de atingirmos o ponto alvejado em tempo mais rapido. Não fôra a cooperação dos municipios o governo norte-americano não teria exterminado o carrapato de uma centesima parte da área já considerada isenta.

ORIENTAÇÃO A SEGUIR

A nosso vêr, o grande problema pecuario actual do Brasil encerra-se na producção de animaes de açougue. A producção de carne deve ser o nosso primeiro objectivo. A criação de bovinos de córte e de suinos, deve, pois, merecer os nossos primeiros cuidados. São estes os ramos da industria pastoril que melhor se adaptam ás nossas condições economicas e para os quaes encontraremos mercados mais certos. E, muito antes que qualquer outro, poderão constituir-se em fonte de renda ouro para o paiz.

A nossa convicção é tal sobre as vantagens desta preferéncia, que não hesitamos em declarar que 70 % dos nossos esforços dedicados á pecuaria, deveriam ser dirigidos para a industria de animaes de açougue — bovinos e suinos. Ahi estão os frigorificos, com capacidade para 250 bovinos e 400 porcos por hora. Temos, portanto o mercado; preparemos a producção.

Mas com o desenvolvimento da criação de suinos, não teriamos sómente os resultados directos do florescer desta industria cujos beneficios são de alcance inestimavel. Fructo ainda mais valioso seria o incremento da nossa producção de cereaes, em que se basearia a de suinos. A primeira a prosperar seria a da producção do milho. Qual foi o motivo da colossal producção de milho nos Estados Unidos, cuja colheita no anno passado foi de 3 bilhões de dollars, ou sejam cerca de 12 milhões de contos? Não foi outro senão a industria de engorda de animaes, principalmente suinos.

Dir-se-á que o milho se tem constituido um artigo dispendioso, para servir de base á exploração de suinos no nosso meio. Não raro ouvimos esta queixa. Mas, esquecem os que assim pensam, que o que actualmente se constata é a insufficiencia da producção deste cereal, de modo a poder satisfazer os nossos mercados ainda escassos. A extensão de terra cultivada da prodigiosa gramínea, ainda é uma percentagem infima da que pôde ser plantada. Com um mercado firme e compensador, em consequencia de um maior consumo, a sua cultura e o seu commercio tomariam um novo aspecto, maiores proporções, sendo então possivel a adaptação dos processos mais efficazes de barateamento do custo de producção. No numero destes se encontra, avantajando-se aos demais, o uso das machi-

nas no preparo do solo, nos cuidados culturaes, no beneficiamento das colheitas. E' por isso que, apesar da carestia de vida nos Estados Unidos, o milho foi vendido alli, em 1920, a 200 e poucos réis o kilo, sendo que em tempos normaes elle desce até a 40 réis.

Capitales mais valiosos seriam empregados na producção deste cereal; a organização do seu mercado não se faria esperar, e o barateamento do producto seria a consequencia logica do aumento das safras, copiosas, abundantissimas, dadas as condições excepçionaes que a natureza do nosso solo nos proporciona sem par em todo o globo.

Onde, no Brasil, se não pôde cultivar o milho? Haverá um canto do nosso territorio em que a criação de suinos se não possa fazer economicamente, em maior ou menor escala?

Mas não chega até ahi, sómente, a serie de vantagens a advirem do incremento que dessemos á criação de porcos. O aumento de consumo de carne de porco, *per capita*, deixando maior margem á exportação do "beef" que produzissemos, não seria de importancia menos consideravel.

Encaremos, pois, com a necessaria gravidade, a magnitude do assumpto e não nos descuidemos, um só momento, da solução dos problemas que envolve, constituindo poderosos entraves á sua rapida solução.

Precisamos melhorar o "stock" suino nacional, pelo desenvolvimento da sua precocidade, factor basico neste genero de exploração e pelo preparo de um typo que melhor satisfaça as exigencias dos frigorificos, exigencias essas que são reflexos dos mercados europeus.

A conformação regular do corpo, correspondendo ás formas dos córtes commerciaes e industriaes; a maior ou menor percentagem de gordura no producto; a resistencia que offerecem as peças ao córte, depois de resfriadas nas camaras frigorificas, permitindo a regularidade das mesmas, que se destinam ao preparo de presuntos; são factores estes que temos de levar em conta na nossa criação de suinos. E' mister, pois, que levemos aos interessados os principaes ensinamentos sobre a criação desta classe de animaes; que os façamos conhecedores das forragens a se utilizarem no periodo de crescimento, como no de engorda e dos meios de se obterem as forragens azotadas. A alimentação concentrada e rica em saes mineraes, no periodo de desenvolvimento, será o meio mais efficaz de minorar os efeitos das verminoses, que tantos prejuizos acarretam á nossa producção de suinos.

Sustentemos, pois a nossa pecuaria; augmentemos as suas condições de producção. Mas como fazel-o?

Antes de tudo não nos devemos occupar, puramente, com a solução dos problemas actuaes. Melhor será que, removendo os obstaculos presentes, tratemos, concomitantemente, de preparar um futuro mais propicio ao desenvolvimento da

grande industria, repousada, então, em alicerces mais solidos.

A introdução em maior escala de reproductores bovinos para carne e de suínos; a diffusão dos principaes preceitos zootehnicos entre os criadores, que não devem continuar ignorando as regras mais comensinhas da criação moderna, o que se conseguiria por meio de boletins de poucas paginas, em linguagem simples e convincente, devidamente illustrados; a propaganda systematica junto aos productores e capitalistas, no sentido de attrahir-lhes, mais e mais, a attenção para a importancia sempre crescente da industria de animaes de açougue; o amparo á industria de frigorificos, bem como a outros systemas de industrialização da carne e sub-productos exportaveis; o aparelhamento das xarqueadas, no sentido do aproveitamento dos subproductos animaes, particularmente das visceras e dos ossos; a abertura de novos mercados de productos animaes, como o amparo aos já existentes; a melhor utilização das nossas leguminosas forrageiras, cujo proveito e maneira de usar já estão sobejamente demonstrados pelos norte-americanos, figurando, entre outras, a mucuna, o amendoim, o feijão de vacca, a soja; o incremento e protecção á nossa industria de oleos vegetaes, afim de evitar que saiam do paiz immensas quantidades de sementes oleaginosas, cujas tortas seriam uma das maiores fontes de materia azotada para o nosso gado; são, todas estas, medidas que, executadas com criterio pelos nossos interessados, viriam produzir seus efeitos consideraveis na producção actual.

Mas, não nos devemos esquecer de ir preparando, desde já, a solução de outros problemas do porvir que se apresentarão, então, mais numerosos e complexos.

O ensino agronomico, diffundido, efficiente, deve ser o nosso primeiro passo nesse sentido, preparando os technicos que chamarão a si o grande encargo futuro. E' preciso que cada Estado tenha a sua instituição de ensino agronomico e que cada qual encare o problema zootehnico com a gravidade com que se impõe.

Não menos importante será a criação profusa de fazendas experimentaes que não devem ficar a cargo só do governo central. E' certo que em muitos Estados ainda se lhes desconhece a utilidade, senão mesmo a sua significação. Urge, pois, iniciar. Estas fazendas não devem esquecer os problemas propriamente pastoris, encarando-os tecnicamente, tendo sempre em vista o interesse economico. Sim, porque não nos basta produzir reproductores de pedigrée... E' preciso que os productos tenham forma, tenham precocidade; ao contrario, serão méros representantes de raças em declinio, por terem cahido em nossas mãos. Tenhamos, antes, poucos e bons, do que muitos e máos, sempre que se tratar de reproductores destinados ao aperfeiçoamento dos nossos rebanhos.

Preliminarmente, não cremos venhamos a obter um typo de frigorifico tal qual prepararam os argentinos, os norte-americanos, os uruguayos ou os australianos. As nossas condições de clima são bem diversas das daquelles paizes, indicando-nos um outro rumo á nossa orientação economico-pastoril. Não só o elemento raça, mas os recursos forrageiros, vão forçar-nos a formar, de futuro, um typo industrial novo, e nem por isso menos economico. O zebú, que vai prestar-nos relevantes auxilios, se criteriosamente utilizado, obrigar-nos-á a conceber um novillo de açougue, cujas fórmias e proporções têm por divergir das do typo actual de frigorifico, sem por isso desmerecerem a nossa producção.

Preparemo-nos, pois, para o grande empreendimento. A nós compete alimentar o mundo. Nenhum povo dispõe das possibilidades que os nossos recursos naturaes nos proporcionam. Quando a falta de carne, na Europa, nos surpreendeu, já tínhamos, felizmente, o grande lastro que os nossos denodados patricios, lá pelos sertões, a braços com as difficuldades peculiares ao meio, nos haviam preparado, inconscientes da magnitude da sua obra.

Trinta milhões de bovinos e 18 milhões de suínos representam uma base inestimavel, sobre que se póde assentar a grandeza da nossa vida economica, mais uma justificativa do nosso orgulho.

Agora, que saibamos continuar a sua obra, e, por methodos mais technicos, ampliar as suas proporções.

O successo da nossa acção depende do criterio que lhe imprimirmos.

Vamos aos poucos, comecemos pelo que é mais urgente.

LANDULPHO ALVES.

Nucleos agricolas e pastoris

O Director do Povoamento do Sólo recebeu o seguinte telegramma do inspector agricola em Corumbá :

"Pessoas idoneas do municipio Corumbá, tendo elementos officiaes, capitalistas, etc., congregaram-se com o fim de intensificar a producção agricola e pastoril local e resolveram a fundação immediata de nucleos coloniaes nos arredores desta cidade, recebendo cada familia um lote demarcado, casa para morada, etc. Peço informar com urgencia, para responder á consulta, quaes os auxilios directos que póde prestar essa Directoria.

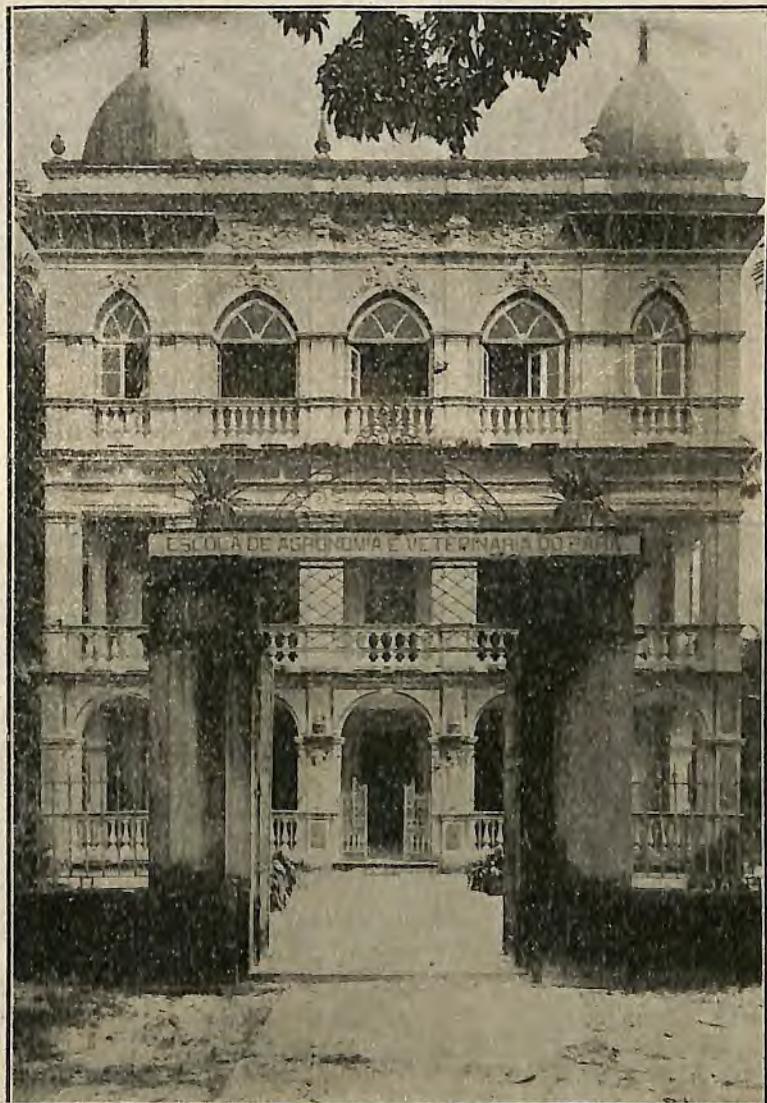
Os fazendeiros compromettem-se a receber, desde já, diversas familias, dando-lhes accomodações precisas para permanecerem, terras e animaes, até terminarem as construcções dos lotes definitivos."

Escola de Agronomia e Veterinaria do Pará

A "Escola de Agronomia e Veterinaria do Pará" foi fundada em Belém a 1º de Março de 1918, pelo extinto "Centro Propagador das Sciencias", do qual é sucessora. Em 5 de Novembro do mesmo anno foi reconhecida de utilidade publica pela lei do Estado n. 1.679.

Installada, a principio, em predio inadequado aos seus fins, cedida pelo Governo do Estado, ad

da sua fundação, festejou a inauguração do predio novo e por essa occasião conferiu diplomas de socios benemeritos a varios dos seus bemfeitores. No mesmo dia inaugurava uma exposição agricola e pecuaria, a primeira da série que levará a effeito todos os annos. O programma de ensino é identico ao da Escola Superior de Agricultura.



E. de Agronomia do Pará — Avenida Tito Franco — Belem

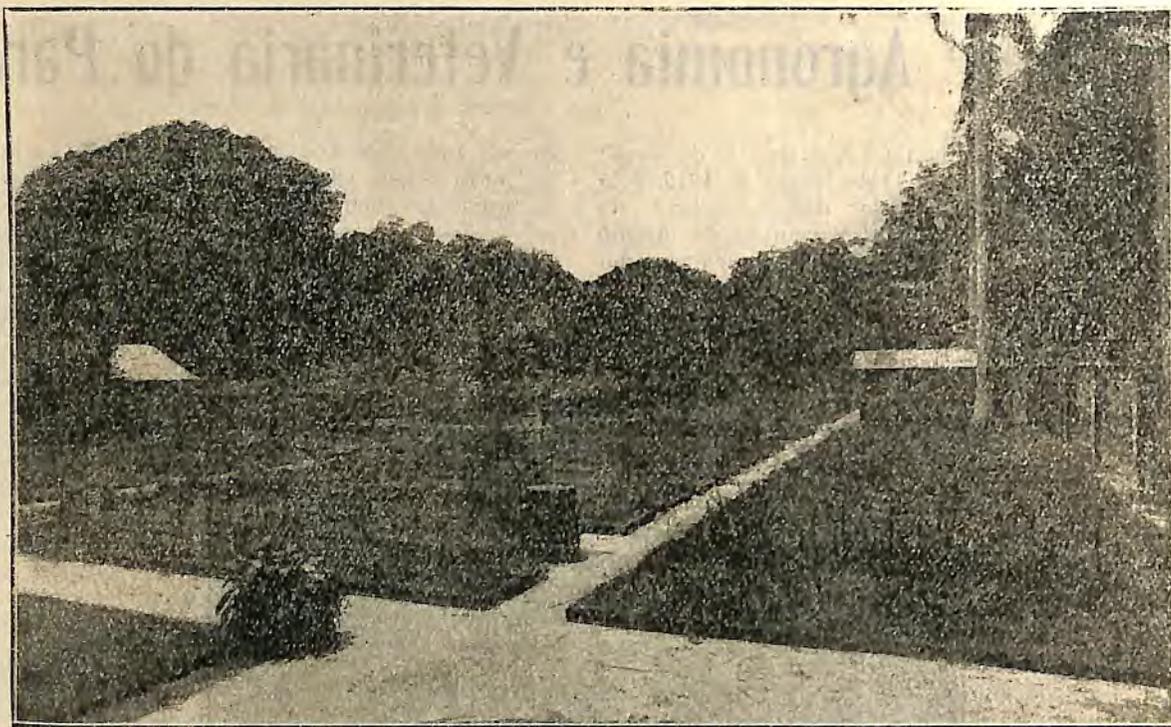
quiriu em 1920 um vasto e confortavel edificio, num dos suburbios de Belém. O immovel dispõe de amplas accommodações para administração, para salas dos cursos e laboratorios, bem assim de uma grande área de terreno destinado ao campo de cultura experimental.

No dia 1º de Março do corrente anno, quarto

O corpo docente da Escola é competente e serve gratuitamente, com louvavel esforço e abnegação.

Em 1921 achavam-se matriculados na escola, nas differentes séries do curso, 35 alumnos.

A Sociedade Nacional de Agricultura, pelo seu organ "A Lavoura", não pôde deixar de manifes-



E. de Agronomia do Pará — Jardim da Escola

tar seus calorosos applausos a tão louvavel iniciativa, assim como de a recommendar ao Governo da Republica.

A deficiencia de profissionaes patricios para os cargos technicos do Ministerio da Agricultura é a causa primordial da pouca efficiencia dos seus



Escola de Agronomia do Pará — Directoria e corpo docente — Na 1ª fila, ao centro o director, Dr. Ferreira Teixeira; tendo á esquerda os Drs. Pinheiro Sozinho e Carvalho Brasil. Na 2ª fila, da esquerda para a direita professores Theodoro Braga, R Santa Rosa, A. Maziecelli, F. de Souza, H. Figueiras e José Sidrim

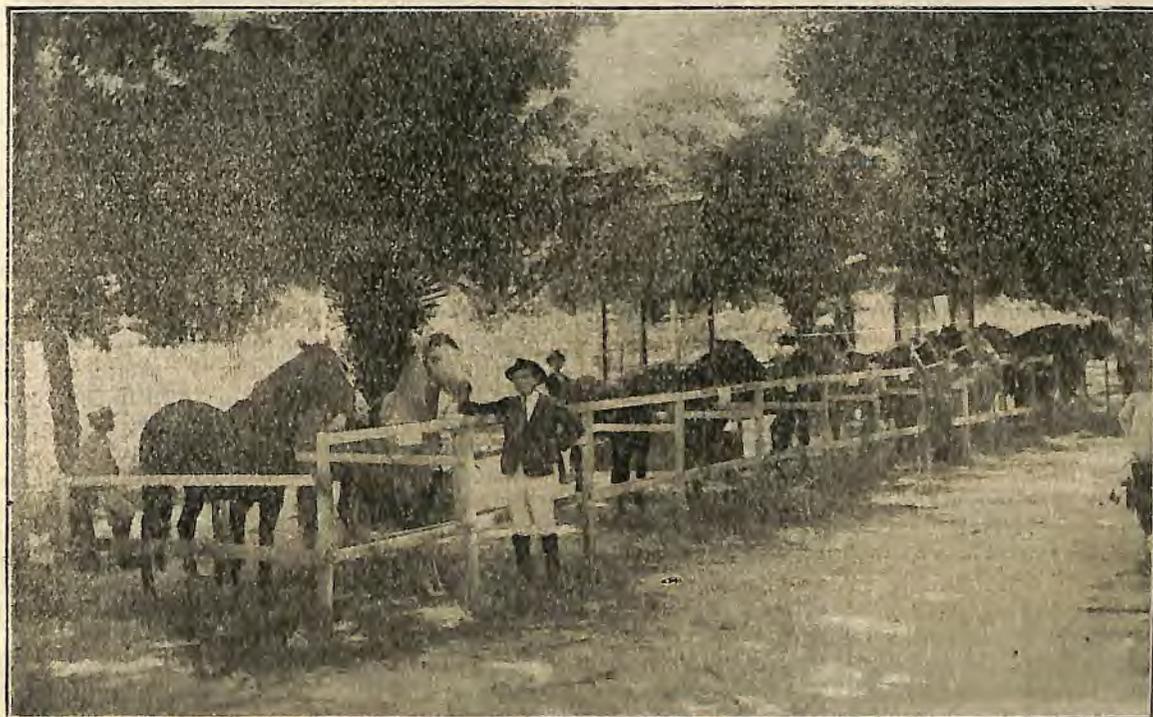


E. de Agronomia do Pará — Secção de plantas ornamentaes no jardim da Escola

serviços, como bem reconhece o actual esforçado Ministro da Agricultura. Os serviços agronomicos e veterinarios, na sua maioria, estão confiados a pessoas estranhas a essas profissões. Por maior

que seja sua boa vontade, faltam-lhes os conhecimentos technicos indispensaveis.

Se assim é no centro e no sul do nosso vasto paiz, mais se accentúa o facto no extremo norte,



E. de Agronomia do Pará — Gado cavallar, exhibido na Exposição Agro-Pecuaría

cujo clima e estado sanitario, ainda que injustamente malsinados, servem de pretexto á recusa, por parte dos funcionarios do Ministerio, para acceitarem serviços nessa região.

O Pará é um grande Estado, onde superabundam riquezas latentes do sólo e do subsóio.

Por mais de meio seculo teve por "pivot" da sua vida economica a industria extractiva da borracha, e como subsidiarias, a do cacão, da castanha, da mandioca, do fumo e outras de menor importancia.

O Estado conta mais de um milhão de animaes, das raças bovina, equina, lanigera e suina.

A depreciação do commercio da borracha abriu

Produzir pelos methodos empiricos; não cuidar de multiplicar o braço escasso pelo uso de machinas adequadas; menosprezar o perfeito beneficiamento dos productos, sua cuidadosa embalagem, e classificação commercial, é marcar passo, é preparar a ruina.

Para que nossos productos tenham acceitação no estrangeiro, carecemos produzir barato, beneficiar com perfeição e embalar com capricho. Os povos cultos do Velho Mundo são muito exigentes e é preciso satisfazer seus caprichos de bons pagadores.

Foi por todos estes motivos que um punhado de bons paraenses levou a effeito a fundação da



E. de Agronomia do Pará — Gado vacuum, concorrente á Exposição Agro-Pecuaría

para o Estado um periodo de accentuada crise economico-financeira, que já perdura por alguns annos e que promette perpetuar-se, se medidas energicas não vierem em seu auxilio.

Convictos, os paraenses, de que os altos pregos da borracha não volverão jamais, e que é preciso, custe o que custar, reaver o prestigio economico do Estado, voltam suas attensões para a cultura do sólo e para seus interminos campos de criação.

A terra paraense é vasta e dadivosa, e em quatro annos de esforços conseguiram seus habitantes produzir para o consumo interno e para exportar.

De uma cousa, porém, se acham convencidos os paraenses esclarecidos, e é, que, para produzir bastante e bom, são indispensaveis os conhecimentos technicos que devem guiar o manejo das machinas agricolas, o bom beneficiamento dos productos e sua impecavel embalagem.

Escola em questão, com auxilio do governo do Estado e do de varios municipios, a começar pelo de Belém.

O anno passado e no que corre, por iniciativa do Dr. Cincinato Braga, illustre relator do orçamento da Agricultura, com o assentimento do digno ministro dessa pasta, o Congresso Nacional votou auxilios á benemerita instituição.

Empreheimentos desta ordem carecem de bom acolhimento e cumpre ao governo não lhes regatear os meios de viverem e prosperarem. O Brasil precisa formar todos os annos milhares de moços agronomos e veterinarios. Além dos cursos officiaes deve animar o ensino ministrado por associações particulares, fiscalizando-as.

Foi assim que a Argentina, o Canadá, os Estados Unidos da America do Norte e a Alemanha conseguiram em poucos annos elevar a sua produção vegetal e animal ao maximo aperfeiçoa-

mento, fazendo concorrência victoriosa em todos os mercados do mundo.

Só assim conseguirá o Brasil sahir do marasmo em que vive, para se encaminhar, com passo firme e varonil, para o apogeo do seu glorioso destino.

Antes de mais nada precisamos cultivar o solo, fonte primacial da riqueza. Esta accumular-se-á pela economia e será o nervo da nossa futura e grandiosa industria.

Quando houvermos decuplicado nossa produçãõ, poderemos alliviar os peizados impostos que nos opprimem; o Thesouro sahirá das aperturas per-

manentes em que vive; libertar-se-á do regimen vergonhoso dos "deficits" crescentes cada anno.

O capital e a renda são a materia tributavel; quanto maiores forem elles tanto mais leves serão os tributos.

Estas verdades precisam de ser repetidas para ficarem bem gravadas no espirito dos nossos agricultores e dos homens publicos deste grande paiz.

Louvando sem reservas a iniciativa paraense, enviamos aos fundadores da Escola de Agronomia e Veterinaria do Pará nossos melhores votos pelo seu progresso.

LYRA CASTRO. *

Organisação dos productores no Rio Grande do Sul

PARECER sobre o projecto do Dr. Jacyntho Gomes, de organisação profissional e commercial das classes productoras do Rio Grande do Sul.

A idéa da organisação profissional das classes ruraes conforma-se com o programma da Sociedade Nacional de Agricultura. Desde a sua fundação, em 1897, tem ella, como fim principal, desenvolver nos agricultores e criadores o espirito da associaçãõ, a convenienciã collectiva dos esforços individuais, a cooperaçãõ mutua, promovendo a creaçãõ de syndicatos agricolas, de caixas de credito rural, cooperativas e demais formas de mutualidade. (Art. 4º dos Estatutos).

Possue hoje o Brasil legislaçãõ sobre o assumpto. São os decretos ns. 979, de 6 de Janeiro de 1903, 1.637 de 5 de Janeiro de 1907 e 6.532 de 20 de Junho de 1907, referendados pelos então Ministros de Estado Drs. Lauro Müller e Miguel Calmon, ex-presidente e presidente actual da Sociedade Nacional de Agricultura.

Em 1911, o Dr. Sylvio Rangel, então na presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura, foi ao Rio Grande do Sul, onde despertou, efficazmente, o movimento cooperativista na regiãõ norte colonial do Estado, fundando-se diversas sociedades cooperativistas.

Como se vê, a Sociedade Nacional de Agricultura, consoante o seu programma, sempre considerou e propagou como necessaria a reuniãõ das classes ruraes, não só pelos fins moraes, sinão tambem para a defesa de seus interesses economicos e commerciaes, e, nesse sentido, os congressos por ella promovidos, em 1901 e 1908, votaram conclusões decisivas.

Isto posto, sómente pode acolher com a mais viva sympathia o projecto do Dr. Jacyntho Gomes, distincto criador rio-grandense, para a organisação dos productores do Rio Grande do Sul.

O Rio Grande do Sul é dos Estados brasileiros onde mais desenvolvido se encontra o espirito de associaçãõ nas classes ruraes. Data de 1896 a fundação, em Pelotas, da primeira associaçãõ agricola pastoril. — Hoje, no Estado, associações congêneres existem nos diversos municipios. Taes associações têm os mais alevantados fins moraes e economicos: a educaçãõ e instruçãõ de seus associados, a defesa dos direitos destes, a organisação de feiras e exposições, de congressos, a direcção do serviço do registro genealógico das diver-

sas raças, a propagação de uma legislaçãõ rural conveniente, da construcção de estradas e da fundação de instituções profissionais e de credito. São, além disso, excellente ponto de reuniãõ e informes das classes ruraes.

Desde 1909, taes associações acham-se congregadas, sob a forma federativa, pela necessidade reconhecida de desenvolverem uma accãõ methodica e systematica. Essa liga é a "Federaçãõ das Associações Rurales do Estado".

Ao lado dessa institução, existe ainda no Rio Grande do Sul, fundada em 1913, a sociedade "União dos Criadores", com a organisação de syndicato agricola, pois é regida pelo decreto numero 979 de 6 de Janeiro de 1903.

São fins dessa institução:

"Creação de uma ou mais agencias, para facilitar, pela importaçãõ e compra em grosso para os socios, a acquisição de tudo quanto possa ser util ao aperfeicoamento das suas industrias, como sejam: arame, sal, madeiras, moinhos de vento, machinas agrarias, para lacticinios, motores, bombas e aparelhos para captaçãõ e fornecimento d'agua aos estabelecimentos e campos, sementes, insecticidas e carrapatecidas, instrumentos veterinarios, machinas e aparelhos diversos, necessarys ás installações de trabalhos nas estancias, etc.; para informaçãõ e venda de todos os productos rurales (gados, couro, lã, cabello, productos agricolas, etc); para requerer aos poderes publicos o registro de marcas, registro de criadores e registro de animaes de raça;

Organizar entre os socios, quando fôr conhecida a sua necessidade, cooperativas para beneficiamento de seus gados, por meio do xarquéados regionaes, matadouros e frigorificos, devendo a venda de seus productos ser confiada á Agencia do Syndicato;

Promover a creação de um banco e caixa de credito rural (Art. 2º, §§ 2º, 5º e 10º)."

Dispõe o Rio Grande do Sul, pelo historico feito, de duas organizações rurales: uma, de fins moraes e economicos "A Federaçãõ das Associações Rurales do Estado"; outra, de fins profissionais e commerciaes: a "União dos Criadores".

Em projecto, que submette á apreciaçãõ da Sociedade Nacional de Agricultura, o Dr. Jacyntho Gomes propõe a uniãõ commercial das classes agricola e pastoril do Estado com o objectivo

de praticar as operações commerciaes que se relacionem com a agricultura e pecuaria, de modo a realizar o ideal de defesa da produccão: "Ao comprador unico, antepõha-se o vendedor unico".

Vasto é o plano, que comprehenderá tres periodos:

No primeiro periodo terá por objectivo manter um escriptorio commercial com pessoal idoneo e tecnico que se encarregará: a) — de organizar a estatistica completa de todas as propriedades ruraes do Estado, de modo a prestar os informes necessarios para qualquer transacção ou empreendimento, bem assim a estatistica perfeita do gado existente, de cria a invernoado, e de todos os productos de origem animal e vegetal, com o fim de orientar o productor quanto ao preço e calculo de transacção e valorização dos rebanhos; b) — colher informações dos mercados consumidores e divulgar em boletins os dados que devam interessar os productores com apreciações e conselhos praticos; c) — facilitar ao criador as installações que desejar, por intermedio de outros technicos; d) — organizar compras em commum; e) — fazer-se intermediaria entre os fazendeiros e os grandes bancos; f) — estudar a organização de empresas de seguros de animaes — de empresas de beneficiamento de couros e lãs, dos depositos de warrants dos productos e da organização das caixas ruraes, cujo funcionamento facilitará em momento oportuno a fundação do Banco Rural; g) — praticar todos os actos commerciaes tendentes a facilitar ao criador sua vida de trabalho, produzindo o maximo resultado com o menor esforço.

No segundo periodo a Sociedade tratará da criação de um estabelecimento especial para o preparo das lãs e do couro, para a exportação e o beneficiamento — para o consumo no paiz, cortume e fiação e da centralização desses productos e outros em armazens geraes com a criação de warrants. A terceira phase será a da criação de um banco rural — objectivo final pela necessidade de preparar as suas bases. Esse banco fechará em si, ampliando-os, todos os serviços existentes e criando novos. Será o comprador unico e o unico vendedor.

A organização proposta pelo Dr. Jacyntho Gomes é de uma sociedade commercial, anonyma, por accões, com o capital inicial de 2.000 contos de réis, em chamadas semestraes de 10%, resolvidas sempre pela Directoria, Conselho Fiscal e um Conselho Economico especial. Na primeira phase participa a organização projectada dos fins dos syndicatos agricolas. Estes, nos quaes se comprehendem o que têm por objecto a criação de gado ou a industria pecuaria, continuam a ser regidos pelo decreto n. 979 de 6 de Janeiro de 1903, substituído-se apenas, no artigo 1º, as palavras — Associação Commercial — pelas palavras — Junta Commercial — (decreto n. 1.637, de 5 de Janeiro de 1907, art. 9º). O referido decreto n. 979 é o que autoriza os profissionais de agricultura e industrias ruraes de qualquer genero, a organizarem entre si os syndicatos para o estudo, custeio e defesa de seus interesses (Art. 1º) e faculta aos mesmos syndicatos adquirir para os socios tudo que fôr mister aos fins profissionais, bem como vender por conta delles os productos de sua exploração e exercer a função de intermediario do credito a favor dos socios (Art. 9º).

Na segunda phase a organização projectada pelo Dr. Jacyntho Gomes assume o aspecto coopera-

tivista. E' ainda função do syndicato: a organização de caixas ruraes de credito agricola e de cooperativas de produccão ou de consumo, de sociedades de seguros, assistencia, etc. (Art. 10º do decreto n. 979). E é permitido ás cooperativas de que trata o decreto n. 1.637 de 5 de Janeiro de 1907: 1º emprestar sobre hypotheca de immoveis, penhor agricola e "warrants", estabelecendo para este fim armazens geraes, na forma das leis em vigor.

O penhor agricola poderá ser feito por escripta particular, sendo necessaria inscripção no registro do termo ou comarca para valer contra terceiros.

2º — Emitir bilhetes de mercadorias, nos termos da legislação em vigor;

3º — Receber, em deposito, dinheiro a juros, não só dos socios como de pessoas estranhas á Sociedade (decreto n. 1.637 de 5 de Janeiro de 1907, art. 25).

A defesa commercial da produccão, pode-se, conseqüentemente, fazer á sombra da legislação vigente, que permite a organização, sem onus ou restricção, do aparelho economico necessario.

Em 1905, por occasião da discussão do projecto do Dr. Ignacio Tosta, deputado Federal pela Bahia, o qual motivou o decreto n. 1.637 de 5 de Janeiro de 1907, foi debatida largamente a questão de saber se se deveria dar aos syndicatos profissionais essa delicada tarefa, se lhes dê a faculdade de formar a seu lado sociedades para fins commerciaes para aquelles de seus membros que o desejarem, mas sem impôr obrigação áquelles que preferirem o fim principal da defesa de seus interesses profissionais; 2º — que taes syndicatos embora compostos de membros do syndicato e delle sahidos, sejam considerados por lei organismos distinctos, com sua administração e sobretudo com caixa separada; 3º — exigir certas condições mais rigorosas dos syndicatos que quizerem exercer taes funções.

Tal com effeito o criterio legal.

No Rio Grande do Sul não funciona uma organização nos moldes da Sociedade proposta pelo Dr. Jacyntho Gomes, encontrando-se, entretanto, esboçada no programma da União dos Criadores, (§ 5º art. 5º dos seus estatutos), a organização entre associados, de cooperativas para beneficiamento de seus gados, devendo a venda dos productos ser confiada á Agencia do Syndicato.

Em 1909, criadores reunidos em Porto Alegre, levantaram a idéa de uma união da classe para a constituição de uma associação de defesa dos interesses materiaes dos socios. Foi dirigida pela commissão central e feita esta consulta aos criadores: se a sociedade devia ser uma sociedade apenas profissional para promover a defesa e conveniência dos interesses da classe, ou uma sociedade cooperativa, que além dos strictos supra-referidos promova e realize os interesses materiaes da união por meio de installações de xarqueadas nos diferentes pontos do Estado, para beneficiamento dos gados dos socios; installações e agencias de depositos nos principaes mercados consumidores para a venda dos productos beneficiados e criação de um Banco Central de Credito Rural para os associados encaixarem filiaes nas localidades em que convier. Foi fundada a Sociedade União Pastoral e Agricola no mesmo anno de 1909, mas não realizou o programma.

Manifesta é a conveniencia do funcionamento de um aparelho no Estado do Rio Grande do Sul que promova a defesa commercial da produção. Com effecto, velha e verdadeira é a maxima "produzir não é tão difficil como vender".

E tal verdade se accentua nas épocas anormaes de crise dos productores quando se observa a baixa dos productos, a falta de credito e as especulações dos trusts. A Sociedade planejada, que se encontra no decreto n. 6.532 de 20 de Junho de 1907, pode bem ser uma sociedade cooperativa que é, nos termos da lei, uma sociedade de character commercial. Tal aparelho pode realizar o ideal da unificação do vendedor, principalmente, nos momentos anormaes, antepoendo ao comprador unico o vendedor unico.

Tal cooperativa não poderá triumphar sem o concurso do credito agricola. Parallelamente, com a projectada instituição deve ser promovida a creação de um Banco de Credito Agricola, e tal deve ser o esforço maximo das classes produtoras do Rio Grande do Sul.

Conforme escreve o Dr. Jacyntho Gomes, o seu objectivo é golpear as uniões ruraes existentes no Estado. Diz mesmo o criador sul-rio-grandense, textualmente: "Se as associações ruraes quizerem incorporar as minhas idéas aos seus estatutos, estou prompto a concordar."

Move, por conseguinte, ao Dr. Jacyntho Gomes nobre proposito, o qual não poderá ser effectuada sem a mais larga cooperação.

"Em face de todo o exposto, a Sociedade Nacional de Agricultura é de parecer, que o projecto do Sr. Jacyntho Gomes revela um pensamento superior qual o da organização profissional e commercial das classes produtoras do Rio Grande do Sul, e que, estas devem congregar-se de modo a possuirem um aparelho economico central, capaz de realizar a defesa commercial da produção, como pleiteia o projecto.

E, havendo conveniencia de systematizar os esforços, em vista de pontos de contacto do projecto com os das uniões ruraes existentes no Rio Grande do Sul, a Sociedade Nacional de Agricultura lembra que a momentosa questão seja debatida e resolvida na Assembléa que vae ser convocada, opportunamente, com assistencia dos delegados da Federação das Associações Ruraes e União dos Criadores, sobretudo nesse instante, em que, no Estado se agita, a fusão das duas importantes aggrmações.

Tal o parecer da Sociedade Nacional de Agricultura.

Gabriel Ozorio de Almeida, Miguel Calmon, Bento de Miranda, Joaquim Luiz Ozorio (relator), Augusto Ramos e Victor Leivas.

A Borracha e a Amazonia

Torna-se cada vez mais alarmante a situação da Amazonia.

As mais recentes noticias annunciam a retirada, em grandes levas, dos trabalhadores de seringaeas dos altos rios, e a nudez e a miséria dos habitantes das regiões exclusivamente borracheiras do delta do grande rio.

A consequencia será fatalmente a desorganização completa do trabalho nos immensos latifundios que constituem a maioria da propriedade gommifera nas regiões dos affluentes do alto Amazonas, do Acre, Tapajós, Xingú e Jary. Os seus proprietarios, levados ao extremo limite da resistencia, através do credito que lhes era fornecido pelas grandes casas aviadoras, vão, um a um, fraquejando e abandonando a peleja, impotentes para fazer face ao custeio dos seus seringaeas, mesmo reduzidos a um minimo intranponivel.

A seu turno, as casas commerciaes aviadoras, realizados os seus recebimentos aos irrisorios preços actuaes, vão, uma a uma, entrando em concordatas ou fallencias que ameaçam de completo aniquilamento o commercio das duas praças do extremo norte — Belém e Manaós.

Não nos parece nem util, nem opportuno, entrar na apreciação das causas proximas ou remotas desse tão grande descalabro; consideraremos o facto como uma fatalidade economica, e procuraremos verificar se a situação comporta medidas salvadoras de emergencia que impeçam a ruína total de uma vasta organização economica, rudimentar embora, mas "sui generis"; que, quando outros não tenha, possui entretanto o merito incontestavel de ter sido toda ella architectada com a energia e trabalho genuinamente nacionaes, e mantida com o auxilio do capital crea-

do. "In loco", por essa mesma energia e esse mesmo trabalho. Na exploração dos seringaeas da Amazonia, nem um celtil de capital internacional ou interestadual foi empregado. O amazonense, paraense, cearense ou nordestino que penetrava na floresta virgem, levava comsigo, além da sua energia, sobriedade e destreza, um pequeno fornecimento de rudimentares utensilios e aliamentos fornecidos por casas commerciaes, na maioria portuguezas, das praças de Belém e muito mais tarde de Manaós.

Uma unica excepção talvez poderá ser apresentada, e essa consiste na parte de capitaes inglezes que subscreveram as acções da primitiva Companhia de Navegação do Amazonas, subvencionada pelos Estados interessados e pelo Governo Geral.

Desses pioneiros, passou-se lentamente ás grandes propriedades, verdadeiros "estates", com numeroso pessoal, vastos depositos de mercadorias, rebanhos de muares, lanchas, vapores, embarcações miudas, etc.

Para manter em efficiencia esta organização "sui-generis", faz-se mister um capital mais ou menos avultado, representado num valioso "stock" de mercadorias.

Este capital, apesar de muito reduzido actualmente, é entretanto imprescindivel; a falta delle e a impossibilidade de renovar-o pelos proprietarios em completa ruína e sem possibilidade de novos recursos, é que vae determinando o exodo dos seus habitantes e as scenas de desespero e miséria de que nos dão noticia os telegrammas.

Examinemos, pois, rapidamente, se haverá ou não vantagem e conveniencia em impedir que essa desorganização se ultime, o que representará a

completo aniquillamento da industria, da produçãõ de borracha na Amazonia; ou se ainda merece amparo, por pequeno que seja, essa industria, outr'ora tão prospera; uma vez verificada a possibilidade, já não dizemos do enganoso esplendor de outros tempos, mas ao menos, da obtenção de preços assaz remuneradores que permitam a produçãõ do nosso typo classico — a "fine hard Pará".

Não ha mais duvida que a extrema depressão de preços desta preciosa materia prima é devida a avultada produçãõ do extremo Oriente e á uma grande retracção do consumo.

Este phenomeno economico que se estende actualmente a todas as materias primas, culminou com a borracha, talvez o unico producto que, nem mesmo durante a grande guerra, conseguu melhoria apreciavel nas suas cotações.

Fechados ainda, a bem dizer, os grandes mercados consumidores da Europa Central e da Russia, extraordinariamente retrahido o consumidor por excellencia, que é a Norte-America, a offerta sobrepujou de tal modo a procura, que os preços attingiram a niveis desconhecidos, até alcançar as cotas negativas, abaixo do custo de produçãõ.

Mesmo nas modelares plantações do Oriente, esse nivel já vae sendo attingido e a situação da maior parte das Companhias e Plantação não é muito mais brilhante que a dos seringaes do Madeira, do Jurua ou do Acre.

Quando a miseria já vae batendo ás portas dessas poderosas explorações agricolas, creadas pela riqueza e tenacidade de inglezes, hollandezes e americanos, amparadas por uma maravilhosa organização commercial e bancaria; não será para causar surpresa que a pobre Amazonia, abandonada aos seus proprios recursos, depereça, agonise e morra.

Desde 1913 que, por saltos bruscos, a produçãõ de borracha de plantação vem sobrepujando a da borracha sylvestre, a ponto de representar, hoje, a produçãõ brasileira, 8 a 10 % da produçãõ mundial. Em 1918, sobre uma produçãõ total de 290.000 toneladas, nós produzimos 22.632, ou um pouco menos de 8 %.

Quando, por consequencia, os reis do mercado dão o brado de alarme e affirmam que a industria de produçãõ da borracha passa por duros transecos, e que é mister vir em seu auxilio com remedios heroicos, a nós, pequenos productores, tendo entretanto nas mãos alguns trunfos de valia, compete acompanhar com attenção os movimentos tacticos de defesa dos maiores interessados e aproveitar, o mais que fór possivel, dos resultados colhidos.

A principio cogitaram de uma diminuição da produçãõ, mediante um accõrdo entre 75 % das companhias de plantação; plano que está sendo executado, sem contudo ter conseguido resultados apreciaveis.

Cogitam agora da organização de um castello monstro, de modo a controllar a offerta através de um vendedor unico, e ao mesmo tempo conseguir recursos financeiros para os "Estates" mais fracos, ameaçados de abandonar as suas plantações á pujança da vegetação tropical.

Citemos algumas autoridades no assumpto para corroborar as nossas affirmativas.

No numero de 2 de Abril, do "Economist", encontra-se, no relatório apresentado na reunião annual da "United Serdang (Sumatra) Rubber Plantations, Limited", o seguinte topico:

Prospecto — "Tomando em consideração o pouco vulto dos "stocks" invisiveis, e que a produçãõ deve, por força dos baixos preços actuaes, diminuir todos os mezes cada vez mais, até que o preço corrente cubra de novo o custo de produçãõ, seria provavelmente de grande vantagem para o conjunto da industria se durante seis mezes fosse conseguida a diminuição de

50 % na produçãõ, o que seria sem duvida sufficiente para habilitar o bloco da produçãõ, manufactura e distribuição a reconstituir-se das presentes difficuldades financeiras, e retomar o seu surto no anno proximo em condições de firmeza commercial."

Como se vê da exposiçãõ acima, esta prospera companhia já se occupa da restricção de 50 % na produçãõ, como remedio para os baixos preços, de modo a que elles possam de novo cobrir o custo da produçãõ.

Para que se tenha uma idéa clara da actual situação da industria da borracha no Extremo Oriente, estudemos alguns lados decisivos no assumpto.

Nesse mesmo relatório, a que nos estamos reportando, encontram-se os seguintes dados:

"O custo da produçãõ f. o. b. no porto de embarque, incluindo commissões da Directoria, depreciação etc., porém, excluindo o prejuizo no cambio de 1s.2, 22 por lb., contra 1s 0. d. 86 por lb., no anno anterior".

Ao cambio de 8 1/2 que tem, mais ou menos vigorado entre nós nos ultimos tempos, este custo de produçãõ por lb. ingleza, eleva-se a 1\$742.

Attendendo a que a libra ingleza contém apenas 453.6gr. o custo da produçãõ do kilogramma de borracha fina, nessa grande fazenda de Sumatra, elevou-se a 38,40 rs. de nossa moeda.

Verifica-se immediatamente que, ao contrario do que é correntemente propalado entre nós, o Oriente não produz borracha tão barata como se diria; a tal custo de produçãõ a Amazonia está habilitada a produzir toda a sua safra normal.

Cotejemos agora estes dados com as seguintes notas que tomamos ao mesmo jornal "The Economist" de 7 de Maio p. p. no titulo — "Stock Exchange News" — "A borracha attingio esta semana ao "record" dos baixos preços de 9d., por libra, o que determinou no seu mercado de titulos um estado de completa inacção. Seguiu-se depois uma certa retomada de negocios, mas enquanto não se manifestar de publico não manifestará desejo de adquirir accões. Por outro lado, os actuaes possuidores estão decididos a acompanhar de perto os movimentos, porque não é grande o volume á venda, do mercado".

Ora, o preço de 9d. a libra corresponde ao mesmo cambio de 8 1/2 d. a 1\$102; como já vimos que o custo de produçãõ elevou-se no Estado em questãõ a 1\$742, segue-se um prejuizo inevitavel de \$640 por libra ingleza ou 1\$410 por kilogramma.

Esta situação critica do mercado de borracha é salientada pelo seguinte artigo do mesmo jornal de 30 de Abril, sob o titulo: — "The Latest Scheme" — O preço da borracha de algum tempo a esta parte, tem se contido um pouco abaixo de 13 por libra, e a despeito da reduçãõ do custo que alguns dos estabelecimentos productores puderam levar a cabo, é evidente que vender borracha a 1\$, a libra pouca remuneração poderá fornecer ás empresas de plantação. Já do

Médio Oriente nos chegam notícias de que a redução das despesas, realizadas em algumas fazendas, está chegando a um ponto que se torna perigoso, pois as plantações da borracha exigem uma certa somma de despesas de conservação que, se não fôr mantida, pôde determinar uma rápida deterioração nas arvores, e a invasão da vegetação tropical de tal modo a ameaçar as fazendas-se não fôr efficazmente combatida.

O mercado americano está sendo prescutado com ansiedade para vislumbrar-se qualquer reanimação nos negocios nos Estados Unidos que possa reflectir favoravelmente sobre o preço da borracha bruta.

Alguns pequenos movimentos de melhoria já foram notados, mas entretantes vão se amontoando os "stocks" em Londres em proporção desconcertante, e actualmente existem aqui em primeiras mãos algumas 67.000 toneladas que devem ser vendidas antes que haja qualquer probabilidade de melhoria de preço da materia prima. Peritos no assumpto declaram "que a borracha não se conservará por muito tempo" (Experts declare that rubber will no Keen for long...) e ainda mais que a menos que os "stocks" sejam negociados dentro de um prazo razoavel, a borracha torna-se-á impropria para a maioria dos artefactos com excepção dos mais grosseiros, (and that, unless the stocks are marketed within a reasonable time, the rubber will be come useless for any except lower-grade class of work).

O plano de restricção da producção, que foi posto em pratica no fim do anno passado, não demonstrou ser a panacéa com que contavam os accionistas de empresas de borracha.

Não será entretanto para admirar que resurja o protesto da creação de uma agencia ou companhia; unica intermediaria vendedora de toda a producção aos compradores mundiaes e que ficaria dest'arte em condições de controlar a producção, com a correspondente valorização do preço da borracha bruta.

Já foram encetadas negociações que estão em progresso ultimamente entre alguns dos grupos interessados, inglezes e holandezes, nesse sentido, e um plano, discutido no "India Rubber Journal" de Abril 23, opina pela organização de uma nova companhia com um capital avultado, cujas acções seriam tomadas pelas companhias de borracha.

A vantagem de ter uma unica agencia vendedora é obvia bastante se o plano fosse posto em funcionamento.

Onze annos são passados desde o rubber boom de 1910, e tal plano, tantas vezes esboçado, ainda não pôde attingir maturidade.

Os compradores americanos estão todos ligados, segundo o habito americano, e a combinação por meio de suspensão de ordens de compra ou de execução dellas, tem tido mais poder de regular o preço do producto do que os vendedores poderiam possivelmente realizar.

Isso porque os vendedores são compostos de centenas de "estates" differentes, trabalhando, ou varias condições de climas, facilidades de transportes e de trabalho, e de credito.

Neste momento, porém, em que a industria attingiu ao seu presente estagio e que os lucros têm sido reduzidos quasi ao ponto de total desapparecimento, os differentes grupos interessados estão se encontrando no terreno da sua afflicção commum, e é possível que, fóra do actual irrisório

(parlous) estado do mercado de borracha, algum plano possa evoluir.

Não ha como encobrir o facto de que uma falta de confiança mutua entre os differentes grupos de interessados, inglezes e holandezes, chinezes, indianos e malayos, constitue um serio obstaculo aos esforços empregados no sentido da centralização da venda.

Tem-se dito e repetido, que onde quer que seja estabelecida esta agencia, a certeza de falhar ao compromisso em qualquer dos membros do grupo faria mallograr todo o plano.

A outra difficuldade que surge é a de obter mais capital, pois "estates" premidos pela necessidade de dinheiro e que conseguirem emprestimos sobre garantia da sua safra, poderiam encontrar-se em difficuldade se a agencia vendedora decidisse sustar a sua apresentação no mercado.

Auxilio valioso deve ser levado aos irmãos mais fracos entre os plantadores, e pergunta-se quem é que estará em condições de embarcar mais capital em borracha em tempos como este? A resposta será certamente, que, se não fôr fornecido capital fresco, um grande numero de "estates" terá que ser estrangido ou a submeter-se a reconstrucção ou a liquidacão final.

O plano para o estabelecimento de uma companhia vendedora tem as suas evidentes vantagens, e os possuidores de acções acompanharão com ansiedade o desenvolvimento de um projecto que, para o seu exito, fica dependendo do apoio da grande maioria dos productores inglezes ou estrangeiros.

Não deixemos de concluir incidentalmente que os compradores americanos de borracha observarão com aguda attenção o curso dos acontecimentos".

O facto de que um certo numero de fazendeiros está sendo obrigado a abandonar as suas plantações, tem a sua confirmação em trechos como este, que encontramos no relatório annual de — "Edinburgh rubber states limited":

O facto de que certo numero de propriedades tiveram de ser abandonadas. (... have had to elise down...) e que a grande maioria das outras concordaram em reduzir de 25 % a producção, ainda não surtiu effeito apreciavel no mercado...

E mais adiante:

A industria da borracha está passando por uma phase que, infelizmente, é commum a muitas outras industrias neste paiz e algures no actual momento, e este periodo de depressão só passará com a retomada dos negocios em geral".

Do que acima fica exposto, verifica-se claramente que a crise da borracha não é privativa da Amazonia; que ella se estende hoje aos grandes dominadores do mercado.

Tendo os preços attingido a um nivel que, na maioria dos casos, não cobre o custo de producção, um certo numero de proprietarios tem sido obrigado a abandonar as plantações; uma grande maioria continua a produzir com prejuizos, cobertos pelos seus mais ou menos avultados fundos de reserva, e só um reduzido numero de antigas e poderosas companhias é que conseguem produzir com lucros que são levados a fundos de reserva, sem animo para distribuição de dividendos.

Nesta emergencia depressiva, surgem os planos de valorização do producto, alguns dos quaes vão entretanto esbarrar com uma grave difficuldade, que é a deterioração dos "stocks". Mas não

pôde offerecer duvida que a redução a 50 % da produção, a criação do vendedor unico, e, a normalização do commercio mundial determinarão fatalmente uma elevação nos preços, de que nós, pequenos productores, nos poderemos aproveitar.

Além disso, com o nosso rudimentar processo de defumação, poderemos sem perigo guardar "stocks", pois a experiencia demonstra que o nosso typo de borracha defumada pôde durar inalteravel, dezenas de annos.

Nestas condições, é claro, ser dever nosso impedir que se desorganize totalmente o trabalho na Amazonia, acudindo directamente em auxilio do productor.

Eu lembraria um emprestimo ao productor até o montante de 25.000 contos, sob garantia do producto armazenado em Belém, Manáos ou Corumbá, adoptando-se o preço maximo de 25500 por kilo da borracha, fina e secca, calculando-se o valor do emprestimo em 70 % do preço do genero depositado, prazo de 6 mezes a um anno e juro de 8 %.

Tolerancia de reforma total ou parcial do emprestimo por mais 6 mezes, á proporção que se fossem vendendo os "stocks".

Emprestimo sobre hypotheca das propriedades, (de accordo com os seus titulos e demarcações) nas mesmas condições de prazo e juro, mas somente até o montante de 50 % da avaliação das terras e bemeifeitorias.

Para provêr a esses emprestimos o Governo seria autorizado a fazer uma emissão especial, com poder liberatorio somente no Pará, Anazonas, Acre e Matto Grosso, comprometendo-se os Estados respectivos e a União a aceitar as suas notas, em pagamento de impostos, nas repartições

arrecadadoras — Alfandegas, Recebedorias e Mesas de Rendas.

As notas seriam incineradas á proporção que se fossem vendendo os "stocks" e liquidando os emprestimos hypothecarios.

As informações que colhemos de diversos proprietarios dos altos rios é que, actualmente, em todos os logares em que a agricultura é possível, tem-se plantado todos os cereaes indispensaveis á vida nessas regiões, como a mandioca, o arroz, o milho, mesmo a canna de assucar, etc. Hoje, as populações da Amazonia precisam urgentemente de roupa e medicamentos.

O recurso medico que propomos aos altos poderes do paiz têm por fim fornecer aos proprietarios esses elementos, para que elles possam manter o pessoal indispensavel á conservação das suas propriedades; por outro lado, dando emprestado sobre hypotheca desses immensos latifundios, o Governo Federal habilitar-se-á, em caso de fracasso completo do plano, a tornar-se proprietario de vastos trechos do territorio da Amazonia, que de outro modo, talvez fossem parar ás mãos dos estrangeiros.

Para que o auxilio proposto se tornasse mais efficaz, o projecto deveria prevêr a preferencia de ser elle feito por intermedio de um grande cartel de productores de borracha, para vêr se assim conseguiria a convergencia de esforços pela standardização do nosso typo de borracha fina.

Filho e representante daquella região, attingida actualmente por uma calamidade economica, vão estas suggestões, sob o patrocínio da Sociedade Nacional de Agricultura, como contribuição ao estudo e solução do problema do seu soerguimento.

BENTO DE MIRANDA

QUANTIDADE E QUALIDADE

Quando, na sessão de 7 de Junho, se debateu, no S. N. de Agricultura, a questão do "deficit" alarmante da nossa balança commercial, o Sr. Rodrigues Caldas, com a palavra, sustentou que não basta cuidar do augmento e da valorização do producto, sim da sua qualidade e da sua embalagem. Na deficiencia observada no paiz relativamente a essas duas condições essenciaes para uma boa accettazione do producto no estrangeiro reside, conforme sustentou o Sr. Caldas, a causa primordial da diminuição das nossas exportações.

Esta opinião provocou animado debate, no qual tomaram parte diversos oradores. Mas, ainda deixando á margem as opiniões por ella despertadas, forcoso é convêr que sobejas razões tinha o autor da proposta que puzera a questão nos seus devidos termos, pois os nossos lavradores carecem de cuidar melhor de seu producto para que, inspirando maior confiança aos importadores europeus, consigam preços mais compensadores.

Um exemplo typico pôde ser dado com o cacau da Bahia. Adquirido por terceiros, que o exportam, apresenta-se ao compradores da Europa e dos Estados Unidos em typos baixos, que apenas consultam o interesse do revendedor. Mas bastou que um adiantado agricultor de Ilheus, o Sr. Muller, exportasse directamente o seu producto, devidamente cuidado e classificado, para que os preços alcançados causassem pasmo pela differença observada entre elles e os obtidos pela

generalidade do producto. Outro exemplo pôde ser dado ainda com o algodão do mesmo Estado. Havia alli, até a fundação do Centro Industrial do Algodão, um lamentavel abandono da produção algodoeira. O Centro dirigindo neste particular a acção das fabricas de tecidos, determinou a inspecção obrigatoria do producto, dentro de quatro typos preestabelecidos: primeira, mediana, segunda e terceira. Os agricultores receberam com certa animosidade essa imposição. Mas depressa se convenceram da sua necessidade. Algodão de zonas consideradas inferiores passou a obter esplendidas cotações. Foi isto que, conforme o autorizado depoimento do Sr. Juvenal Lamartine, conseguiram governo e lavradores no Rio Grande do Norte.

Por toda parte onde o estímulo arrasta os agricultores e os productores em geral a cuidados notaveis e perfeito beneficiamento, a produção pôde lutar melhor com a exploração de terceiros. Como, porém, ponderou o Sr. Ribeiro Junqueira, é preciso reclamar do governo certas medidas protectoras. Este deve auxiliar e estimular essa melhoria da qualidade e um melhor trato para todos os productos brasileiros. Não basta, porém, isto. Os proprios productores, directamente interessados no caso, devem entregar-se com desvelo á tarefa que se lhes exige em beneficio proprio e do credito, da riqueza do Brasil.

A CRISE

Nada ha de extraordinario no transe critico por que passa o paiz, neste momento.

A crise sempre existiu entre nós, temos vivido perennemente em crise. Nós é que não a sentimos, por vezes, com o rigor, a premençia de agora, porque os palliativos que lhe são administrados, então, suavizam-lhe a apparencia de gravidade. Na sua essencia, porém, não mudou jamais, tem persistido nestes trinta e dois annos de regimen republicano.

Nem podia desaparecer do scenario da nossa actividade politica de povo livre e nação autonoma, por isso que é a resultante inevitavel, infallivel das forças nacionaes mal dirigidas. São os erros administrativos dos poderes publicos que a emanam, e a repetição dos mesmos em governos seguidos que a mantém.

Toda vez que a quebra dô nosso *supposto* equilibrio financeiro se dá bruscamente e bem fundo, é para o theorismo da Sciencia das Finanças que se erguem os braços em supplica.

Pobre della! nada mais lhe sóbra que atirar ás mãos dos imprecantes, tanto já lhes tem dado...

E, assim, o mal progride para o seu periodo chronico, apénas attenuado com esta ou aquella applicação therapeutica de recurso.

No entanto, si ao envez de continuarmos a sopitar no philosophismo da Economia Politica, procurando evitar effeitos sem debellação de causas, quizessemos reconhecer o grande erro em que temos laborado, veríamos immediatamente quão artificiaes e inefficazes são todos esses meios *abstractos* que se têm alvitrado, aconselhado e lançado mão.

Com effeito. Como podemos gastar e liberalmente, dentro das normas de acção honesta, si não produzimos e muito menos economizamos?!

Não ha doutrina economica que contemple, ou supporte processo tão paradoxal, despauterio tão forte.

Precisamos produzir e só ha um meio de o conseguirmos: é minerando o ouro do nosso subsolo, é trabalhando a nossa maior fonte de riqueza estavel — a agricultura.

Mas, com a orientação e o criterio que vimos seguindo?

Não.

O Brasil, paiz agricola por excellencia, deve relegar, para um plano de cogitações mui remo-

tamente futuro, a installação e o incremento da industria derivada. Não ha sobre que fundal-a, porque não ha com que alimental-a.

Seria distrahir da lavoura a nossa mão de obra já tão escassa, e do paiz o ouro na importação da materia prima.

Ainda não nos achamos preparados para a phase da actividade industrial. O que nos compete, urgentemente, é rectificarmos a direcção impressa nos nossos destinos economicos; é retrocedermos do caminho errado em que avançamos e muito.

O que se nos impõe é fazermos agricultura, de verdade; é explorarmos, racional e efficientemente, a lavoura e a criação. Este deve ser o programma exclusivo de governos successivos, por tres ou quatro decadas a virem. Só depois poderemos contar com elementos certos e inilludiveis para o estabelecimento da industria, a que todos os povos, são, por fim, levados que bem conduzem a sua evolução agricola.

Não desvirtuemos, pois, a nossa indole de paiz productor e exportador; attentemos, seriamente, no que nos dizem factos palpaveis, categoricos, concludentes.

Iniciemos o grande surto da nossa agricultura, sensatamente, com perfeito juizo e noção exacta das coisas, sobretudo com amor ás nossas instituições magnas, que só nos farão realçar no seio da humanidade civilizada.

Retomemos, todavia, o *principio do fim*, cuja inobservancia se vae integrando nas nossas qualidades de character e se tem constituído a causa dos nossos males geraes.

Não levemos o pão a quem tem sêde, querendo inculcar no espirito obtuso do nosso meio rural, supinamente ignorante, os principios modernos da sciencia agronomica.

Antes de mais nada, eduquemos o agricultor nacional, sobretudo profissionalmente, para depois assentarmos as bases permanentes do nosso desenvolvimento agricola.

O nosso futuro de nação independente, rica e poderosa, reside completamente na exploração dos campos. Antes de exploral-os, porém, habilitemos o braço que o deva fazer, diffundindo intensamente, sob moldes proficuos e definitivos, o ensino agronomico em todas as suas modalidades e por todo o territorio da Republica.

THOMAZ COELHO FILHO.

A Directoria de Meteorologia e as opiniões de seu chefe, Dr. Sampaio Ferraz

Alludindo ao desdobramento da antiga Directoria de Meteorologia e Astronomia do Ministerio da Agricultura, em duas secções independentes e autonomas, um jornalista quiz ouvir a opinião do illustre chefe do novo departamento, o Sr. Dr. Sampaio Ferraz. S. S. não se recusou a prestar as informações que lhe eram reclamadas, e fez-o de modo tão interessante que o *Boletim* não se furta ao desejo de reeditar-as, para conhecimento de seus leitores disseminados por todo o territorio do paiz:

— Esse serviço passa para a nova repartição. — respondeu o Dr. Ferraz. Nem podia ser d'outra forma. E completar-se-ão, uniformizando-se em normas e methodos todas as actividades meteorologicas do paiz inteiro. Pretendo publicar todos os resultados dessas observações obtidas nos ultimos 10 annos. Espero mesmo emitir ainda antes do Centenario os boletins meteorologicos correspondentes aos annos de 1911-19.

— O actual serviço de "previsão do tempo", cujas indicações os jornaes publicam diariamente, e ás vezes a ironia popular mette á bulha...

— Será mantido e desenvolvido, porque, apesar da ironia dos trocistas habituaes em nosso paiz como nos demais do mundo inteiro, esse serviço de "previsão" é utilissimo. Mas não será mantido como actualmente se faz, apenas para esta capital. A nova directoria vae estabelecê-lo para todo o sul do paiz.

— Em moldes naturalmente mais modernos...

— Em moldes perfeitamente scientificos, como sempre os seguiu, apenas accrescentados de novos elementos de que modernamente dispomos e darão resultados utilissimos. Montaremos, por exemplo, um serviço "aerologico"...

— Aerologico?

— Sim. O nome não é vulgar, mas facilmente comprehensivel. Esse serviço novo destina-se aos aviladores, e á propria expansão da sciencia meteorologica. Crearei, para tal fim, e ainda neste

anno, estações de "papagaios" e "balões-pilotos". Como o amigo terá percebido, será isso de valor inestimavel para a navegação aerea, que ainda não possuímos, mas pretende-se organizar breve no paiz. Antes, porém, que ella se organize nos grandiosos moldes que já se cogitam, as informações dos papagaios e balões-pilotos, desde agora servirão immenso para os aviadores, quer militares, quer civis, que quasi diariamente já temos ahi em "raids" e excursões desta capital para os Estados do sul da Republica e do Prata, e delles e dellas para o nosso Rio.

— Além desses serviços á aviação, realmente valiosos, a nova directoria, por certo, cogita de outros não menos importantes...

— Claro. Iniciaremos, por exemplo, um serviço de "meteorologia agricola", pelo qual se terá sempre informações da influencia do tempo sobre as culturas principaes do paiz e se procederá ás investigações relativas ás previsões das safras e ás observações phenologicas; iniciaremos um serviço de meteorologia maritima, que não possuímos ainda e ha muito tempo já deveriamos possuir; organizaremos um serviço especial de "chuvas e enchentes" — cuja importancia é desnecessario encarecer; finalmente, emprehenderemos novos estudos e pesquisas relativos á meteorologia geral, sobretudo, aquelles que, possivelmente, nos possam conduzir á descoberta de regras para a realização de previsões a longo prazo.

A nova Directoria de Meteorologia, disse o Dr. Sampaio Ferraz, confia que a auxiliem os particulares, institutos, corporações, repartições publicas, de forma a que possa expandir o mais possivel o seu raio de acção.

E desde já se promptifica a prestar quaesquer informações que lhe peçam sobre os assumptos e serviços de sua attribuição, attendendo com a maxima presteza quaesquer pedidos que nesse sentido lhe dirijam os interessados.

As nossas sementes oleaginosas

O Sr. J. Bertino de M. Carvalho, chimico da Industria Pastoral, ao dar ao Ministro da Agricultura o resultado do relatorio que apresentou ao Sr. Domingos Gonçalves, representante do Brasil á Conferencia Mundial do Algodão em Manchester, chamou a attenção daquelle titular para o facto do Brasil estar exportando, com grandes prejuizos para o paiz, as suas sementes oleaginosas. Em 1919, exportamos 84.295.165 kilos de sementes oleaginosas e, apenas, 4.140.211 kilos de oleos vegetaes, quantidade esta muito pouco inferior á de importação destes productos.

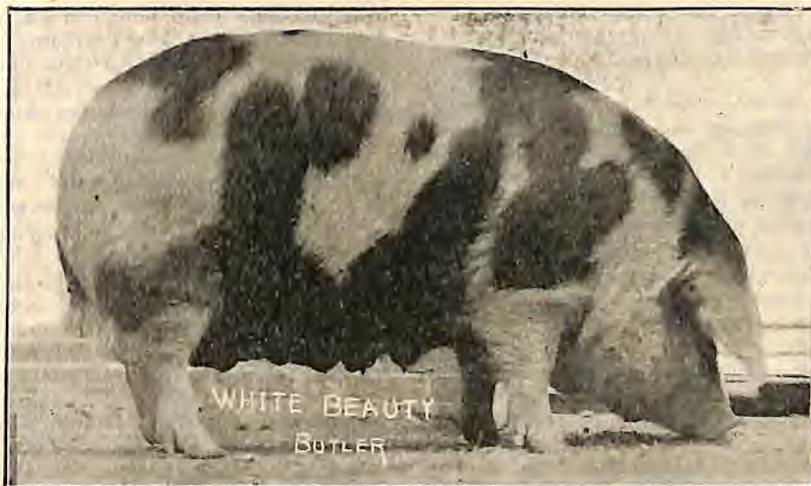
Communicou ainda que experiencias feitas na Belgica com o óleo de palma como combustivel para os motores semi-Diesel tinham demonstrada que poderia ser usado sem nenhuma modificação nos motores.

Em caracter particular, o chimico Bertino de Carvalho procurou, na Sociedade Industrial Suissa, o agente desses motores, que se promptificou a mandar amostras do nosso óleo de palma para ser experimentado nas proprias fabricas.

Outros agentes tambem ficaram, assim como outras agencias, de remetter ás suas fabricas de motores o óleo bruto aqui preparado.

Aquelle chimico demonstrou tambem ao Ministro a importancia que teria o estudo chimico-industrial das nossas sementes oleaginosas e da realização de um congresso, durante as festas do Centenario, de industriaes, chimicos e agricultores nacionaes e estrangeiros que se dedicam á industria de materias graxas e animaes.

O Sr. Simões Lopes achou o assumpto muito palpitante e reconhecendo as vantagens que poderão advir desses trabalhos e congressos para o paiz, prometeu o seu apoio.



Porca de raça Spotted Poland China ou Poland China malhada, conhecida nos E. Unidos como raça distincta, notavel pela sua rusticidade

Abastecimento de leite às povoações

(Traduzido do original)

Em um trabalho anterior, remetido á benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, fizemos vêr que o fornecimento de leite á população constitue um problema, cuja perfeita solução, nem mesmo a melhor, ainda não conseguimos.

E' materialmente impossivel pretender localizar as leiterias perto da cidade. Este ponto, capital para resolver o problema de abastecimento de leite á Capital, é, a priori, em contradicção com o que a theoria nos indica como o melhor. Não devemos pois insistir sobre esse ponto se quizermos encarrar o lado pratico e economico da questão.

Por outro lado veremos tambem que a má qualidade do leite vendido em Montevideo, sobretudo no verão, é a causa principal da mortalidade infantil, ocasionada por perturbações gastricas, e que esse mesmo leite tem pouca ou quasi nenhuma influencia sobre a saude dos adultos!

Dissemos tambem que as medidas sanitarias applicaveis aos tambos e que são em maioria as que a sciencia aconselha, encareceriam forçosamente o artigo, collocando-o fóra do alcance das classes trabalhadoras que são justamente as que mais necessitam desse alimento de primeira ordem e tudo isso com o fim de salvaguardar a saude das creanças. Mesmo contando com um leite puro, absolutamente garantido pela hygiene, mas de um preço acima dos recursos de muitos, a vida dessas creanças estaria muito ameaçada e tambem e de muita gente adulta que ficaria privada desse alimento, ocasionado essas medidas, em tal caso attentatorias, um descalabro (déacle) para toda uma população.

Assim, pois, a hygiene e o preço do leite estão intimamente ligados entre si e não é possivel pretender introduzir medidas higienicas sem tambem procurar o barateamento do artigo, estudando a situação actual da industria, tratando de remover os males que a affectam e os obstaculos que a entorpecem.

Sem pretender negar a importancia do forneci-

mento de um excellente leite hygienico, o que pretendemos e desejamos é collocar o problema em seus verdadeiros termos e em relação com a situação e o meio ambiente de cada paiz.

Já veremos, quando nos occuparmos do estado actual da industria leiteira no Uruguay, que, com excepção de uma pequena parte do anno, ha sempre excesso de leite que entra no mercado sem encontrar permanentemente consumo garantido, mal barateando geralmente o artigo sem influir no preço do resto do leite. Póde-se mesmo affirmar que essas sóbras teriam grande importancia, uma vez utilizadas. Mas como poderia installar-se uma fabrica para utilizal-as, ficando exposta a trabalhar sómente quando lhe fornecessem a materia prima? Não seria tambem possivel transformar essas sobras em creme, manteiga, ou queijo e evitar assim os enormes gastos de transporte?—A regularização do mercado de qualquer producto e principalmente do leite, que não póde, como o trigo, couros, etc. ser conservado indefinidamente em um deposito, seria de real vantagem para uma industria e a base real para um desenvolvimento illimitado.

De momento, assim procedendo, ficaria resolvido para o productor, em 1º lugar, a segurança da venda do leite contratado na capital e em segundo lugar a de poder vender o excedente a um preço mais ou menos remunerador. Poderia então fazer seus calculos de produção e preço sobre uma base mais segura, tendo garantidos a venda e o preço do artigo. Então se animaria a gastar para melhorar a hygiene de seus estabelecimentos, comprar melhores vaccas, melhores galpões, preoccupar-se-ia mais da alimentação, introduziria o silo e viveria muito mais tranquillo. — Sómente então se justificariam as medidas sanitarias applicadas de um modo lento e á medida dos melhoramentos conquistados, sem esquecer o meio ambiente em que forem applicados. A população gozaria do be-

nefício de dispôr de leite abundante, bem ordenado, hygienico, proveniente de vaccas sadias, ao mesmo tempo que, organizado o mercado, melhoraria a exploração diminuindo o custo da produção do leite!

Por outro lado, com o actual regimen e mesmo adoptando muitas medidas, — que garantia poderia ter a população si a fiscalização torna-se tão difficil, quasi impossivel? Já veremos ao occuparmos do estado actual da leiteria neste paiz, de que modo estão collocados os tambos nesta Republica.

Veremos, assim, como é possivel que um estabelecimento que não figura como dedicado à exploração do leite, pôde remetter leite em nome de um estabelecimento visinho, que está em condições de poder remetter.

Assim, pois, um productor remetterá leite em pessimas condições, posto que não é possivel saber a quantidade que um numero determinado de vaccas pôde produzir, porque muitos factores intervêm, resultando dahi a impossibilidade de fiscalizar a origem do leite e o pouco calor das garantias dadas ao consumidor.

Não se pôde argumentar que em certas zonas tal fiscalização (contrôle) possa ser realizada. Sabemos muito bem que os intermediarios não compram a uma só pessoa, nem têm um só logar, mas justamente tudo ao contrario. Assim é que, na capital, os diversos leites se entreviriam, destruindo de uma só vez os immensos sacrificios, para conseguir... o que?

Chegámos á parte relativa ao contrôle, na capital. Supponho que se pudesse realizar perfeitamente a selecção do leite vindo da campanha, selecção que, naturalmente, só poderia basear-se na acidez, quantidade de gordura e, por acaso, na presença de substancias estranhas introduzidas

para a conservação. Já veremos, porém, que o principal defeito do leite é a quantidade de microbios que contém e que augmenta com uma prolongada conservação. Muito leite não vendido no dia pôde ir para camaras frigorificas e vender-se "inspeccionado" 24 ou 48 horas depois de ter entrado na capital!

Estamos, pois, collocados em um becco sem sahida. Com a imposição de medidas sanitarias, provocamos o encarecimento do producto, sem conseguir vantagens que compensem os sacrificios feitos; deixando as cousas como estão, aquelles excedentes de produção prejudicarão sempre a população pela qualidade de leite e ao productor pela baixa dos preços.

Resulta, pois, que a fiscalização do leite que entra na capital, de qualquer modo que for feita, será sempre incompleta.

Qual seria, pois, a formula a empregar-se para supprimir essas sobras, facilitar o contrôle, desenvolver a industria leiteira, não encarecendo o leite, antes, barateando-o?

Não desejamos estender-nos neste capitulo, sobre tal assumpto, mas o apresentaremos amplamente, sob o titulo de "Usinas Centraes". Não se trata de uma novidade para a technica leiteira, mas sim de uma organização nova para o Uruguay, e que existe, adaptada ao meio ambiente, em muitos paizes do mundo mais adiantados que nós em questões agrarias.

Acreditamos que ellas resolvam satisfactoriamente, abrangendo todos os pontos, o problema de abastecimento de leite ás povoações, solucionando, tambem, muitas outras situações fluctuantes e com toda a importancia que encerram as recommendações, convencidos da sua efficacia.

F. SECCO ELLAURI.

O Brasil na Exposição de Londres

Ao governo brasileiro coube a taça de ouro, maior premio do certamen — O momento mais intenso da grande greve dos mineiros ingleses.

Com prazer publicamos a seguinte importante correspondencia que nos enviou, de Londres, o Dr. Hannibal Porto, digno vice-presidente da S. N. de Agricultura:

Londres, 18 de Junho.

O paquete "Andes" apenas tinha deixado a ilha de Wlyte, ao fazer a curva onde está plantado o aerodromo de Carlshot, delle aproximou-se uma lancha a vapor de onde alguém, porta-voz em punho, convidava a tripulação a adherir á greve geral imminente. A perspectiva a bordo era de que encontraríamos a Inglaterra numa situação pouco agradável, em vespas de paralyzação de todo o seu movimento industrial, receio que se fundava no conhecimento que a admiravel descoberta de Marconi proporcionára, oceano afóra, das noticias mundiaes. Chegamos a Southampton, pois, debaixo de apprehensões, em contraste com a vida alegre que levamos a bordo, dezeseis dias a fio, entre os quatrocentos passageiros de primeira classe, no meio dos quaes se viam figuras representativas da alta sociedade argentina e uruguaya que, como nós, brasileiros, vihamos gosando o prazer de uma viagem tranquilla, no tripulado paquete, commandado pelo sympathico capitão Dick, que a todos captivou durante a travessia.

Desembarcados, depois de examinadas as ma-las, aberta uma a uma para verificação do seu

contendo, seguimos a tomar o comboio que, enfileirado ao longo dos armazens do cães, nos deveria conduzir até Londres. Toda gente se admirava de que a "Mala Real Inglesa" conseguisse um trem especial naquelle momento, quando o serviço ferro-viario estava prestes a paralyzar, sob a ameaça do operariado coheso e decidido a forçar o governo á satisfação das suas imposições.

O facto é que a despeito de tudo, tendo partido de Southampton ao meio-dia, chegavamos á estação de Waterloo á meia-noite, sem ter o que comer, gastando tão dilatado tempo numa viagem, normalmente feita em duas horas!

A nossa entrada na grande metropole inglesa era positivamente de intranquillidade, tanto mais quanto o Dr. Siciliano, que aqui dirige a poderosa Companhia Mecanica e Importadora de S. Paulo interpretando o sentir geral, nos dizia, baseado na leitura de jornaes locais e nos factos concretos, que nunca a crise operaria se manifestára tão violentamente como dessa feita, deixando entrever nas suas palavras, embora veladas, que estavamos ás portas da revolução civil.

E, realmente, assim parecia, pois nessa mesma noite haviam cortado os fios telegraphicos e telephonicos nos arredores da cidade com o proposito, que depois se verificou, de isolar inteiramente Londres do resto do paiz, plano frustrado desde logo pela energia do governo, que, mo-

bilizando grandes contingentes de forças, fez sentir aos perturbadores que se achava armado de elementos sufficientemente capazes de suffocar qualquer movimento revolucionario, estando mesmo disposto a empregar a violencia, se a tanto o forçassem os perturbadores da ordem.

Dalli para cá nenhuma outra manifestação de importância tem sido realizada pelos grevistas, os quaes se têm limitado á conversações com o governo para resolver a situação, bastante perturbadora da vida industrial do paiz.

Desse anormal estado de coisas, que se vêm prolongando, resulta que a Grã-Bretanha já teve um prejuizo avaliado em libras 65.000.000, o que equivale dizer um milhão e novecentos e cincuenta mil contos de réis da nossa moeda ao cambio actual! Bem se poderá avaliar, ahí, do estado actual do espirito publico neste grande paiz, conservador por excellencia.

O operariado está demasiado exigente e, não fóra a circumstancia de se haverem esgotado os fundos das associações de classe, que montavam a alguns milhões de libras, já consumidos em alimentar o numeroso exercito de operarios em greve, certamente que as coisas teriam tomado outro rumo. Agora estão elles recebendo recursos dos seus collegas allemães e francezes, os quaes, por espirito de solidariedade, lhes fazem remessas de dinheiro, que, entretanto, não poderão continuar, na razão directa das prementes necessidades, por dilatado tempo.

Foi, pois, neste ambiente de desordem que se abriu a 5ª Exposição Internacional de Borracha e outros productos tropicaes.

Chegáramos dez dias antes e tínhamos de preparar o pavilhão, arrumar e catalogar um mostruario avultado e bastante variado, vindo dahi, accrescido ainda pelos Estados do Amazonas e Pará, chegados cinco dias depois pelo "Auseim" a Liverpool. Visitámos o Agricultural Hall, vasto local destinado ao certamen e lá verificámos que, em relação a outros paizes concorrentes tudo, estava em marcha. Numeroso pessoal se occupava em levantar pavilhões, arrumar amostras naquelles que já se achavam promptos, tudo numa actividade febril.

Não havia tempo a perder, e, prevendo que, se esperássemos pelo transporte na estrada de ferro, a mesma que serve a Liverpool e Southampton, em cujos portos haviam sido descarregados os numerosos caixões de amostras vindos do Brasil, ficáramos em lamentavel atrazo, expedimos para ali varios auto-omnibus, que transportaram tudo para o local da exposição, onde, em dois dias e meio, febrilmente arrumámos tudo de modo a poder inaugurar o nosso pavilhão no dia 3, officialmente as madeiras e borracha.

Tivemos, desde então, a compensação do esforço dispendido, pelo affluxo de visitantes, que foram subindo de numero á proporção que os jornaes propagavam o interesse despertado pela variedade dos productos expostos, fazendo, aliás, referencias altamente elogiosas, que muito nos penhoravam, destacando, se, entre elles, o "Daily Telegraph", o "Tropical Times", "Financier", "Manchester Guardian", "Daily Mail", expoentes da imprensa ingleza, além de outros, puramente technicos, como o "Timber Journal", "India Rubber", etc., especialmente destinados ao trato de questões attinentes a madeiras e borracha.

Isto muito contribuiu tambem para a visita de pessoas interessadas em negocios de productos do paiz, que, pessoalmente ou por carta, tomavam informações, que lhes eram fornecidas tão completas quanto possível. Os delegados, que permaneciam no recinto da exposição desde 9 ás 21 horas, não se poupavam em acompanhar os visitantes, responder a inqueritos verbaes e escriptos, desenvolvendo o maximo de actividade, auxiliados por pessoal aqui engajado, na sua maioria bra-

sileiros residentes, para que tudo fosse attendido com a solicitude e presteza que o caso exigia.

De maneira que foi possível fazer uma propaganda methodica durante os quinze dias de funcionamento da exposição, da qual certamente resultarão vantagens para o Brasil commercial e agrícola.

Fizeram-se representer condignamente os Estados de Minas Geraes, Pará, Amazonas e Bahia, cujos productos muito interessavam aos visitantes.

O jury premiou-os com taças de prata, que serão expostas nesta capital, opportunamente.

Ao governo do Brasil coube uma taça de ouro, a maior recompensa da exposição e ao Ministerio da Agricultura uma medalha de ouro. Varios expositores tiveram menções honrosas pelos productos expostos.

Aproveitaram os delegados para fazer grande propaganda do matto, distribuindo-o nos ultimos dias, e, bem assim, os charutos da Bahia, que muito agradaram, e as castanhas do Pará, já conhecidas e muitissimo apreciadas em toda a Inglaterra.

Ha muitas possibilidades para esses productos e para as madeiras, e, bem assim, para outros, cuja apresentação causou admiração, por isso que absolutamente não se sabia aqui da existencia delles no Brasil. Estão nesse numero a manteiga, os queijos, as conservas de doces, as laranjas, os calçados, etc.

Os productos do Brasil são pouco conhecidos na Inglaterra, por falta de propaganda. Ha muita coisa a fazer nesse terreno, mas, quando se pre-tender agir em tal sentido, é necessario que o seja com intelligencia e visão patriotica. E' um caso a estudar.

Não me canso de proclamar que aqui existe um vasto campo para a collocação de productos tropicaes, alguns dos quaes encontram possibilidades de primeira ordem.

HANNIBAL PORTO.

Notas sobre avicultura

A criação de gallinhas de raça pura

A criação de aves de pura raça, quer com o fito de ganhar dinheiro, quer como "sport", é recompensadora e nella se encontram muitos e grandes attractivos.

Mesmo um campo vasto de observações e estudos interessantes se nos depara ser esta criação.

De facto, tão pouco se necessita para encetar a criação de aves puras (embora pareça a muitos que assim não seja) que quantos possuissem um palmo de terra as deviam criar.

Num rustico gallinheiro, podendo-se aproveitar um caixão bem engradado de um movel qualquer, collocado de maneira que apanhe bastante sol de manhã e que esteja abrigado dos ventos do sul, poder-se-á muito bem iniciar uma criação de gallinhas de raça.

Basta que consigamos de um avicultor consciencioso uma duzia de ovos e que a colloquemos sob uma gallinha bastante aferrada no chôco, em lugar em que não haja barulho e luz intensa, para estarmos aparelhados para iniciar uma pequena criação de gallinhas de pura raça.

Antes, porém, de adquirirmos os ovos, temos que resolver o problema da raça e variedade de gallinha a escolher. Nessa escolha têm pronunciada influencia: 1º, o fito do avicultor, isto é, o fim da criação, se é ter frangos e gallinhas gordas para a mesa, ou se prefere ovos em abundancia, ou ainda ter gallinhas de luxo para mostrar ás visitas, etc.; 2º, o gosto do avicultor; 3º, a localidade e o clima em que desejamos começar a criação.

Porém, não estou em erro se apontar aves como a Dorking, Orpington, variedades branca, amarel-

la e preta, Houdan, Faverolles, Sussex, etc., recommendáveis pelo sabor e quantidade de carne; aves como as Mediterraneas, das quaes se salientam as Leghorns, variedades: branca, amarella, parda e preta; as Minorcas, as Anconas, as Bresses, etc., reconhecidas como aves para exploração de ovos para o mercado; como as Plymouth Rock, variedades: branca, carijó e amarella, as Wyandottes, prateada, branca, amarella e columbia; as Rhodes Island Reds, etc., aves denominadas "para fins geraes", isto é, que, além de boa carne dão ovos em abundancia e são gallinhas de deslumbrante belleza quando se approximam do *standard* de perfeição. São aves de luxo, dignas de qualquer parque, as pequenas Batans, as topetudas Paduas, etc.

Escolhida a raça e adquiridos os ovos, não é de admirar que se consigam de uma duzia, oito pintos, e que tenhamos para inicio um terço de aves sadias e aptas para a reprodução, sendo necessario, entretanto, que não haja nenhum parentesco entre o gallo e as gallinhas. Este terço no gallinheiro já mencionado terá uma alimentação sadia composta de cereaes e sobras de cozinha com bastantes verduras, não se dispensando o cascalho, o carvão vegetal e outras "miudezas" que quando faltam não poucas vezes causam o insuccesso... Se nós o tivéssemos num grammado, melhor seria; em todo caso, com bastante hygiene e cuidado alimentar poderemos criar o com vantagens. Tendo, pois, este terço vigoroso, não se lhe permitindo que beba agua estagnada; que os parasitas habitem o gallinheiro, finalmente, tendo-se cuidado com elle, nada mais se tem a fazer no primeiro anno do que se incubar todos os ovos da época propicia que é a que vai de maio a outubro. Estará, portanto, iniciada a nossa criação de aves de pura raça e poderemos, então, fazer della o que melhor nos convier: vender, expôr, etc.

Algumas recommendações de importancia desejo fazer aos que iniciam uma criação de gallinhas de pura raça: — 1º, sejam honestos. Se quizerem ter algum lucro, algum conceito em avicultura é preciso serem honestos. leaes em suas vendas. O homem que começa uma criação de gallinhas de pura raça sem honestidade, que vende de galos por lebre, ovos que não dão pintos e que, quando dão, de raça só têm o nome, não poderá ter lucro algum em avicultura. Enganaria, é verdade, um ou mais clientes, mas depois, ninguem lhe adquirirá ovos ou aves e elle receberá o castigo merecido, emquanto, se fosse honesto, encontraria em cada freguez um amigo, um propagandista efficaç de sua criação; 2º, não criem além do que permitir o terreno, calculando 10 metros quadrados por cada gallinha, e evitem a agglomeração; 3º, a principio só criem uma variedade; não façam museus de seus quintaes, depois, quando já tiverem pratica, então, aumentarão as variedades; 4º, só iniciem suas vendas depois de iniciados e praticos na criação e avalliação de suas aves.

Eram estas as notas e recommendações para este presente artigo, dictados pela experiencia e observação de quem tem a avicultura na conta de uma industria que só lucros e satisfações pôde dar.

Portanto, se quizerem ser avicultores, leiam muito, abandonem a rotina, sigam sempre o caminho da hygiene e tenham amor ás suas aves que tornarão os quintaes de suas casas um logar aprazível, cheio de encanto e de poesia e que só lhes poderá trazer lucros e divertimentos incalculáveis.

Rio, 2 de Junho de 1921. — Gil de Marinho Araujo Amora, estudante de agricultura.

Protecção aos flagellados na Amazonia

Sobre as providencias tomadas para amparo aos flagellados, a Inspectoria do Amazonas enviou ao Director do Serviço de Protecção aos Indios as seguintes informações:

"Compromissos já tomados por esta Inspectoria para auxilio dos flagellados, montam a 140 entos, provenientes de despezas, transportes, salarios a pagar e outras com admissão já feita de trabalhadores nos postos dos rios Maicy, Serubiny e Janapery, em numero de 36 chefes de familia e maior numero de trabalhadores sem familia e da installação no de Arikemes de 12 familias e 36 trabalhadores sem familia. Cada um desses postos pôde comportar com vantagem numero superior a duzentas familias. Para Inanbiry seguiram 14 familias que se encontravam no ria Purús em estado de completa miseria e ha maior numero á espera de transporte para o mesmo destino. Para o posto do rio Aripunanã estão a seguir 9 familias das inumeras que em Manãos estão procurando a Inspectoria para serem soccorridas. Para a colonia agricola que o Serviço de P. aos Indios está fundando no alto rio Branco, na região comprehendida entre o Cotingo e o Surumitú (confins com a Goyana Inglesa), a Inspectoria, enviou, em principios do corrente mez, 14 familias necessitadas de Manãos. Na fazenda de São Marcos, no alto rio Branco, pôdem ser realizados trabalhos de muito interesse para o patrimonio nacional, taes como a conclusão das obras do edificio destinado á sede da fazenda, construeção de cercados para selecção de gados e estabulos para dose reprodutores de raça, de banheiros carpateticidas, de porto de embarque, melhoria das forragens, etc."

A futura exposição e o Ministerio da Agricultura

O Ministro da Agricultura dirigiu aos Governadores e Presidentes dos Estados o seguinte telegramma:

"Entre as solemnidades planejadas para a comemoração de nossa independencia politica, ingressar o Governo, como já é do conhecimento de V. Ex., uma grande exposição onde figurem productos naturaes e industriaes de todos os Estados do Brasil, afim de que bem possamos avaliar a nossa evolução, e o nosso adiantamento no seculo transcorrido. Este Ministerio incumbiu-se da parte referente á agricultura, á industria e ao commercio, e já nomeou uma comissão encarregada de promover sua representação na Exposição do Centenario. Essa parte da exposicão se acha dividida em seis secções correspondendo as seguintes ramos: a) agricultura; b) industria pastoril; c) varias industrias; d) commercio; e) economia; f) estatistica. O programma detalhado está sendo elaborado pela comissão organizadora e será opportunamente enviado a V. Ex., com as bases regulamentares já adoptadas para esse serviço. Venho rogar a V. Ex., se digno nomear, com a possivel urgencia, uma comissão local nesse Estado, encarregada da collecta de productos e outros elementos necessarios, com o intuito de reunirmos no certamen todas as provas da capacidade productiva e do progresso actual do nosso paiz no terreno economico. Este Ministerio enviará delegados encarregados de orientar e systematizar o trabalho das commissões locais.

Espero que o Governo de V. Ex., não poupará esforços para cooperar com este Ministerio, afim de dar ao certamen o maior realce. Pego ainda a V. Ex. tomar nota de que a comissão executiva deste Ministerio está sob a direcção do Dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, Vice-Presidente; Dr. Delfim Carlos B. Silva, Secretario Geral, e Mario Barbosa Carneiro, Thesoureiro. A sede dessa comissão está installada á rua do Mercado n. 12, para onde rogo a V. Ex. enviar suas communicações. Attenciosas saudações. — Simões Lopes, Ministro da Agricultura."

NOTICIARIO

COBRANÇA ILLEGAL

A taxa de registo que incidia sobre os lavradores de fumo foi, diante do clamor dos interessados, abolida por força do dispositivo do art. 11 da lei n. 4.280, de 31 de dezembro de 1920. Apesar disso, diversas collectorias federaes continuaram cobrando a taxa condemnada, de onde varios associados terem recorrido á Sociedade Nacional de Agricultura, no sentido de promover esta os meios de cessar a cobrança arbitraria. Neste sentido o Sr. presidente officiou, em data de 27 de maio, ao Sr. Dr. Homero Baptista, ministro da Fazenda, rogando-lhe a "nimia bondade de recomendar ás collectorias federaes de todos os Estados o cumprimento desse dispositivo, salvaguardando, dess'arte, os interesses de uma classe já de si demasiado onerada de impostos".

O ministro tomou as providencias reclamadas.

JUSTAS CONGRATULAÇÕES

Manda a justiça proclamar e louvar a actividade, o zelo, a pericia e a dedicação com que os poderes publicos e os funcionarios dos respectivos serviços, atacaram, nos seus focos, a peste bovina, que tantos prejuizos vultosos acarretou para o paiz.

A Sociedade Nacional de Agricultura, que não poupa os erros e desinteresses, quando estes affectam a lavoura, não podia permanecer silenciosa diante desse esforço magnifico e dos resultados verdadeiramente surprehendentes que desse esforço resultaram. Assim, foram dirigidos officios congratulatorios ao Sr. Dr. Alcides de Miranda, director do Serviço de Industria Pastoral, ao Sr. ministro Simões Lopes, e ao Sr. secretario da Agricultura de São Paulo, pela maneira efficiente e rapida com que primeiro se circumscreveu a terrivel epizootia, e, depois, se lhe deu o necessario e vigoroso combate.

"A Lavoura" tambem se congratula com o governo federal e com o de S. Paulo, pelo exito da campanha e associa nessas congratulações os competentes executores do plano, a que devemos a prompta extinção da peste bovina.

USINAS DE ALGODÃO

Os Srs. Grassi & C., do Estado da Bahia, são uns esforçados beneficiadores do algodão. Possuindo já quatro descarçadores de algodão, elles acabam de montar um quinto, no municipio do Morro do Chapéu. Desse auspicioso acontecimento deram elles conta á Sociedade, que os felicitou.

PROPHYLAXIA RURAL

Acaba de ser inaugurado o Hospital de Prophylaxia Rural, do Maranhão. Conforme declaração do Sr. Dr. Heraclides de Azevedo, chefe do mesmo serviço, no Pará, esse hospital é o melhor dos até hoje estabelecidos no Brasil. Seu director actual é o Dr. Carlos Costa Rodrigues.

A EXPOSIÇÃO DO CAVALLO HOLLANDEZ

O Sr. Simões Lopes, por indicação do director da Industria Pastoral, resolveu designar para representar o Brasil na exposição nacional de cavallo hollandez, o funcionario Dr. Cesar d'Al-

briens, que já se acha na Europa, a serviço do Ministerio da Agricultura.

OFFERTAS DE SEMENTES

O ministro da Agricultura recebeu do ministro do Brasil em Montevidéo, o seguinte telegramma: "Tenho prazer comunicar V. Ex. que o governo do Uruguay faz presente ao Ministerio da Agricultura de dez toneladas de sementes de trigo de especial qualidade, que encommendei o anno passado, a pedido de V. Ex."

FALTA DE TRANSPORTE

A falta de transporte para os productos da agricultura nacional continua a ser uma das principais causas da má situação desta.

No Estado do Rio, varias estações, como Padua, Miracema, Campos e outras, estavam abarrotadas de productos.

A Associação Commercial dirigiu ao governo um memorial a respeito.

NAVEGAÇÃO FLUVIAL

O deputado Heitor de Souza apresentou á Camara Federal o seguinte projecto de lei, concedendo favores a quem se proponha a desobstruir e reorganizar o curso dos rios inter-estaduaes:

"Art. 1º. — Fica o governo autorizado a conceder favores a quem quer que, tendo a necessaria idoneidade, por si ou por empresa que organizar, se proponha a desobstruir e reorganizar o curso de rios inter-estaduaes, para fins de transporte por fluctuação ou navegação.

Art. 2º. — Os favores a conceder poderão, a juizo do Governo, limitar-se aos seguintes: a) direito de desapropriação dos terrenos marginaes, estritamente necesarios á regularização do curso do rio, a construcção de docas, portos, armazens ou quaesquer outras installações; b) exclusividade do direito de explorar mediante condições e tarifas previamente estabelecidas pelo Governo o transporte ou navegação nos rios desobstruidos, regularizados ou beneficiados.

Art. 3º. — As concessões a que se refere esta lei deverão ser por tempo não excedendo a 30 annos.

Paragrapho unico — Todas as obras e construcções feitas de accôrdo com esta lei reverterão gratuitamente á União, no fim do prazo da concessão."

O ALGODÃO CEARENSE E O LLOYD

Da "Revista Commercial", de Fortaleza, extrahi-mos o seguinte:

"Como é do conhecimento de todos, pelos telegrammas publicados na imprensa diaria desta capital, causou profunda impressão no commercio exportador e nos centros productores de algodão, o ab surdo augmento para o frete deste producto, de 200%, annuciado pela agencia do Lloyd, desta capital.

O excessivo augmento, desarrazoavel a mais não poder ser, fez surgir em campo a Associação Commercial do Estado que, immediatamente, em defesa dos agricultores e exportadores, interveiu junto á bancada cearense e á administração do novo Lloyd, pleiteando a manutenção da antiga tabel-

la de fretes, ou, pelo menos, um augmento razoavel, de cerca de 30 %.

Segundo o aviso do agente do Lloyd, um fardo de algodão prensado de 440 decímetros cubicos e 140 kilos, cujo frete era de 11\$200, passaria a pagar 34\$000, ou seja 71\$400 por metro cubico.

Esse estupendo augmento de 200 %, sobre importar no aniquilamento da cultura algodoeira do Estado, e ser incompativel com a deprecição do producto, causou tanto mais surpresa quanto, conforme fez sentir a Associação Commercial, todas as empresas de navegação estrangeiras, apesar das grandes difficuldades existentes, já offerêem fretes iguaes aos d'antes da guerra.

Pelo vigor, energia e assiduidade com que a Associação defendeu os interesses da classe, foi conseguida, afinal, a tabella de fretes fixando 45\$000 para o metro cubico de algodão comprimido, e 40\$000 para o menos comprimido de mais de 4 metros cubicos por tonelada".

A PESTE BOVINA E O FORNECIMENTO DE LEITE A CAPITAL PAULISTA

No intuito de acautelar tanto quanto possivel os interesses da população diante da peste bovina, que grassou no Estado, e foi felizmente debellada, o Sr. Prefeito Municipal de S. Paulo, resolveu adoptar uma serie de medidas para garantir o fornecimento de leite.

Uma dessas medidas foi a de permittir em maior escala a introdução do leite, mediante certas condições, procedente de outros municipios, conforme se deprehende do seguinte acto, baixado em 19 do mez p. p. autorizando a referida introdução:

Art. 1º. — Fica permittida, até ulterior deliberação, a introdução de leite procedente de outros municipios.

Art. 2º. — Para a obtenção da licença deverá o interessado munir-se da prévia autorização, que lhe será dada pela fiscalização sanitaria municipal.

Art. 3º. — O leite assim introduzido, não poderá ser dado ao consumo sem que seja previamente examinado no Hospital Veterinario, onde será fornecido o necessario certificado de sua boa qualidade.

Parapho unico — O leite bom poderá ser vendido ambulante, bem como nas feiras livres, nos estabelecimentos proprios, nos de generos alimenticios e botequins e ainda no proprio Hospital Veterinario aos revendedores.

Art. 5º. — Os leiteiros, cujas licenças já concedidas se referirem a leite fresco, poderão vender tambem leite higienizado.

Art. 6º. — Os casos emergentes e os detalhes do serviço poderão ser resolvidos pelo fiscal sanitario.

Art. 7º. — Para poderem os interessados gozar das vantagens ora conferidas, não poderá o leite ser vendido ao consumidor por preço superior a 800 réis o litro.

Art. 8º. — São isentos de quesquer taxas ou emolumentos os introductores e vendedores de leite nas condições do presente acto.

Art. 9º. — Será annunciada com 30 dias de antecedencia, por editaes publicados na imprensa, a cessação das vantagens outorgadas pelo presente acto.

Art. 10º. — Para occorrer ás despesas que este acto acarretar, fica, no thesouro, aberto um credito de 50:000\$000.

A PRODUÇÃO ALGODOEIRA DO CEARA' SUBIU A NOVE MILHÕES DE KILOS

Sabe-se, por um communicado official ao Sr. Dulphe P. Machado, que a produção algodoeira do Ceará, durante o anno de 1920, foi cinco milhões e novecentos mil kilos. Deduzindo-se o remanescente da safra de 1919, adicionando-se o exportado neste corrente anno e mais o stock ainda existente, avalia-se a produção de 1920 em cerca de nove milhões de kilos.

ESTRADAS DE RODAGEM NO CEARA'

A A. Commercial de Fortaleza recebeu de Acarahu' o seguinte telegramma:

"Interpretando justa aspiração commercio acarahuense signatarios sollicitam bons officios vosencias sentido continuarem trabalhos iniciados estrada de rodagem Acarahu' — Sant'Anna se estendendo junto Cacimbas, os quaes soffrem grave damno em consequencia estação invernososa.

Estrada referida ligando Acarahu' linha de ferro Itapipoca será elevado alcance esta zona cujo progresso commercial, industrial e agricola, grandemente compensará sacrificio do paiz.

Esperamos confiantes. Saudações. M. Gonçalves & Filho, Salles & Cia., R. F. Gonçalves, Gonçalves Oliveira, Capistrano & Cia., Macario Santos, Raymundo Thomaz, Joaquim Lourenço, Aristides Rocha, Antonio Lopes, Severo Araujo, Bento Moura, Belizario Lopes, Francisco Silveira, Vicente Giffony, Sabino Lopes, Francisco Silveira, J. Martins & Filho.

— O Dr. André Verissimo Rebouças, Inspector das Obras contra as Sêccas nesse Estado, a quem a Associação Commercial transmittiu, por copia, o telegramma supra, respondendo áquella corporação, manifestou a melhor boa vontade em attender aos reclamos do commercio acarahuense, tendo, neste sentido, conforme communicou, telegraphado á firma M. Gonçalves & Filho, daquella localidade.

O CACÁO

A produção mundial de cacáo, em 1920, segundo os dados da "Guardian", de 10 de março ultimo, foi esta, nos seguintes paizes:

	Ton. de 1.000 kilos
Costa do Ouro	126.600
Brasil	52.610
Equador.	41.807
Lagos.	30.000
Trindade.	28.446
Dominica.	20.000
S. Thomé.	19.246
Venezuela.	15.000
Diversos.	60.000
Somma.....	393.709

A safra de Costa do Ouro, cuja estimativa para 1920 era de 200.000 toneladas, apenas produziu 126.600 toneladas, muito inferior á de 1919, que attingiu a 178.968 toneladas.

A colheita de S. Thomé, riquissima colonia portugueza, baixou a 19.246 toneladas em 1920, contra 46.550 toneladas em 1919.

Lagos, possessão ingleza na Africa, cujas colheitas de cacáo até 1913 não alcançaram 4.000 toneladas produziu 25.806 em 1919 e 30.000 toneladas em 1920.

O consumo mundial em 1920, pelos paizes importadores de cacáo, conforme a estatistica da referida revista allemã "Gordian", foi o seguinte:

	<i>Ton. de 1.000 kilos</i>
E. Unidos.	145.000
Inglaterra.	51.464
França.	50.000
Allemanha.	43.367
Hollanda.	43.367
Hollanda.	28.800
Suissa.	12.000
Hespanha.	10.000
Italia.	6.000
Belgica.	3.633
Diversos.	64.264
Somma.	414.528

Está terminada a colheita de cacão da Bahia, relativa ao anno de 1920-1921 (Maio de 1920 a Abril de 1921) a maior até agora registrada, attingindo a 1.004.534 saccos de 60 kilos, procedentes, conforme estatística cuidadosamente organizada, dos municipios productores, que se seguem:

	<i>Saccos</i>
Ilnéos.	401.049
Itabuna.	215.950
Rio de Contas.	100.236
Cannavieiras.	83.749
Belmonte.	82.345
Jequié.	60.264
Santarém.	28.557
Camamu.	9.010
Una.	7.938
Prado.	2.989
Porto Seguro.	2.802
Taperoá.	2.756
Mucury.	2.226
Marahu.	1.826
Igrapiuna.	836
Valença.	712
Santa Cruz.	359
Alcobaça.	289
Abadia.	200
Ponta de Areia.	190
Caravellas.	175
Viçosa.	126
Total.	1.004.534

O MOMENTO AGRICOLA, FABRIL E PASTORIL DE MINAS

O Serviço de Fomento Agricola, empenhado em divulgar as occorrencias de natureza agricola que se verificam, mensalmente, em todo o paiz, comprehendendo os phenomenos climaticos em relação com a agricultura, as operações culturais em curso, a producção dos generos de primeira necessidade, a sua cotação no local da producção, etc., recebem do Estado de Minas as seguintes informações agricolas referentes aos mezes de abril e maio.

No sul de Minas, devido á falta de chuva na zona servida pela Rêde Sul-Mineira, as colheitas serão em geral pequenas. O estado das culturas, principalmente do milho e do feijão, é pouco promissor. O carro de milho está custando 100\$, preço bastante alto em occasião de safra. A maioria dos batataes não recebeu chuva alguma; por isso, a colheita será menor do que a do anno passado.

Na zona do Triangulo, a safra de café, milho e canna começou a ser feita; a colheita do arroz está quasi terminada, sendo muito inferior á esperada, devido ao "veranico" de março. As pequenas plantações de algodão foram muito prejudicadas pela lagarta "curuquerê".

Os mercados dessa zona estão abarrotados de cereaes, o preço delles, muito baixo, produzindo geral desanimo aos agricultores, que não podem exportar os seus productos, devido ao augmento progressivo do custo de producção e ao transporte onerosissimo. Os fretes foram triplicados ultimamente, augmentando, consequentemente, as angustias dos criadores, hoje tendendo todos para a criação, devido ás difficuldades que os assoberbam. Ainda assim, presentemente, a producção de arroz da zona ascende a proporções vultosissimas.

Na zona do centro, o tempo tem corrido melhor para a lavoura, do que nas demais. Esta região é essencialmente pastoril, industria que predomina na maioria dos municipios que a compõem.

Nos municipios agricolas desta zona, os feijoes plantados cedo estão florescendo; o fumo está com seis a oito folhas; a canna vaee attingindo o seu desenvolvimento maximo; a mandioca encontra-se em periodo de arrancamento; o arroz está sendo batido e os algodoaes têm já as maçãs formadas.

Na zona do norte, a deficiencia de chuvas inutilizou completamente as plantações de feijão em muitos municipios. A colheita do milho está terminada, tendo sido inferior á expectativa, devido ao "veranico" de março, que alcançou a cultura na phase de granação das espigas. Ha colheitas reduzidas de batata e cebolas. As pastagens acham-se em muito boas condições.

Em Sete Lagôas, a cultura de hortaliças toma grande incremento.

Em Diamantina, a exploração de madeiras de lei, para exportação, vaee assumindo vultosas proporções. Os engenhos de canna acham-se em actividade, bem como os de farinha de mandioca, em plena safra.

A cultura do algodão tem se desenvolvido nos municipios de Montes Claros, Pirapora, S. Francisco e Januaria.

Em Palmyra foi inaugurada uma fabrica de leite condensado, marca "Ancora", que vaee encontrando grande acceptação. Devido á baixa do preço de queijos communs nos mercados, o recebimento de leite nas fabricas de queijos modernos e de manteiga tem augmentado consideravelmente.

No Triangulo, ha muita procura de reproductores suinos. A "batadeira" e a "aphtosa" têm causado serios prejuizos aos criadores. E elles queixam-se tambem do custo dos transportes do gado em pé, nas estradas de ferro, o qual foi augmentado de 4\$300 para 8\$400, por cabeça.

Os productos da lavoura estão sendo vendidos pelos seguintes preços: arroz, kilo \$600; assucar, \$700; batatas, \$400; feijão, \$350; farinha de mandioca, \$250; leite, litro, \$400; milho, kilo, \$180; um queijo commum, 1\$500.

As safras de milho e feijão, em todo o Estado, foram muito inferiores ás passadas, esperando-se uma alta no preço desses dous productos; essa alta, porém, só repercutirá pelos mercados locais, porque já de ha muito que a exportação é quasi nulla, devido ao alto preço dos transportes.

O RIO GRANDE DO SUL AGRICOLA E PASTORIL

Segundo informações colhidas, no Rio Grande do Sul, pelos funcionarios do Serviço de Fomen-

to agrícola, a agricultura daquelle Estado atravessa uma phase de intensa actividade, havendo fundadas esperanças de safras abundantes para todos os productos agrícolas.

Neste momento, as operações culturaes em curso constam de preparo de terras para a plantação de inverno; da sementeira de trigo, cevada, aveia, centeio, linho, favas e hortaliças; da continuação da colheita de milho, algodão e batata doce; da fabricação de farinha de mandioca cuja safra está avaliada em um milhão de saccos de 50 kilos. A alfafa deu o seu ultimo corte.

Acaba de ser ultimada a colheita do arroz, cujos preços se mantêm muito baixos; só no municipio de Arroio Grande, a produção attingiu a cem mil saccos; o municipio de Pelotas já exportou até agora, da presente safra, pouco menos de mil contos desse producto. O sacco de arroz com casca, está valendo de 8\$000 a 10\$000 e o beneficiado varia de 14\$ até o maximo de 30\$000, por 60 kilos.

Ha grande actividade na montagem de moinhos para trigo, estando os agricultores muito confiados na protecção official a essa cultura.

Os engenhos de arroz tambem têm augmentado em numero e em capacidade de trabalho.

A vinificação está em franco desenvolvimento. A maior installação do Estado e do Brasil é a da Cooperativa Agrícola de Caxias, sociedade composta de 700 socios e com grande capital, produzindo por safra trinta mil quintos de vinho; os seus trabalhos tomam agora grande incremento.

Com a concorrência de expositores dos Estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catharina e principalmente dos apicultores locais, realizou-se no Instituto de Agronomia e Veterinaria a exposição de apicultura que causou grande successo.

Um sacco de farinha de mandioca, com 45 kilos, está valendo de 4\$200 a 6\$300, conforme o typo; o sacco de feijão preto novo custa 13\$000; feijão branco especial, 7\$000; o kilo de manteiga commum vende-se a 2\$500; o toucinho vende-se a 1\$000 o kilo.

Tem havido activos negocios de gado de corte destinados ás xarqueadas. A peste bovina, apparecida em S. Paulo, prejudicou de certa fórma o commercio de carnes, affectando a criação; com a noticia, porém, do combate efficaz á molestia, os negocios estão-se normalizando. O preço do gado em pé está regulando 400 réis, considerado muito baixo. Os frigorificos exportaram para Montevideo, 1.687.926 kilos de carne congelada; agora, porém, estão com a matança sustada.

Pelos rios Varzeas e Uruguay, está tomando vulto a exportação de madeiras para a Argentina.

O serviço das estradas de ferro está num periodo de quasi normalidade; acabam de entrar em actividade mais 25 locomotivas novas.

Fundaram-se as cooperativas "Saiaderil", de Uruguayana, e para exploração de arroz, em Cachoeira.

UMA TRISTE VERDADE

Quando se discutiu na Sociedade de Agricultura o parecer da commissão encarregada de estudar o projecto de organização dos productores sul-

riograndenses, lido pelo Sr. Joaquim Luiz Osorio, o Sr. Augusto Ramos, com uma franqueza digna de sua autoridade em taes assumptos, avançou que, entre nós, as leis de beneficio á lavoura são sempre feitas no animo de illudir a lavoura.

Por mais estranha que se afigure esta affirmativa, ella concentra e synthetiza uma verdade evidente. Não é só affirmar que as leis de protecção á lavoura são em geral redigidas por quem nada entende de lavoura e nem sequer se julga obrigado a pedir o auxilio e as luzes de quem tenha pleno conhecimento do assumpto. Ha leis que saem das mãos de homens experientes e avisados. O que de peor se dá com as leis de protecção á lavoura não é o empirismo caracteristico da nossa legislação. E' alguma cousa de mais grave. E isto: — fazem-se as leis no intuito preconcebido de illudir a lavoura. E tudo se explica sem esforço. Os parlamentares têm idéas boas ou desejos de beneficiar a agricultura. Esse beneficio acarreta augmento de despesas. Consente-se então que os seus projectos sejam approvados, para dar esperanças e agradar á lavoura; mas... e vae aqui aquelle terrivel "mas" que Napoleão dizia existir em todas as cousas; mas... enxertam-se nelles disposições que ampliam a faculdade dos governos em applical-as conforme o seu criterio e discreção, dahí resultando a annullação das mais bellas medidas nelles consignadas.

Isto que se dá com todas as leis, deu-se com a dos redescontos. Dahi a phrase caustica do Sr. Augusto Ramos exprimir uma triste mas insophismavel verdade.

Os pequenos lavradores do Districto Federal

A Prefeitura do Districto Federal, no intuito, conforme declarou, de facilitar o serviço de atracção e descarga, creou um imposto immediatamente considerado vexatorio pelos pequenos lavradores da cidade, e circumvisinhanças, que trazem diariamente para o centro, por via maritima, os seus productos.

O Sr. presidente da Sociedade N. de Agricultura foi pessoalmente solicitar do Sr. Dr. Prefeito a suspensão de tal tributo; mas como as medidas promettidas então não houvessem satisfeito aos interesses do Districto, a Sociedade votou á presença do governador da cidade nos termos do seguinte officio que julgamos opportuno transcrever na sua integra:

Rio, 27-maio-1921.

Exm^o. Sr. Dr. Carlos Sampaio, DD. Prefeito do Districto Federal. — A Sociedade Nacional de Agricultura, no intuito de vêr salvaguardados os interesses dos pequenos lavradores do Districto Federal, tem a honra de voltar á presença de V. Ex. para reiterar o appello que, por intermedio de seu Presidente, dirigiu a V. Ex. no sentido de que a execução do imposto de atracção e descarga não venha a desanimar essa operosa classe.

E o faz, Exm^o. Sr., depois de verificar, pelo exame da Lei Orçamentaria municipal vigente, que o creou, não se tratar apenas de um imposto, mais de dois, distinctos, sendo um referente á estadia das embarcações junto ao cães do mercado, e outro relativo ao serviço de carga e descarga das mercadorias.

A Sociedade Nacional de Agricultura, examinando a questão, concluiu que o primeiro se justifica, visto que tem por fim cohibir o abuso da atracação demasiado demorada, e ás vezes desnecessaria, de embarcações junto ao cães, em detrimento dos interesses de outros productores. Mas pede venia a V. Ex. para se oppôr á execução da cobrança da taxa relativa ao serviço de carga e descarga, que lhe parece iniqua, já por não corresponder a serviço algum effectivamente

prestado, já por ser exaggerada, vindo tirar de alguma sorte o estímulo aos productores que agora mesmo são solicitados a concorrer ás feiras livres, creadas pelo Governo Federal, com grandes vantagens não sómente para aquelles, como para a população desta Capital.

Nestas condições, a Sociedade Nacional de Agricultura espera que V. Ex. acolherá de boamente ás suas ponderações, contribuindo dess'arte para o incremento da lavoura no Districto Federal, já de si tão desamparada, e agradece de antemão a V. Ex. a attenção que lhe dispensar

Valemo-nos da oportunidade para apresentar a V. Ex. os protestos de elevada estima e consideração.

(a) M. Calmon, Presidente.

As semanas da Sociedade

Discussões e deliberações

SESSÃO DE DIRECTORIA — 10 DE MAIO DE 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon, que declarou aberta a sessão e deu inicio á leitura do seguinte expediente que S. Ex. commentou provocando a discussão necessaria para o respectivo despacho.

IMPOSTO DE ATRACAO Nessa primeira parte provocou grande interesse o telegramma dirigido á Sociedade pelo Sr. Manoel Rodrigues da Fonseca e outros membros da União dos Lavradores do Districto Federal, solicitando a intervenção da sociedade junto ao Chefe do Executiv Municipal, afim de obstar a execução do novo imposto de atracação exigido pela Prefeitura em detrimento dos interesses dos pequenos lavradores.

O telegramma suscitou uma discussão mais ou menos prolongada.

O Sr. Miguel Calmon falou em primeiro lugar para informar que, acolhendo o appello, procurara o Sr. Carlos Sampaio com o qual se entendera a respeito, transmittindo a reclamação, tendo o Sr. Prefeito declarado que iria estudar-a de modo a poder ver se seria possível attendel-a.

O Sr. Ozorio de Almeida tomou então a palavra para informar que o decreto do Executiv Municipal tem por fundamento a lei orçamentaria do Districto Federal. S. Ex. tem sob as vistas essa lei, votada pelo Conselho, da qual, no exame que nella procedeu, verificou que em relação ao assumpto que constitue objecto de reclamação não encontra um só imposto, mas dois: um referente á estadia das embarcações junto ao cães; outro, relativa ao serviço de carga e descarga das mercadorias no cães.

O primeiro justifica-se, visto que tem por fim cohibir o abuso da atracação, demora demasiada e desnecessaria das pequenas embarcações junto ao cães do mercado, em detrimento dos interesses de outros productores; outra, porém, a que se refere á carga e descarga que S. Ex. considera como mais uma taxa de serviço, que é o imposto propriamente, o qual não lhe parece justo porque, segundo a lei, a Prefeitura somente a deveria cobrar se, de facto, realizasse o serviço a que a mesma se refere.

Não quer entrar em apreciações profundas, mas apenas prestar um ligeiro esclarecimento a proposito.

O Sr. Bento de Miranda indaga então se terá logar a cobrança de impostos dessa natureza pela

Prefeitura, pois lhe parece que os impostos de cães são privativos do Governo Federal, a menos que este lhe transfira esse privilegio.

O Sr. Ozorio de Almeida responde ao aparte do Sr. Bento de Miranda reaffirmado, embora não tenha conhecimento positivo da legalidade dessa competencia, que a Municipalidade deve ter direito á cobrança de taes taxas, tanto de estadia, como de carga e descarga, quando para a execução de um determinado serviço.

Parece-lhe, porém, que não executando ella esse serviço, lhe fallece esse direito.

Falou, em seguida, o Sr. Zozimo Werneck, que justificou as vantagens do imposto de atracação propriamente dito. O Sr. Miguel Calmon voltou então a falar, repetindo quanto ouvira do Prefeito a esse respeito, e, referindo-se á discussão alli travada, disse-lhe parecer igualmente justificavel a cobrança do imposto de estadia, por convir aos proprios productores, mas iniqua a taxa de carga e descarga, por não corresponder a serviço algum prestado e até porque, sendo exaggerada, ella iria levar grande desanimo aos productores, que, agora mesmo, são solicitados a concorrer ás feiras livres, que o Governo Federal creou, com grandes vantagens, para a população da Capital.

Assim, comprehendendo o caso, a Sociedade reiterará ao Sr. Prefeito o appello que S. Ex. já, pessoalmente, lhe dirigira, para revogar a cobrança da taxa de carga e descarga, sem que haja ainda aparelhamento para a execução do respectivo serviço.

UMA CARTA DO CONSUL FRANCEZ NA BAHIA

Foi lida ainda no expediente uma longa carta do Consulado Francez na Bahia, em

que procura rebater as affirmações do Sr. Miguel Calmon no discurso que S. Ex. pronunciara, por occasião da posse da Directoria da Sociedade, na parte em que se referira á benefica acção de varias casas allemãs em favor da valorização do fumo, isto é, na parte em que S. Ex., no intuito de reprovocar o desamparo em que os nossos Governos deixam os productos nacionaes, alludira ao beneficio que a lavoura do fumo usufruira, em consequencia do credito que casas allemãs lhe forneceram, permittindo, desde logo, a elevação dos preços desse producto, que anteriormente estava em baixa accentuadissima.

O Sr. Vice-Consul contesta que fosse devido a essa organização allemã que o phenomeno se ve-

rificara, sendo, antes, em virtude da entrada no mercado de capitais francezes, representados naquella praça pela Compagnie Générale des Tabacs.

Lida a carta, o Sr. Miguel Calmon disse que ella deixava entrever nas suas declarações que a Sociedade tinha o intuito de fazer propaganda em pró dos interesses allemães. Contestou-o, desde logo, affirmando, como autor do discurso criticado, que todos sabem dos sentimentos que sempre o animaram em relação aos alliados.

Cumpre-lhe, porém, assignalar que costuma distinguir os processos politicos da Allemanha dos seus processos commerciaes, muitos dos quaes tidos até como louvaveis pelos mais conceituados economistas francezes.

Quanto S. Ex. condemna os processos politicos da Allemanha, tanto lhe applaude os commerciaes, cuja adopção tem advogado.

S. Ex. se referira no seu discurso a um facto observado nos centros productores, tendo verificado "in loco" o estado precario da lavoura do fumo, que não obtinha preços para esse producto e isso a despeito de, no mercado bahiano, já estar em plena actividade a Société Générale des Tabacs, acontecendo, entretanto, que a situação melhorou justamente com a abertura de creditos por parte das casas allemãs.

Aliás, a propria exposição do representante francez justifica o facto, por isso que, onde ha um só comprador, em face de muitos vendedores, se verifica sempre a desvalorização dos productos. E foi isso, justamente, o que se passou na Bahia.

O productor bahiano, forçado pelas circumstancias, entregava os seus productos por preços insignificantes, muito baixos.

A presença no mercado das casas allemãs, isto é, apparecidos os novos compradores, deu-se o facto natural da elevação dos preços. S. Ex. não deseja de modo algum azedar a questão, fazendo um confronto entre a acção dos allemães e dos francezes. E quando se referira aos primeiros, fizera apenas para mostrar que a Allemanha, apesar da sua precaria situação financeira, a despeito do seu estado de desorganização politica, não se desinteressava do seu commercio, um dos maiores factores de sua antiga riqueza.

Nessa altura, S. Ex. foi interrompido por apertes de varios de seus collegas, apoiando a sua idéa, tendo o Sr. Lebon Regis frisado que o Sr. Calmon não defendera a Allemanha, ao citar o facto contestado, mas tivera em vista pôr em evidencia o descaso dos nossos governos.

Continuando, o Sr. Calmon diz que vê, com prazer, que os francezes se interessam pelo commercio do fumo no nosso paiz, e se felicita pelo facto de virem agir com seus capitais entre nós, o que aliás, S. Ex. já por vezes tentara obter. Julga, dessarte, que a Société Générale des Tabacs prestará nesse sentido bons serviços, mas está convencido de que é preciso, para que tal aconteça, que a sua acção não seja exclusiva.

Dadas essas explicações, o Sr. Calmon manda que se transcreva em acta a parte da carta que se refere propriamente á acção da Société, deixando de fazel-o em relação aos demais topicos, por não poderem ser tomados em consideração.

A Sociedade responderá, entretanto, ao Vice-Consul Francez na Bahia, transmittindo-lhe os convenientes esclarecimentos.

O Sr. Gabriel Ozorio de Almeida propõe então que a Sociedade, além disso, se congratule com o Governo Francez por se ter libertado dos intermediarios, viudo comprar directamente nos nossos centros de produção o producto de que se supria em Hamburgo.

O Sr. Lyra Castro, apoiando as considerações feitas sobre a questão, pelo Dr. Miguel Calmon, em abono das suas affirmações, informa que tambem no Pará, a borracha, agora, lograra uma regular elevação nas suas cotações, mercê da inter-

venção nos mercados de casas compradoras allemãs.

O Sr. Lemos Britto observou, por sua vez que na propria Bahia, devido á intervenção do mesmo elemento, os preços do cacão subiram de 6\$000 em arroba.

O Sr. Calmon agradece essas informações subsidiarias, para dizer em seguida que da discussão se poderia concluir é que varios productos brasileiros estavam depreciados pela falta de defesa, visto que, não havendo concorrência de compradores, os productos eram entregues a qualquer preço.

Se assim é, a Sociedade deve, e vai reiterar ao Governo, com empenho especial, o seu appello para que cuide seriamente de proporcionar á lavoura os recursos de credito de que tanto carece para sahir das difficuldades presentes e attingir o estado permanente de prosperidade.

IMIGRAÇÃO RUSSA Foi lida tambem uma carta do Sr. Affonso Bandeira de Mello, desmentindo o telegramma publicado na imprensa, em que se diz que S. S. fizera referencia á opinião do Sr. Miguel Calmon, relativamente á immigração dos soldados russos para o Brasil.

O Sr. Calmon explica o caso para dizer que se fosse chamado a opinar sobre a introdução desses imigrantes no Brasil, manifestar-se-ia contrario á mesma.

S. Ex. tem experiencia do assumpto, podendo affirmar que será em pura perda a tentativa de localização de colonos dessa nacionalidade em certas regiões do nosso paiz.

Agradece ao Dr. Bandeira de Mello o ensejo que lhe proporcionou, desmentindo o telegramma da "United Press" e voltando a tratar da questão diz que seria um verdadeiro desastre a medida que se projecta realizar.

A esse respeito opinaram concordando com o Sr. Calmon os Srs. Augusto Ramos, Lebon Regis e Victor Leivas, que citaram factos occorridos entre nós de identicas tentativas que resultaram improficuas, pois que os russos levados para os nucleos coloniaes os abandonaram dentro de pouco tempo.

OUTRAS RESOLUÇÕES A Directoria discutiu e despachou muitos outros papeis, tendo tomado no expediente, além de outras, as seguintes deliberações: delegar poderes ao Sr. Hannibal Porto, que se encontra na Inglaterra, em missão official, para representar a Sociedade na Segunda Conferencia Internacional de Criadores de Carneiros, a realizar-se em Londres, em Junho proximo; transmittir ao Ministerio da Agricultura o appello do Dr. João Baptista de Castro solicitando a importação de certas raças de cabras; publicar, em folhetos, a monographia sobre a cultura do fumo de autoria do Dr. Silveirio Guimarães; transmittir ao Sr. Julio Cesar Lutterbach, representante da Sociedade junto á recente Exposição de Gado de Cordeiro, um voto de louvor pela figura brilhante que conquistou, como expositor, e como delegado da Sociedade nesse certamen, voto que por proposta do Dr. Calmon será extensivo aos organizadores dessa Exposição, pelo exito alcançado, mercê dos esforços que dispenderam.

Antes de passar á ordem do dia, o Sr. Calmon se congratula com os seus collegas pela presença allí do Sr. Bento de Miranda, o novo Secretario Geral da Sociedade.

O Sr. Calmon referiu-se á acção de S. Ex. como antigo e dedicado amigo daquella casa e, affirmando muito esperar do seu concurso, dá posse a S. Ex.

Passa, então, á ordem do dia, figurando em primeiro lugar, a questão da peste bovina.

A PESTE BOVINA O Sr. Miguel Calmon, dando início à discussão dessa materia, diz ter sob suas vistas uma importante informação do Director do Serviço de Industria Pastoral, o Dr. Alcides de Miranda, em que se encontram os dados relativos a todas as occurrencias, desde a primeira manifestação do terrível "morbis" até ás ultimas providencias tomadas pelos Poderes Publicos no sentido de diminuir os seus effectos, circumscrevendo a zona em que o mal se manifestou e debellando-o definitivamente.

O Sr. Calmon leu essa clara exposição depois do que disse só merecerem louvores os Governos Federal e do Estado de S. Paulo, pela energia, firmeza e acerto com que agiram nesse gravissimo caso, pois nada mais honroso para o Brasil que a efficiencia provada pelos nossos serviços de defesa animal.

O Sr. Calmon particulariza os seus louvores em relação ao serviço da Industria Pastoral e aos funcionarios do mesmo, que foram incumbidos de dar combate á peste, graças aos quaes muito brevemente o commercio de productos animais poderá restabelecer-se, cessando os consideraveis prejuizos ao Estado, e põe á disposição dos presentes photographias, mappas e outros dados referentes ao flagello, fornecidos pelo Dr. Alcides de Miranda.

Examinados esses dados, o Sr. Calmon passou a referir-se a deliberação tomada numa reunião de invernistas e marchantes realizada em S. Paulo na qual resolveram solicitar a modificação das medidas prohibitivas do transporte de gado pelas estradas de ferro, de modo a não paralyrar o commercio de gado, formulando para isso certos alvitres, que o Sr. Calmon acha que merecem, em parte, consideração pela relevancia da materia.

Aliás, segundo a resolução assentada na alludida reunião, os marchantes e invernistas de São Paulo deverão dirigir-se ao Governo pleiteando a realização dos seus desejos. Em sendo assim, dada a gravidade do assumpto e a responsabilidade da Sociedade, julga que ella não pôde eximir-se de examinal-os, detidamente, para o que nomeará uma commissão composta pelos Srs. Victor Leivas, Joaquim Luiz Ozorio e Bento de Miranda, a quem incumbie estudar as propostas daquelles interessados e bem assim de indicar as medidas que lhes pareçam convenientes adoptar.

SESSÃO DE DIRECTORIA — 17 de Maio de 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon, que, declarando abertos os trabalhos, leu e submetteu á approvação dos presentes a acta da sessão anterior.

SITUAÇÃO BANCARIA Em seguida, antes de entrar no expediente, o Sr. Miguel Calmon informa aos seus collegas do que se passara na ultima sessão da Associação Commercial, em a qual o Sr. Augusto Ramos representara a Sociedade. O Sr. Miguel Calmon trata do discurso que alli pronunciara o Sr. Augusto Ramos, lendo-o para conhecimento dos seus collegas.

O Sr. Calmon, lido o resumo desse discurso, agradeceu a brilhante maneira pela qual S. Ex. se desempenhara da missão que lhe fôra confiada, dizendo que o seu discurso correspondia cabalmente ao ponto de vista da Sociedade.

Allude a seguir S. Ex. ás palavras pronunciadas tambem alli pelo Sr. Dias Tavares, assignalando nos pontos em que S. Ex. se referira á nossa situação bancaria, cujas idéas applaude, tanto mais que ellas correspondem á aspiração da lavoura nacional.

Por associação de idéas, o Sr. Miguel Calmon refere-se á situação em que se encontra a lavoura da canna de Campos, tendo, a proposito, informado aos seus collegas que, em nome daquelles

lavradores, o Sr. Luiz Guaraná, Secretario da Sociedade, dirigira ao Sr. Presidente da Republica um telegramma em que solicitava que o Governo Federal extendesse á mesma sua valiosa protecção, á semelhança do que fizera com Pernambuco.

O Sr. Miguel Calmon põe então em evidencia a necessidade da medida solicitada, informando, com pezar, á Sociedade, que o Sr. Presidente da Republica, respondendo ao appello a que se referira, mostrara não querer modificar, a despeito da situação critica em que se encontra aquella lavoura, seus anteriores propositos, declarando dess'arte que o Governo procederia alli, por intermedio do Banco do Brasil, de maneira identica á dos annos anteriores.

O Sr. Calmon, reconhecendo que não ha perfeita igualdade na situação das duas praças (Recife e Campos), diz que, apezar disso, esta ultima é bem digna do amparo official.

AMPARÓ Á PRODUCCÃO Lamenta S. Ex. que tal não se verifique, como aliás era e é preciso, pois que cumpre ao Governo amparar a produção nacional, que se acha combatida; e, a proposito, lê um topico do relatório do Director do Banco da França, pelo qual se tem noticia das operações realizadas por aquelle instituto, no sentido de amparar a produção nacional, operações que lograram os mais auspiciosos resultados, não obstante a situação precaria em que se encontra aquelle paiz oneradissimo, em consequencia da grande guerra em que se envolvera.

A sua allusão serve apenas para mostrar que o nosso paiz, que não soffrera taes horrores, tinha o dever de amparar efficazmente toda a produção nacional, que se vê a braços com as maiores difficuldades, ante a desvalorização dos seus principaes generos.

O Sr. Bento de Miranda, interrompe, nessa altura, para perguntar como poderiamos nós valorizar esses productos, isto é, aquelles que mais interessam a economia nacional: — a borracha, o cacão, o café, etc., que não encontram preços pensadores.

O Sr. Calmon responde então ao seu aparte, ante, que a valorização é possível e que o incremento da produção é uma necessidade. Poderiamos augmentar a produção do cacão, do arroz, dos cereaes, e até mesmo da borracha, sobretudo diante da restricção que o Oriente está applicando na exploração das heveas, o que, ao envez de nos levar ao desanimo, deve conduzir a cuidar attentamente desse producto, cuja valorização não será muito remota.

O de que a produção nacional carece, é, por sem duvida, do credito, e, para provar-o, allude mais uma vez á influencia que esse elemento exerceu na alta do fumo, do cacão e da borracha, que, apenas amparados pelo credito que lhes offereceram novas firmas estrangeiras, lograram uma sensivel valorização.

O que não é possível é que continuem os productores a vender os seus generos por preços inferiores aos da propria produção, como se tem verificado, pelo facto de lhes não ser possível resistir á falta de credito, ao movimento baixista promovido pelos interessados na acquisição de taes artigos.

Proseguindo, o Sr. Miguel Calmon rememora factos que corroboram as suas asserções, e o faz para provar que é preciso que se dê á lavoura o auxilio de que carece para resistir á baixa dos productos.

O phenomeno, é, aliás, commum a muitos paizes: a desvalorização de certos productos é universal, mas nem por isso devemos cruzar os braços; ao contrario, devemos agir para enfrentar a situação.

O governo brasileiro está em contradicção com as suas proprias idéas, por isso que não é possível

realizar o seu desejo de incrementar a produção nacional sem amparar-a, sem que lhe dê o credito.

O exemplo da França, que S. Ex. levava ao conhecimento dos seus dignos collegas, era frizante.

Mas não se limitava a elle, porque iria ainda ler o que Cuba, com o apoio dos Estados Unidos, realizara em beneficio da valorização do assucar, seu principal producto.

Do exposto, conclue o Sr. Miguel Calmon, tomando em consideração os apartes que interromperam o seu discurso, que a Sociedade appellara mais uma vez para o Sr. Presidente da Republica, apoiando o pedido formulado pelos usineiros de Campos e por outras praças, de modo geral, afim de que o Governo lhes faculte os necessarios recursos para produzir a lavoura, safras abundantes e, se chegar á solução definitiva da crise financeira em que ora nos debatemos.

CLASSIFICAÇÃO E BENEFICIAMENTO DOS PRODUCTOS O Sr. Senra propõe então, como complemento a essa suggestão, que a Sociedade não se esqueça de appellar para os proprios productores no sentido de obter dos mesmos uma melhor classificação e o beneficiamento dos seus produções.

Homem pratico, S. S. justifica seu alvitre com factos, citando, então, dentre outros, o que lhe acontecera em relação a uma partida de algodão, que de uma feita exportara para a Italia e que por falta de beneficiamento, ou melhor, por não responder á amostra com que negociara, fôra rejeitada pelos respectivos compradores.

A Mesa acolheu a suggestão do Sr. Senra, sobre a qual fallou o Sr. Juvenal Lamartine para informar que o Rio Grande do Norte cuida hoje do beneficiamento do algodão com muito zelo, limpando-o, beneficiando-o, reenfiando-o e prensando-o em Natal, de onde tem sahida para os portos nacionaes e para Liverpool, praça em que encontra a melhor aceitação.

O Governo norte-riograndense tem-se interessado por esse melhoramento, reduzindo o imposto do algodão beneficiado.

O Sr. Juvenal Lamartine refere-se então aos bons serviços que nesse sentido tem prestado a iniciativa particular, já por parte dos lavradores, como em relação ao proprio commercio, pois a iniciativa deve-se á firma Watson Pedrozo & C., que tomou para classificador, o Sr. Edward Green, especialista assás conhecido pela sociedade.

O Sr. Senra volta a fallar para dizer do seu contentamento ao ouvir taes informações, tendo o Sr. Miguel Calmon declarado, por ultimo, que a Sociedade acolhia a suggestão, mas aguardava as novas informações prometidas pelo Sr. Juvenal Lamartine para providenciar a respeito.

Terminada a discussão desse assumpto, proseguiu-se na leitura do expediente que foi todo elle examinado e despachado.

IMPOSTO SOBRE O FUMO Nessa parte o Sr. Miguel Calmon chamou a atenção dos seus collegas para uma consulta que recebera em relação ao imposto federal que pesa sobre a lavoura do fumo. Trata-se de um assumpto de grande importancia, visto que ainda se não está bem esclarecido a respeito da sua legitimidade.

Provam-no não somente as constantes consultas dirigidas á Sociedade, como a propria noticia publicada na "Chacaras e Quintaes", da exigencia da cobrança, por um collecter de S. Paulo.

Tem o prazer de affirmar que o artigo 11 da lei 4.230 de 31 de Dezembro de 1920 isentou completamente o productor de fumo da taxa de registro que é a que se referem a consulta e a noticia.

O Sr. Calmon fala das consequencias dessa iniqua taxa, que cerceava o desenvolvimento da lavoura do fumo.

S. Ex. faz referencias á Bahia, onde os pequenos lavradores ficaram muito prejudicados na safra actual em consequencia desse imposto.

O Sr. Americano do Brasil diz que em Goyaz, apesar da isenção alludida, elle é ainda cobrado, o que parece acontecer em outra zona productora.

A' vista do exposto, a Sociedade resolveu officiar ao Sr. Ministro da Fazenda pedindo-lhe scientificar ás collectorias, que, parece, não conhecem tal dispositivo, que o mesmo está em vigor.

O Sr. Augusto Ramos, em seguida, dá conta do desempenho da missão que lhe fôra commettida de representar a Sociedade na ultima sessão da Associação Commercial.

O Sr. Bento de Miranda voltou a tratar da situação em que se acha a produção nacional para dizer que lhe parecia que a Sociedade antes de proceder deveria syndicar dos meio de auxiliar a lavoura, por isso que com a organização actual não é possível protegê-la effizantemente.

CARTEIRA DE REDESCONTO O Sr. Calmon replica para dizer que a carteira de redesconto poderia attender ás necessidades do momento, sendo, contudo, preciso dar ao problema uma solução definitiva.

ORGANIZAÇÃO COMMERCIAL DOS LAVRADORES SUL-RIOGRANDENSES A proposito o Sr. Calmon declara estar sobre a mesa um projecto para organização

commercial dos lavradores e criadores rio-grandenses, o qual S. Ex. lê e commenta, nomeando em seguida uma comissão para estudar-o que se compõe dos Srs. Gabrel Ozorio de Almeida, Joaquim Luiz Ozorio, Sylvio Rangel, Bento de Miranda, Victor Leivas e a si mesmo, em acquiescencia ao pedido dos seus collegas.

Ainda a proposito desse assumpto, o Sr. Calmon leu um estudo sobre a acção da comissão financeira que foi incumbida pelo governo de Cuba de resolver a crise da industria do assucar, que é um modelo de organização perfeita, que serviria "mutatis mutandis" para muitos dos nossos productos.

MOLESTIA DAS LARANJEIRAS Fallou depois o Sr. Victor Leivas que chamou a atenção para uma molestia que ataca as laranjeiras e a qual se vem generalizando.

S. Ex. acha que o mal está ameaçando a cultura da laranja, pelo que solicita a atenção da Sociedade, no sentido de pedir ao Sr. Ministro da Agricultura sua esclarecida atenção para o caso.

O Sr. Benjamin Hunnicutt leva ao conhecimento da casa a fundação da Sociedade de Agricultura de Lavras, informando ao mesmo tempo a realização da Primeira Exposição Regional de Lavras que se inaugurará em Agosto proximo.

EXPOSIÇÃO DE CORDEIRO O Sr. Julio Cesar Lutterbach, representante da Sociedade na recente Exposição de Cordeiro, informou á Sociedade acerca do que se passou naquelle certamen e do desempenho que dera á missão, falando depois o Sr. Zozimo Werneck que, enaltecendo as vantagens da criação das Caixas Raiffeisen no nosso meio, deu á assembléa os interessantissimos dados com referencia á que funciona em Nova Friburgo, dirigida pelo Sr. Henrique Ebole, a quem tece os melhores encomios pela situação auspiciosa em que collocou aquelle valioso instituto de credito.

A communicação interessou aos circumstantes e o Sr. Camões falou a respeito dessas organizações, para dizer que o assumpto condizia perfeitamente com as idéas que haviam sido expostas no

começo da reunião, e sempre merecera da sociedade a maior solicitude.

PESTE BOVINA Por ultimo, S. Ex. se refere à peste bovina, assumpto ainda em fôco e de que a Sociedade cuida com extremo zelo.

A proposito S. Ex. diz que está sobre a mesa o seguinte parecer que, submettido a votos, foi approvedo:

"A Comissão abaixo assignada, incumbida de estudar as medidas suggeridas pelos invernistas e marchantes de São Paulo, attinentes a restabelecer o transitio de bovinos e assegurar o fornecimento de carne à Capital do referido Estado, sem perturbar a acção dos Poderes Publicos federal e estadual na extincção da peste bovina — considerando que, não obstante o resultado já alcançado pelas medidas postas em pratica pelos Governos da União e do Estado, no combate àquella zoonose, não se achar a mesma de todo extinta; considerando que, não obstante a energia e presteza das medidas prophylacticas adoptadas, tem tido a maioria dos Governos o maior criterio em prejudicar o menos possivel o commercio de gado e derivados; considerando que, as consequencias funestas de tal surto epizootico, obrigam sempre, e, em toda a parte, medidas excepçionaes; considerando, finalmente, ser pensamento dos ditos Governos vir abrandando as medidas de rigôr que forem possiveis, sem prejudicar, como já o tem feito, a acção de defesa dos rebanhos nacionaes e a confiança dos mercados estrangeiros.

E' de parecer que a adopção integral ou parcial das medidas lembradas deve ficar, quanto à sua oportunidade ao criterio dos Governos Federal e Estadual que, até agora, por intermedio de seus dignos funcionarios technicos vêm sempre agindo de modo a harmonizar o mais possivel os interesses em questão."

Ainda em referencia a este assumpto, o Sr. Calmon alludio ao papel que a Associação Rural do Uruguay tomara a esse respeito, intervindo em favor dos interesses brasileiros e se manifestando contra a decretação de medidas excessivas, por parte do Governo daquelle paiz.

A seu vêr, essa attitude é digna de nossos applausos e do nosso profundo reconhecimento e por assim pensar julga que a Sociedade deve manifestar esse sentimento à sua co-irmã, proposta essa que foi unanimemente approveda.

Foi então encerrada a sessão.

Foram propostos e aceitos numerosos socios.

SESSÃO DE DIRECTORIA — 21 de Maio de 1921

Presidencia do Sr. Ministro Ildefonso Simões Lopes. — Aberta a sessão o Sr. Miguel Calmon, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, submetteu à approvação a acta da sessão anterior e concedeu em seguida, a palavra ao senhor Augusto Carlos da Silva Telles, que dissertou sobre a valorização do café.

VALORIZAÇÃO DO CAFÉ Disse S. Ex. de começo, que não se preparara para fazer um discurso, mas diria, attendendo ao convite que lhe fôra feito, o que pensa a respeito desse culminante problema que interessa extraordinariamente ao nosso paiz, dado o relevante papel que o café representa como factor da nossa riqueza.

O orador tem sobre o assumpto idéas já concebidas e não ha muito, em monographia que publicára, propuzera a creação de um banco da lavoura, cuja organização, seguido o processo que aconselhava, seria a melhor medida em favor dos lavradores de café.

Querria S. Ex. que a sobre-taxa que então pesava, como ainda hoje, sobre essa lavoura, consti-

tuisse o lastro desse banco, que seria a sua verdadeira ancora de salvação.

O lavrador menos abastado não se encontraria em difficuldades quando se verificasse a queda nos preços desse producto, e, com o credito à sua disposições, não entregaria, como acontece, o seu producto a preços vis, e esperava melhores dias.

O orador não foi ouvido e a sobre-taxa pesa hoje, e perdurará ainda por 30 annos, sobre a lavoura de café, sendo utilizada pelo Governo do Estado de S. Paulo para o serviço de pagamento da Divida fluctuante.

Proseguindo o orador declara, que muito o chocára a opinião que se levantára, de que a lavoura do café não precisa de credito, que só lhe faltam braços, venham elles donde vierem.

Um erro grave, pois acha que ella não tem como primeira necessidade o supprimento de braços. A falta que ora se sente não resulta da expansão das culturas nas fazendas; não houve repatriação em massa de colonos.

A razão está apenas na divisão das propriedades, os colonos vão se installando em terras proprias.

E' uma nova phase; vae se creando assim uma nova classe de pequenos lavradores, que, produzindo barato vendem sempre com lucro.

O de que a lavoura precisa é de credito. E' um erro — repete — pensar que só lhe falta o braço; é um erro — e gravissimo — crer que os soldados do exercito do General Wrangel poderão collaborar connosco na solução da crise que nos assoberba.

Depois de varias considerações, termina o orador, submettendo o conjunto de suas idéas a respeito do assumpto à apreciação da Sociedade, que talvez nellas encontre algo de util para a Nação.

O Sr. Miguel Calmon agradece então a contribuição levada à Sociedade pelo seu illustre consocio, acolhendo com a maior sympathia as suas idéas porque julga que a solução do problema precisa ter character definitivo de modo a assegurar a necessaria estabilidade à nossa vida economica.

E' certo que, no momento, era indispensavel a intervenção no mercado do café, mas isto mesmo prova que nunca nos preparamos devidamente para crises eventuaes.

Na sua opinião, a Sociedade deve empenhar-se para que as idéas expendidas pelo Dr. Silva Telles sejam defendidas e propagadas de modo que não chegue a ter o café a situação desanimadora de outros productos, vivendo, a lavoura sobressaltada e receiosa de ser desamparada nos momentos criticos.

Agradece mais uma vez essa preciosa contribuição do Sr. Silva Telles que, dessas questões, tem profunda experiencia, procurando sempre formular seus alvitres, tendo em vista os interesses geraes e não as conveniencias particulares desta ou daquella natureza.

A CULTURA DO ALGODÃO

Dito isto S. Ex. concede a palavra ao Sr. Juvenal Lamartine, que começou sua exposição affirmando que nenhum producto agricola terá para o Brasil maior importancia que o algodão, isso em futuro não muito remoto, salientando, para corroborar sua affirmativa que o consumo dessa materia prima é sempre crescente, acontecendo, a par disso, que a producção actual representa apenas 50 % das necessidades da população do globo.

Continuando, S. Ex. refere-se às novas applicações que a industria moderna vae dando já não só às fibras, como aos seus sub-productos, e dizendo que talvez, não haverá outro paiz no mundo de area tão vasta para o plantio de algodão como o nosso, declara que, por não ser feita essa lavoura pelos grandes proprietarios, pelos aristocratas da lavoura, é que a sua importancia ainda não attingiu a do café ou ao menos a do assucar.

O agricultor do algodão é um operário anônimo, que, vivendo absolutamente desamparado, sem crédito, sem transporte, sem instrução técnica, e ainda explorado pelos intermediários, consegue produzir para alimentar toda a nossa rica indústria de tecidos e ocupar o quarto lugar na estatística da nossa exportação.

Feito esse exórdio o Dr. Lamartine passa a falar da lavoura de algodão no Rio Grande do Norte, onde se cultiva a variedade "Mocó" conhecida na Europa pelo nome de "Seridó", a qual apesar de rivalizar com os melhores algodões do Egypto e dos Estados Unidos, não alcançava as mesmas cotizações de preços de seus similares, o que, conforme as apreciações feitas nos mercados europeus por um dos socios da casa Wharton Pedroza & Cia., ocorria exclusivamente em consequência da falta de uniformidade na fibra pela mistura de outras variedades, bem assim pelas impurezas contidas no producto e máo acondicionamento dos mesmos.

Combe áquella firma a patriótica iniciativa de remover esse obstaculo, montando em Natal uma poderosa prensa para preparo dos fardos e contractando um especialista para classificação e selecção dos differente typos de algodão, fazendo ainda junto aos productores a mais intelligente propaganda no sentido de cuidarem melhor das suas colheitas.

O Governo do Rio Grande do Norte, approvando essa iniciativa, baixou decreto reduzindo de 8 para 5 % o imposto de exportação do algodão "Mocó" beneficiado, e graças a essas medidas o Estado já exportou para Liverpool mais de 7.000 fardos de 200 kilos de algodão dessa variedade.

Para evitar a pratica criminosa de alguns gananciosos, que procuraram burlar essa patriótica medida, o governo do Estado tomou sérias providencias, baixando um decreto de protecção á lavoura algodoeira.

Continuando, o Dr. Lamartine referiu-se aos graves damnos causados ao sertão pela secca de 1919 e pela "curaquerê", que prejudicaram a safra do anno passado em mais de 50 %. Ainda assim a exportação norte rio-grandense attingio a 6.283.017 kilos, os quaes somnados ao destinado ao consumo local, e o retido nos armazens da Capital perfazem um total de 10 milhões de kilos.

A lagarta, no anno passado, devorou as tres primeiras plantações de algodão e matou um terço dos algodoeos velhos. Este anno, porém, os algodões estão, até agora, sadios de modo que se pôde avaliar em 20 a 30 milhões de kilos de algodão descaocados a safra actual.

E', pois, auspiciosa a situação.

O Sr. Presidente, lida a interessante exposição, apresentou as suas congratulações ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte e ao Dr. Juvenal Lamartine, pelos progressos que allí se verificam em relação á cultura e beneficiamento do algodão, o mais poderoso elemento de riqueza economica daquelle Estado. E tanto maior é a sua satisfação ao ler conhecimento desse importante serviço quanto verifica que ellas significam que as conclusões da Primeira Conferencia Algodoeira, promovida pela Sociedade, não cahiram em terreno safaro, acontecendo ainda que esse patriótico exemplo parte do Estado brasileiro que melhor fibra produz.

Eis porque propõe que a Sociedade se congratule com o Governo daquelle Estado pela sábia politica por que se vem orientando e que traduz a comprehensão exacta dos mais levantados interesses da economia nacional.

(Ler no texto da "Revista" a parte relativa ao debate sobre a Federação Rural).

Encerrada a discussão desse assumpto, foi lido e despachado o expediente.

Concedeu, por ultimo, o Sr. Presidente a palavra ao Dr. Erydio Velho, inspector agricola, que, subindo á tribuna, pronunciou uma brilhante e breve conferencia sobre a cultura do cacáo na Bahia, cuja

importancia S. S. salientou, affirmando não só que a Bahia occupa presentemente o segundo lugar na escala dos productores de cacáo em todo o mundo, como em futuro não mui remoto tomará a dianteira á Costa do Ouro, occupando o primeiro lugar, isso a despeito do desamparo em que tem sido deixada aquella lavoura, que representa o mais nobre esforço dos seus conterraneos.

Alliando os seus applausos aos do auditorio, o Sr. Calmon agradeceu a contribuição levada á Sociedade pela Sr. Erydio Velho, declarando sentir-se feliz pelo facto de ter S. Ex. levado ao conhecimento dos seus consocios dados tão interessantes.

Referindo-se á obra realizada pelos seus conterraneos, o Dr. Miguel Calmon declara que ella é, de véras, para o productor desamparado de auxilios officiaes, uma obra sobrehumana, que não honra apenas a Bahia, mas aos brasileiros, affirmativa que arranca dos presentes os mais vivos applausos.

Por ultimo, o Sr. Calmon agradece mais uma vez ao Sr. Erydio Velho e declara a S. S. que os pedidos que elle formulara em sua brilhante conferencia, e dirigidos ao Sr. Ministro da Agricultura, a Sociedade Nacional de Agricultura faria seus.

E', então, já tarde, encerrada a sessão.

SESSÃO DE DIRECTORIA — Em 31 de Maio de 1921

Presidencia do Sr. Miguel Calmon.

O expediente e a ordem do dia dessa reunião, que encerrava assumptos de maior importancia, levaram á Sociedade quasi todos os Directores e muitos associados.

EXPURGO DE CEREAS Na primeira parte provocou interessante discussão um appello do Sr. Henrique Alves Ribeiro, do Pará, para que a Sociedade interceda junto aos poderes publicos no sentido de ser extensiva áquelle Estado a lei que obriga o expurgo dos cereaes.

Justificando esse appello, o Sr. Henrique Alves informa á Sociedade do que ora se passa naquelle Estado em relação ao assumpto, declarando que os cereaes vão em maxima parte para Belém gorgulhados e ardidos.

Se não fôr possível estender tal obrigatoriedade até lá, solicita S. S. que ao menos se forneça á Associação Commercial de lá, que já tem um agente classificador do producto, a machinaria necessaria para o serviço em questão.

O Sr. Bento de Miranda pede a palavra e então, sobre o assumpto, adiantou que o Governo do Pará já tomara providencias nesse sentido, tendo já installados dois grandes armazens para o deposito de cereaes e bem assim uma usina para o respectivo expurgo, para o que, aliás, não ha muito solicitou um grande supprimento de sulphureto de carbono.

Esse acto do seu Governo tem por escôpo não sómente garantir ao pequeno productor preços mais compensadores, como tornar menos graves os prejuizos decorrentes da grave falta de transporte que allí se nota em consequencia do estado precario em que se acha a estrada de ferro de Bragança.

Trocaram-se, então, alguns apartes entre os Srs. Lyra Castro, Bento de Miranda e Alberto Moreira, que terminaram por concordar com o Sr. Gabriel Ozorio de Almeida, que, examinando a questão, declarou parecer-lhe que a questão primordial era a do transporte, visto que se o houvesse, o producto não demoraria á beira da estrada, apodrecendo.

A questão do expurgo é, a seu ver, importante, mas secundaria, pelo que S. Ex. propõe que a Sociedade diga ao Governo que a causa primordial dos prejuizos reside na deficiencia da E. F. de Bragança, cujo material está, segundo dissera o Sr. Bento de Miranda, em estado deploravel, pelo que convém tomar uma medida urgente e efficaz, convido, todavia, não descurar do expurgo dos productos, quando destinado á exportação.

O Sr. Presidente, harmonizando as opiniões, declarou que a Sociedade officiará ao Sr. Ministro da Agricultura rogando-lhe secunde a acção do Governo do Pará e da Associação Commercial daquelle Estado, para que allí se estabeleça um serviço completo destinado ao expurgo dos cereaes; e ao Sr. Ministro da Viação tambem solicitando que, diante dos prejuizos causados á lavoura daquelle Estado pela deficiencia dos transportes na E. F. de Bragança, apresse aquelle Ministerio, e execute a encampação da referida estrada, de accordo com a autorização legislativa.

USINAS DE BENEFICIAR ALGODÃO Leu-se a seguir um telegramma dos Srs. Grassi & Companhia, agricultores e beneficiadores do algodão na Bahia, informando do precario estado em que se encontra allí a lavoura dessa malveca que este anno, prometendo uma grande safra avaliada em cerca de 10 mil fardos de 60 kilos, superior, portanto, á do anno passado, não attingirá, talvez, a dois mil fardos!

NECESSIDADE DE AUXILIO OFFICIAL Explicando esse triste facto, dizem os Srs. Grassi & C., o attribuem ao abandono por parte dos agricultores das roças de algodão em consequencia da perturbação da ordem publica no interior bahiano, as quaes ficaram entregues ás praças transformando-se em verdadeiras pastagens para o gado, que de tudo tomou conta.

O Sr. Miguel Calmon declarou, lida essa carta, que a firma effectivamente tinha desenvolvido na Bahia grandes esforços em favor dessa lavoura, tendo ainda montado no Morro do Chapéu, ha pouco tempo, uma importante usina, para o beneficiamento do producto, devendo-se-lhe ainda a iniciativa da exploração do salitre nacional de que SS. SS. fazem hoje regular exportação.

Tratando do caso referido, o Sr. Calmon declarou que, felizmente, a situação tende a melhorar mas que, apesar disso, são incalculaveis os prejuizos a que se refere aquella firma.

Está convencido, porém, de que o Governo Federal não regateará os meios necessarios á restauração da cultura algodoeira da Bahia. Agora mesmo uma missão ingleza percorre o S. Francisco e trará á Sociedade suas impressões em relação ao que viram os seus membros e ao que convém fazermos em relação á materia. Por ellas poderá a Sociedade aquilatar melhor da situação dessa lavoura e pedir, então, ao Governo as providencias aconselhadas.

Por agora, porém, a Sociedade enviará ao Sr. Ministro da Agricultura e ao Serviço do Algodão cópia do officio em questão, pedindo que intervenham allí, auxiliando, pelo systema de cooperação, já com vantagens adoptado pelo Ministerio, a lavoura algodoeira da Bahia.

S. DOS AGRICULTORES DE CACAO Em seguida foram lidos: telegramma do

Syndicato dos Agricultores de Cacao da Bahia, applaudindo a brilhante estrêa parlamentar do Dr. Miguel Calmon e bem assim a iniciativa da Sociedade em relação á instituição do credito agricola a longo prazo; parecer do Sr. Major Henrique Silva em relação á consulta do Consulado Portuguez sobre a planta "Maxixão"; officio do Director de E. F. C. do Brasil, acolhendo o appello da Sociedade em relação ao transporte dos productos de pequena lavoura para o nosso mercado; carta do Sr. Julio Cesar Lutterbach offerecendo á Sociedade uma serie de folhetos publicados pela Associação Rural del Uruguay e Sociedad Rural Argentina, referente á evolução dessas prestigiosas associações; carta do Dr. Lebon Regis, pedindo dispensa do encargo de representar a Sociedade junto á Confederação Syndicalista Cooperativista Brasileira.

Sobre esse pedido o Sr. Miguel Calmon declarou que a Sociedade não podia prescindir do concurso

valioso do Sr. Lebon Regis para essa representação, attendendo-se á sua grande competencia nessa materia.

FEIRAS LIVRES Passando a outro assumpto, o Sr. Calmon refere-se ao appello que dirigira á Sociedade de Agricultura o Superintendente do Abastecimento, para que collabore com o Poder Publico na cruzada em que se empenha relativamente ás Feiras Livres, afim de que ella facilite aos pequenos agricultores do Districto Federal e Rio de Janeiro os meios de enviar seus productos, estabelecendo representantes seus, para, por elles, venderem nas feiras os productos enviados, pois que muitas vezes o valor de taes productos não permite mantenha nelles, por sua conta, representantes seus.

No mesmo sentido "A Noite" publicou identico appello, ao qual a Sociedade não poderia deixar de acollher com a mais viva sympathia, tanto mais que ella já manteve uma cooperativa para os pequenos productores, pôde hem aquilatar das vantagens que dessa iniciativa poderão advir.

Nessas condições applaude a feliz idéa do Governo creando as feiras livres, cuja implantação tem dado os mais auspiciosos resultados.

E como á Sociedade cabe uma certa responsabilidade em relação á instituição das feiras livres, tantas vezes por ella preconizada, não pôde deixar de corresponder ao honroso appello e por isso nomeou os Srs. Sylvio Rangel, Victor Leivas e Lebon Regis para que, com a maxima urgencia, indiquem medidas conducentes aos fins visados, seja com o restabelecimento da antiga cooperativa, quer com a designação dos funcionarios da Sociedade junto ás feiras.

SÉDE DA SOCIEDADE Findo o expediente, o Sr. Alberto Moreira propoz que a Directoria envie os esforços necessarios para mudar a séde da Sociedade, ampliando-a como exige o desenvolvimento sempre crescente dos seus serviços, procurando a area necessaria nos terrenos que ficarem disponiveis em virtude do arazamento do Morro do Castello.

HORTO DA PENHA Em referencia ainda á Sociedade, o Dr. Calmon declarou haver sobre a mesa uma indicação que tem toda a oportunidade, pois se refere a uma das suas mais importantes secções: o Horto Fructicola da Penha, que não pôde deixar de ser dotado de installações que lhe permittem plena efficiencia.

Ha pouco referira-se ás sociedades agricolas do Prata, que dispõem de excellentes laboratorios para experiencias, emfim, uma organização modelar.

A Sociedade por deficiencia de recursos não tem podido dar a conveniente organização ao Horto, mas a despeito disso, elle tem prestado os melhores serviços, distribuindo mais de 600.000 plantas no prazo de dez annos.

Hoje, porém, a Sociedade está em melhores condições e poderá fazer do Horto um estabelecimento modelo, onde os interessados possam colher informações e obter plantas e conhecimentos uteis.

Continuando, o Sr. Calmon diz que o Horto dispõe já de installações que lhe permittem acollher certo numero de alumnos para aprendizagem dos trabalhos agricolas, mas é preciso dar-lhe maior desenvolvimento de sorte que possam allí grande numero de rapazes preparar-se para o serviço de capatazes de fazenda com perfeito conhecimento quer das lavouras, como da criação.

Isso dito, o Sr. Calmon submete á indicação e approvação dos seus collegas a reforma daquelle estabelecimento, o que foi approved, tendo sido, porém, feita uma suggestão pelo Sr. Alberto Moreira que, alludindo á difficuldade em que se encontra a Prefeitura em installar um aprendizado agricola em Guaratiba, julgava que seria, talvez, possivel estabelecer um accordo entre

aquella é a Sociedade, para que no Horto seja mantida a projectada escola municipal.

O Sr. Presidente, depois de discutida a proposta, resolveu nomear os Srs. Victor Leivas, Lyra Castro e Alberto Moreira para procurarem o Sr. Carlos Sampaio e declarar-lhe que a Sociedade está prompta a collaborar com a Prefeitura em relação ao projectado apprendizado que não pôde ser instalado em Guaratiba.

Passa-se, então, á ordem do dia. Em primeiro lugar deveria ser lido o parecer da Comissão incumbida de estudar o projecto de organização dos productores rio-grandenses, o que não foi feito por não ter concluído o trabalho essa comissão, que, entretanto, o apresentará na proxima sessão.

CREDITO RURAL Em referencia ao assumpto usou da palavra o Sr. Augusto Ramos, que fez uma brilhante exposição ácerca da organização das caixas de credito rural posta em pratica, em S. Paulo, pela Sociedade incorporadora, systema cujas virtudes S. Ex. salienta, exposição que, por proposta do Sr. Victor Leivas, vae ser submettida aos estudos da supra-citada comissão.

Referindo-se ao assumpto, o Sr. Calmon considera dignas de todo o apreço essas ponderações, declarando que ellas servirão, de certo, como um valioso subsidio aos estudos da referida comissão.

Isso dito, S. Ex. diz que constava ainda da ordem do dia o appello que fóra dirigido á Sociedade pela Amazonia para que intercedesse junto aos poderes publicos no sentido de ser urgentemente soccorrida aquella região, a braços com tremenda crise.

Acontece, porém, que agora mesmo o governo, para esse fim, decretou a abertura de um credito de 5 mil contos de réis, o que leva S. Ex. a consultar a casa sobre se se deve estudar a questão de um modo geral, ou apenas particularizando o caso transitorio da crise que assoberba aquella região.

A opinião vencedora pendia para o estudo carinhoso do problema da Amazonia de um modo mais amplo, ficando, por isso, transferida a discussão do assumpto para a proxima sessão.

Ficou, igualmente, adiada a discussão da materia — "A crise do algodão no Egypto", que estava em ordem do dia, devido á importancia do assumpto e ao adiantado da hora.

Foi, então, encerrada a sessão, tendo antes o Sr. Calmon se referido, com termos muito lison-

geiros aos livros que haviam offerecido á Sociedade o Dr. William W. Coelho de Souza sobre a "Cultura do algodão no Brasil", e Waldemar Potsh "Historia Natural".

DOIS OFFICIOS — A Sociedade dirigiu em datas diversas, os seguintes officios que julgamos dever publicar nesta columna:

Ex. Sr. Commte. Carlos Midosi, DD. Superintendente do Trafego da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro — Animados pela boa vontade com que V. Ex. tem agasalhado as solicitações desta Sociedade é que, em seu nome, vimos, relativamente á redução de frete cobrado por essa Companhia pelas plantas destinadas aos seus consocios, objecto da conversa havida entre V. Ex. e o representante desta instituição, appellar para V. Ex. pedindo seus valiosos bons officios no sentido de ser diminuido para 25\$000 o frete por metro cubico, pois, a redução assentada por V. Ex. na base de 28\$000, posto represente importante concessão, ainda não satisfaz plenamente as solicitações dos agricultores.

Certo de que V. Ex. attenderá o appello da Sociedade Nacional de Agricultura, aproveitamos o ensejo de apresentar a V. Ex. os protestos de elevada estima e consideração. (a) M. Calmon. Presidente.

Exmo. Sr. Dr. Homero Baptista, DD. Ministro da Fazenda — Tenho varios consocios nosso repetidas vezes consultado esta Sociedade acerca da legalidade da taxa e registro de Rs. 300\$000, que incidia sobre o lavrador de fumo, e como nos tenha sido assegurado que em S. Paulo, Goyaz e em outros Estados ainda se procede á cobrança dessa taxa, irregularmente, por isso que de tal imposto ficou completamente isento o productor de fumo, por effeito do art. 11 da lei n. 4.230, de 31 de Dezembro de 1920, vimos, data venia, solicitar de V. Ex. para que a pratica dessa irregularidade não mais se verifique, a nimia bondade de recomendar ás collectorias federaes de todos os Estados o cumprimento desse dispositivo, salvaguardando, dess'arte, os interesses de uma classe já de si demasiado onerada de impostos.

Certos de que V. Ex. nos perdoará a importunação e que acolherá o nosso appello com a costumada solicitude, antecipamos os nossos agradecimentos.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar a V. Ex. os protestos de elevada estima e apreço. (a) Miguel Calmon. Presidente.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

ANNUIDADE. . . . 20\$000

**— Os socios qutes recebem —
gratuitamente A LAVOURA**

Pedir estatutos

15, Rua 1º de Março - Rio de Janeiro

BRAZIL